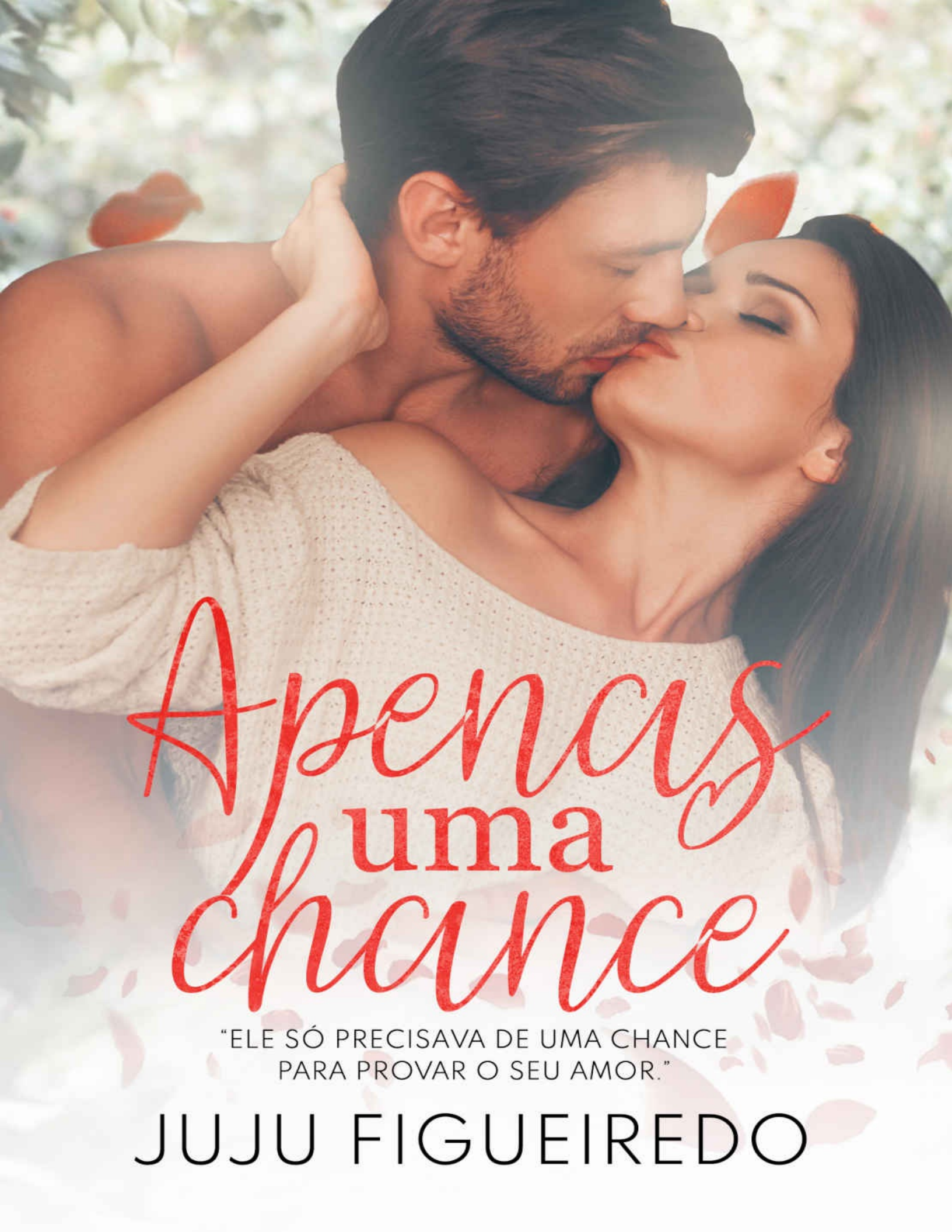


A romantic couple is shown in a close embrace, kissing. The man has dark hair and a beard, and the woman has long dark hair. They are outdoors, with soft, out-of-focus greenery in the background. Pink petals are falling around them, creating a romantic atmosphere. The woman is wearing a light-colored, textured top.

Apenas uma chance

"ELE SÓ PRECISAVA DE UMA CHANCE
PARA PROVAR O SEU AMOR."

JUJU FIGUEIREDO





Apenas uma chance

"ELE SÓ PRECISAVA DE UMA CHANCE
PARA PROVAR O SEU AMOR."

JUJU FIGUEIREDO

Apenas uma chance

"ELE SÓ PRECISAVA DE UMA CHANCE
PARA PROVAR O SEU AMOR."

JUJU FIGUEIREDO

Copyright 2021 © Juju Figueiredo

Capa

L.A Creative

Revisão

Lidiane Mastelo

Diagramação Digital

Juju Figueiredo

Todos os direitos reservados. Criado no Brasil.

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Nota da Autora](#)

[Play list](#)

[Sinopse](#)

[Epígrafe](#)

[Prólogo – Emmett](#)

[Capítulo 1 – Cassie](#)

[Capítulo 2 – Cassie](#)

[Capítulo 3 – Emmett](#)

[Capítulo 4 – Cassie](#)

[Capítulo 5 – Cassie](#)

[Capítulo 6 – Cassie](#)

[Capítulo 7 – Cassie](#)

[Capítulo 8 – Emmett](#)

[Cassie](#)

[Capítulo 9 – Emmett](#)

[Capítulo 10 – Cassie](#)

[Emmett](#)

[Capítulo 11 – Cassie](#)

[Capítulo 12 – Cassie](#)

[Capítulo 13 – Emmett](#)

[Cassie](#)

[Capítulo 14 – Emmett](#)

[Cassie](#)

[Capítulo 15 – Cassie](#)

[Capítulo 16 - Emmett](#)

[Cassie](#)

[Capítulo 17 – Cassie](#)

[Emmett](#)

[Capítulo 18 - Cassie](#)

[Capítulo 19 - Emmett](#)

[Cassie](#)

[Epílogo – Cassie](#)

[Agradecimentos](#)

[Outras Obras](#)



Olá amores! Tudo bem?

Apenas uma chance é um livro que surgiu durante a escrita de Apenas mais um CEO, tratando-se de um spin-off, com um casal que conquistou os leitores, Cassie e Emmett.

A história se passa após o primeiro livro, podendo conter alguns spoilers dele.

Parem lerem o primeiro livro basta clicar aqui:

[Apenas Mais um CEO](#)



Para acessar a Playlist deste livro no Spotify basta [Clicar aqui!](#)



Emmett sempre foi desapegado quando o quesito era mulheres, dono de um humor implacável, um sorriso devastador e um charme irresistível, dificilmente você o veria sozinho.

O que poucos sabiam era que seu coração já pertenceu à outra pessoa há muito tempo, e o sentimento apenas ficou adormecido, esperando o momento certo para acordar.

Cassie Tanner era um exemplo de mulher, mãe solo, trabalhadora e dona de uma beleza invejável. Criar uma filha sozinha só a fez ficar mais forte e com isso seu coração se fechou para qualquer tipo de relacionamento.

Apesar de terem se passado dez anos, seu coração ainda sofria pelo homem que ela jurou amar pelo restante de sua vida, mas até que ponto podemos acreditar nesse amor?

Cassie não imaginava, mas o destino tinha outros planos para ela e iria lhe provar que o amor era bem mais do que ela imaginava ser, afinal, ele

vem de onde menos esperamos.



*Caso você não saiba
Querida, eu sou louco por você
E eu estaria mentindo se eu dissesse
Que eu poderia viver esta vida sem você
Mesmo que eu não lhe diga o tempo todo
Você conquistou meu coração há muito tempo
Caso você não saiba*

In Case You Didn't Know - Brett Young



A chuva caía como se não houvesse amanhã, eu tinha ficado até tarde na faculdade, estudando para uma prova que eu teria no dia seguinte e estava extremamente cansado. Minha coragem de ir da biblioteca para o estacionamento era inexistente.

Peguei meu celular no bolso e conferi a hora, vendo que faltavam quinze minutos para às dez da noite. Tinha prometido que jantaria na casa do Matthew, mas acabei me enrolando e desmarquei.

— Emmett?

Ergui os olhos e dei de cara com a Cassie. Diferente dos outros dias, ela parecia um pouco para baixo, triste. Seus olhos não transmitiam a mesma alegria de sempre e seu sorriso estava um pouco retraído.

— Cassie — pronunciei seu nome lentamente e sorri de lado.

Talvez eu ficasse na biblioteca até mais tarde apenas para ter o prazer

de falar com ela depois, meio idiota, mas era a verdade.

— Precisamos fechar, vai dar dez horas — explicou e eu assenti, me levantando em seguida.

— Realmente, havia me esquecido disso — menti, mas valia tudo para ter uma chance de conversar com ela e de quebra ajudar a fechar o local.

Ela sorriu e começou a pegar os livros para levá-los de volta para as prateleiras. Apesar de ficar até tarde para poder vê-la, eu realmente havia estudado muito, tinham cerca de dez livros em cima da minha mesa. Peguei os que ficaram e fui ajudá-la a organizar.

— Hoje você realmente estudou — comentou.

— Tenho uma prova importante amanhã, apesar de ter focado muito, não sei como me sairei.

— Vai se sair bem, tenho certeza, você é inteligente — elogiou.

— Obrigado — agradei, dando um sorriso de lado.

Terminamos de organizar os livros e eu peguei minhas coisas, esperando por ela para sairmos juntos. Cassie trancou a biblioteca e parou ao meu lado, observando a chuva. O céu parecia desabar sobre Nova Iorque, podíamos ver os raios e trovões cortarem os céus.

— Uau, que chuva! — comentou.

— Realmente.

Ergui o pulso para conferir a hora e me virei para ela.

— Ryder vai vir te buscar? — perguntei e ela abaixou a cabeça.

— Eu vou chamar um táxi para ir embora — falou, já mexendo no celular.

Um trovão cortou o céu, e ela se assustou, deixando o celular cair no chão.

— Meu Deus! — Ela se abaixou para pegar o aparelho e se ergueu rapidamente, observei que seu celular ficou com a tela totalmente trincada.

— Eu te levo para casa — ofereci.

— Não precisa, eu não quero incomodar e...

Outro trovão aconteceu, ela chegou mais perto de mim, fechei os olhos, sentindo seu perfume se instaurar em minhas vias respiratórias.

— Não vai incomodar, Cassie — falei e ela ergueu o rosto para me encarar.

Seus olhos encontraram os meus, tive que respirar fundo para lidar com sua aproximação de maneira racional. Suas pálpebras se moveram lentamente e ela entreabriu os lábios para respirar, foquei em sua boca, apertando as mãos uma na outra, para poder me controlar e não fazer nenhuma besteira.

— Desculpa — murmurou.

— Não precisa se desculpar.

Ela se afastou e voltou a encarar a chuva. Meu celular tocou e eu vi o nome do Matthew no visor.

— Matthew — falei ao atender.

— *Está na faculdade ainda?* — perguntou.

— Sim, a chuva não está para brincadeiras.

— *Acabaram de falar no noticiário para todos evitarem sair de carro, a quantidade de raios e trovões está enorme, já tem várias notícias de árvores que caíram em cima de carros ou que estão obstruindo as ruas.*

Olhei para a Cassie, que mexia freneticamente no celular.

— Certo, verei o que posso fazer — falei.

— *Minha mãe está dizendo que se você sair dessa faculdade é capaz dela mesmo ir atrás de você e te bater.*

Sorri, minha tia seria realmente capaz de fazer isso.

— Não se preocupe, assim que pudermos sair me avisa — pedi.

— *Pode deixar, aproveita que a Cassie está com você, porque eu tenho certeza de que está, afinal Emmett Donovan não dá ponto sem nó, além das provas o motivo para ficar até tarde na biblioteca tem nome e sobrenome.*

— Matthew — alertei e ele riu.

Todos sabiam que a Cassie tinha namorado, não era como se eu pudesse chegar nela dessa forma e eu respeitava isso.

— *Ela está solteira, para sua informação* — revelou.

— Como? — questionei, olhando para ela agora, que nem fazia ideia de que era o assunto da minha conversa.

— *Solteira, livre e desimpedida. A Vic me contou que ela e o Ryder terminaram há alguns dias.*

— Impossível — sussurrei, me lembrando do semblante abatido dela.

— *Como se ela fosse andar com uma placa anunciando* — disse, rindo. — *Não precisa ficar com a menina agora, mas já pode começar a jogar seu charme irresistível para ela* — brincou.

— Quando você tiver notícias sobre quando poderemos sair daqui você liga, Matthew — falei, encerrando a chamada em seguida.

Cassie se virou para me olhar, podia notar seus olhos desesperados.

— Não consegui nenhum táxi — disse, nervosa. — Eles disseram que não tem como sair com essa tempestade.

— Meu primo me ligou agora e disse a mesma coisa, acho melhor nós esperarmos do lado de dentro — falei.

— Realmente, não sabemos que horas essa chuva vai passar —

concordou, mas eu podia ver que o seu nervosismo se dava ao fato de ficar sozinha comigo e não da tempestade em si.

Ela pegou as chaves e tornou a abrir a porta. Entramos novamente na biblioteca e fui me sentar em um sofá que havia ali perto, ela acendeu as luzes da parte da frente e se sentou no mesmo sofá que eu, só que do outro lado.

— Quem imaginaria essa chuva, não é? — falou depois de um tempo para quebrar o silêncio que tomou conta do lugar.

— Realmente, pegou a todos de surpresa.

Mais silêncio. A chuva podia ser ouvida perfeitamente e pelo visto ela não daria uma trégua tão cedo.

Eu estava nervoso, não sabia o que conversar, não queria falar nada que a deixasse chateada, mas não queria que ficássemos nesse silêncio todo.

Virei o rosto para olhá-la, tão linda e tão distante de mim. Me lembrava claramente de quando a vi pela primeira vez, aqui nessa mesma biblioteca, eu fiquei completamente encantado, tanto pela sua beleza, quanto pela forma que ela sorria, que parecia nervosa quando alguém lhe dava atenção, para a minha tristeza, era uma característica dela e não um jeito de flertar.

Foi a partir desse momento que eu realmente descobri que não

podíamos mandar no coração, não tínhamos um botão que íamos apertar quando queríamos gostar ou não de alguém.

Eu era o perfeito exemplo de um belo idiota que se apaixonou por uma mulher comprometida e descobri que era incapaz de esquecê-la, mesmo sabendo que não tinha a menor chance de ter algo com ela.

— Você gosta de trabalhar aqui na biblioteca? — decidi perguntar, Cassie me encarou, assustada, como se não esperasse que eu puxasse algum tipo de conversa.

— Gosto — respondeu depois e pude notar que ela sorriu quando se virou para frente. — Sou apaixonada por livros e mesmo sendo um trabalho voluntário, não deixo de ser apaixonada, é uma das melhores partes do meu dia estar aqui.

— É por isso que escolheu literatura como seu curso?

— Foi uma forte motivação, amo tudo que envolva esse universo de letras, livros, escritores... É algo que não consigo tirar de mim, então a literatura foi a melhor e única opção para mim.

— Fascinante — falei, sem conseguir parar de encará-la.

Cassie se virou para mim e sorriu, e meu Deus, como ela era linda. Era uma missão perdida parar de olhá-la, não havia como fazer isso.

— Por que está me olhando assim? — perguntou.

— Porque você é linda — respondi de uma vez, ignorando meu subconsciente que gritava para eu ser um cara prudente.

— Emmett...

— Desculpa — falei, fechando os olhos e me levantando em seguida.

— Eu não deveria ter dito isso, é só que...

— Tudo bem, não precisa se desculpar, é que... — Ela sorriu, balançando a cabeça em negação. — Eu não imaginava e fiquei surpresa quando você disse.

— Achou que eu nunca tinha reparado o quanto você é linda? — questionei.

— Podemos dizer que sim? — Sua voz era de incerteza e eu me aproximei dela, me abaixando à sua frente.

— Você chamou minha atenção desde a primeira vez que te vi, Cassie — confessei.

Seus olhos se arregalaram e seus lábios se entreabriram.

Era impossível parar de encará-la, olhar dentro de seus olhos me dava a sensação de enxergar o universo inteiro, milhares de estrelas e constelações. O brilho que havia ali era impossível de se comparar com qualquer outra coisa que existisse na galáxia, eu poderia morar em seus olhos para sempre.

— Emmett...

— Cassie — repeti seu nome, me aproximando dela.

— O que você está fazendo? — sussurrou.

— Não sei, eu deveria parar, certo? — perguntei, sem conseguir controlar as minhas ações.

Por um breve momento seus olhos se fecharam e eu me perdi ali, no formato de seu rosto, na sua expressão, na forma como sua respiração estava acelerada, como se estivesse esperando que eu desse o primeiro passo, mas eu não podia fazer isso.

Seus olhos se abriram, revelando as pupilas dilatadas. Engoli em seco, sentindo meu corpo lutar contra a minha mente, que gritava para que eu me levantasse e parasse com essa loucura.

— Não posso — falei, me levantando imediatamente e me virando.

— Emmett! — ela chamou e eu parei de andar.

Nesse instante as luzes da biblioteca se apagaram, olhei pela janela e observei a cidade inteira escura, mais uma fase no meu teste de resistência, e eu não tinha mais forças para lutar contra esse sentimento que havia se apoderado de mim de maneira tão forte.

— Não estou mais namorando — ela disse, eu já sabia, mas não queria ter colocado isso em pauta.

— Cassie...

— Acho que você já sabe, tem uma semana que terminamos, então...

— É recente — falei, amaldiçoando a mim mesmo por estar colocando obstáculos quando ela deixava a passagem livre.

— Não me importo — falou.

— Você vai se arrepender depois.

Fechei as mãos em punhos, me controlando para não dar meia volta e beijá-la. Cassie ficou em silêncio e eu respirei fundo, pensando que ela havia desistido da ideia, mas sua voz ecoou novamente, dessa vez muito mais perto de mim.

— Existem algumas decisões nas nossas vidas que devem ser tomadas sem precisar pensar muito, você está pensando demais para alguém que quer algo.

Me virei para ela, olhando dentro de seus olhos, vendo a certeza e determinação escrita neles, apesar da escuridão, eu conseguia vê-la nitidamente.

— Você não está colaborando comigo, Cassie — sussurrei.

— Talvez eu esteja.

O único barulho ouvido era o da chuva caindo do lado de fora, os trovões que davam sinal vez ou outra, mas nós dois ficamos em um silêncio completo.

— Talvez eu esteja pensando demais mesmo — falei.

Envolvi sua cintura com um braço e a puxei para mim, colando nossos corpos um no outro. Cassie lambeu os lábios lentamente, se foi involuntariamente ou não, não saberia responder, apenas sabia que esse gesto foi o suficiente para me fazer perder todo o meu autocontrole.

Fechei o espaço entre nós, beijando seus lábios lentamente. Tendo a chance de provar dela pela primeira vez, o momento que eu sonhei e desejei desde o primeiro instante em que a vi.

Segurei seu rosto, aprofundando o beijo, sentindo sua língua enroscar na minha, seu gosto doce se apoderar de mim, explorando sua boca lentamente, para que não houvesse perigo de esquecer esse momento depois. Quebrei nosso beijo, afastando o rosto apenas para poder olhá-la atentamente.

— Quero você — sussurrei.

— Também quero você — disse e dessa vez a iniciativa veio dela, que me beijou novamente.

Suas mãos foram para o meu pescoço, e eu me abaixei, segurando embaixo de seus joelhos, erguendo-a.

Ela sorriu contra meus lábios quando comecei a andar até o sofá, a coloquei sentada ali e voltei a beijá-la.

Distribuí beijos pelo seu queixo, descendo para o pescoço,

aumentando a pressão à medida que sua respiração ficava mais alta. Abri os botões do casaco que ela usava, enquanto beijava sua pele macia e me embriagava com seu perfume.

Cassie se afastou para se livrar do casaco e me encarou por alguns segundos, antes de levar as mãos até a minha camisa e começar a desabotoar botão por botão, lentamente. Suas mãos entraram em contato com a minha pele, afastando o tecido dos ombros, me liberei da peça e a puxei para mim novamente, encostando nossas testas, respirando fundo à medida que eu tentava me controlar.

— Emmett? — chamou.

— Sim?

— O que você está esperando?

Eu? Não estava esperando absolutamente nada, afinal não havia mais nada a se esperar.

A beijei novamente, dessa vez sem nenhuma reserva, como se o amanhã nunca fosse existir, como se ela fosse desaparecer no dia seguinte, como se fosse um sonho e eu estivesse prestes a acordar, como se fosse a última vez que eu tivesse a chance de fazer isso.

Minhas mãos desceram para a sua cintura, se infiltrando debaixo de sua blusa, toquei a pele quente e fui subindo sua roupa, até deixá-la apenas de

sutiã. A beijei novamente, trazendo-a para cima de mim.

Cassie era meu sonho virando realidade, mal sabia eu o que o futuro nos reservava.

Porém, se eu tivesse a oportunidade de mudar algo, não mudaria nada. Porque naquela noite de tempestade, sem energia e presos em uma biblioteca, eu descobri como era amar de verdade. Era intenso, avassalador, incompreensível e inesquecível.

Talvez seja por isso que depois de Cassie Tanner eu nunca tenha me apaixonado por ninguém de verdade. Ela era única, tanto na minha vida quanto no meu coração e jamais haveria espaço para nenhuma outra mulher.

Eu só precisava de uma chance, apenas uma chance para provar o meu amor, só não imaginava que fosse demorar tanto para isso acontecer.



Dez anos depois

Acordei assustada, me sentando na cama rapidamente. Minha respiração estava ofegante e eu sentia como se meu coração fosse saltar da boca, era como se eu tivesse corrido uma maratona.

Olhei para o lado e vi minha filha dormindo tranquilamente. Passei as mãos em meus cabelos e respirei fundo, tentando me controlar. Olhei para a janela e vi que o dia estava prestes a clarear.

Me levantei e caminhei até a janela fechando as cortinas que eu havia deixado aberta na noite anterior. Voltei até a cama e cobri a Bella que ainda dormia profundamente, dei graças a Deus por ela ainda estar dormindo e não ter acordado por causa do meu pesadelo, isso sempre acontecia.

Os pesadelos ficaram mais frequentes depois que eu voltei para Nova Iorque. O medo de tirarem a minha filha de mim estava ficando cada vez mais real, como se pudesse acontecer a qualquer instante, estar na cidade

depois de tantos anos estava mexendo com a minha mente mais do que deveria.

Peguei um casaco que estava pendurado atrás da porta e vesti, saindo do quarto em seguida. Assim que pisei na cozinha, dei de cara com o Matthew passando um café para ele.

— Matthew, o que faz acordado a essa hora? — perguntei quando ele me encarou.

— Bom dia, Cassie — disse, sorrindo. — Aceita um café?

— Bom dia — falei, indo me sentar. — Aceito, sim.

Ele se virou e colocou mais uma cápsula na cafeteira, em seguida se sentou à minha frente.

— Tenho uma viagem de negócios para fazer hoje, mas acabei dormindo aqui, e preciso passar em casa para pegar algumas coisas ainda, então tenho que me levantar cedo — respondeu minha primeira pergunta.

— Entendi.

— E o que te tirou da cama tão cedo? — perguntou.

— Acabei acordando e não consegui dormir novamente — menti e ele apenas assentiu, se levantando e indo até cafeteria, em seguida voltou com duas xícaras de café e colocou uma à minha frente, sorri em agradecimento e tomei um gole.

Desde que eu havia descoberto que ele estava namorado a minha irmã, não tinha me sentado para conversar diretamente com ele, e nem queria para falar a verdade. Não que eu me sentisse desconfortável com sua presença, mas o Matthew sabia muitas coisas sobre mim que eu não queria que a Megan soubesse.

— Eu nunca ia imaginar que você era irmã da Megan — disse, chamando minha atenção.

Ergui os olhos para ele e ri, de nervosismo.

— Quem imaginaria, não é? Que mundo pequeno — falei.

— Sim, muito pequeno — concordou e eu voltei a tomar meu café mais rapidamente.

— Por que você foi embora, Cassie? — perguntou e eu fechei os olhos.

Sempre soube que o Matthew faria essa pergunta assim que tivesse a oportunidade, mas eu não queria dar uma resposta para ele, na verdade, eu não devia nada para ele, então ele não deveria nem se meter nesse assunto.

— Matthew, eu não te devo nenhuma resposta — falei, colocando a xícara em cima da mesa e me levantando. — O que aconteceu no passado é melhor deixar onde está, no passado, não precisamos ficar remoendo essa história.

— Cassie, acho que você não tem a mínima noção de como deixou o Emmett — falou, sério.

— Por que é tão difícil para as pessoas entenderem que uma mulher pode ter os seus casos de uma noite só e não significarem nada para ela?

— Não significou nada para você? — perguntou e eu fiquei calada.

Eu não queria me lembrar desse assunto, será que ele podia respeitar ao menos isso? Significando ou não algo, não era para ele que eu deveria responder isso.

— Não te devo satisfação da minha vida — falei. — O que ficou no passado não vale a pena ser lembrado, estou seguindo a minha vida muito bem e acredito que o Emmett também está seguindo a dele, então pra que mexer no que está quieto?

Matthew assentiu e se levantou, ele caminhou e parou ao meu lado, virando o rosto para mim.

— Se você diz que tudo ficou no passado irei acreditar, mesmo sabendo que não é assim que as coisas funcionam e eu espero, do fundo do meu coração, que o Emmett tenha o mesmo pensamento que você.

Ele saiu, me deixando parada ali, sem saber o que fazer.

Fechei os olhos e me apoiei na cadeira que estava sentada antes.

Tudo que eu não queria agora era ter o Matthew se metendo em

assuntos que não diziam respeito a ele, tudo bem que ele era meu cunhado agora, mas isso não dava liberdade para que ele agisse como se tivesse algum conhecimento sobre o que aconteceu entre o Emmett e eu.

Me virei e dei de cara com a Megan, de braços cruzados, me encarando.

— Megan, já está acordada? — perguntei.

— Sim, está tudo bem? — questionou e eu assenti.

— Sim, por que não estaria?

— Nada, apenas perguntando para saber — falou, erguendo as mãos e eu assenti.

— Certo, vou tomar um banho, trocar de roupa, vou deixar a Bella na casa dos nossos pais e depois eu vou dar uma saída — avisei, já passando por ela.

— Tudo bem.

Caminhei para meu quarto e fechei a porta, indo direto para o meu celular, conferi a hora, vendo que estava prestes a dar 7 horas da manhã.

Eu não precisava sair realmente, mas eu queria dar uma respirada e caminhar pelas ruas sozinha, apenas para espairecer um pouco, desde que voltei para Nova Iorque tudo tinha virado uma bagunça, eu só queria que as

coisas voltassem ao seu devido lugar.



— *E posso saber o que você quer que eu faça, Cass?* — Gael perguntou.

— Me deixa voltar, por favor! — pedi, na verdade, praticamente implorei.

— *Nada disso, você precisa de férias, de descanso, não é possível que até viajando você não me largue, mulher!*

Fechei os olhos, desejando estar na frente dele para poder arremessar algo em sua cabeça.

— Gael, por favor, eu invento que você precisou de mim urgentemente, que teve um problema grave na empresa, que...

— *Chega de arrumar desculpas para voltar para a Irlanda, Cassie Tanner, já foi decretado que você não vai voltar até o dia em que suas férias acabarem de vez e de acordo com meu calendário ainda tem duas semanas para isso acontecer.*

— O que eu vou fazer em duas semanas, Gael?

— *Se divertir, curtir a sua filha, família, arrumar um namorado...*

— Não quero arrumar um namorado — falei.

— *Pois deveria, está precisando.*

— Gael!

— *Cassie!* — repetiu, imitando meu tom de voz. — *Estou fazendo isso para o seu bem, Cass, não quero que fique com raiva de mim, você precisa desse tempo e precisa resolver assuntos do passado, já tem mais de uma semana que você chegou em Nova Iorque e até hoje não procurou pelo pai da Bella.*

— Quem disse que eu vou procurar por ele? — falei, entrando em uma lanchonete e procurando uma mesa para me sentar.

— *A professora dela foi bem clara, é bom para a Bella ter a presença paterna na vida dela.*

— Ela tem você — falei ao me sentar em uma mesa que dava de frente para a entrada.

— *Não sou pai dela, muito menos seu namorado. E não é apenas por isso que você precisa procurá-lo, algumas questões do passado de vocês também precisam ser resolvidas.*

— Se você me mandou de volta para os Estados Unidos, achando que eu vou procurar pelo Ryder, está muito enganado.

— Quero que seja feliz, Cassie, e você não vai ser feliz enquanto não cicatrizar essa ferida que tem em seu coração.

— Por que você se preocupa tanto com isso? Eu já falei, a gente casa e pronto, não precisamos ter problemas com passado, ou com pai de Bella, ou qualquer outra coisa.

— Não podemos ser felizes com pendências no passado, e você sabe que se nós dois casássemos não seríamos felizes, é melhor continuarmos amigos, do jeito que somos, e ninguém se fere com ninguém.

— Mas você não me ama? — perguntei, desesperada para encontrar uma saída para o meu problema.

— Amo, e é por amar você, Cassie, que quero que seja feliz, que se liberte de uma vez, só assim você vai conseguir ser feliz ao lado de alguém.

Fechei os olhos e apoiei o cotovelo na mesa, a vontade de chorar bateu com força e eu só queria que ele estivesse ao meu lado nesse momento, seria tão fácil e simples.

— Gael, eu não consigo — falei.

— Consegue, eu sei que você consegue. Você é uma mulher forte, Cassie, que mesmo com todas as dificuldades não parou de lutar por aquilo que queria, não se deixe abater pelo seu passado, muito menos por achar que não vai conseguir seguir em frente.

— Você acredita demais em mim.

— *Porque sei que você é capaz, agora nada de choro. Nos falamos depois, ligarei a noite para falar com a Bella, tenho uma reunião agora. Fica bem, Cassie.*

— Vou ficar, prometo. Boa reunião.

— *Obrigado, beijos.*

— Beijos.

Encerrei a chamada e respirei fundo.

Sabia que ele tinha razão, mas era difícil voltar lá atrás, onde minha vida tinha mudado completamente, como se nada tivesse acontecido.

Eu era muito grata ao Gael por ter sido meu apoio, de todas as maneiras possíveis, desde que cheguei em Dublin, sem saber de nada, nem onde eu iria ficar, eu só queria ir embora, não importasse para onde. Nossa conexão foi instantânea e desde então ele tem estado ao meu lado, para tudo.

Já tentamos dar certo juntos, isso foi quando a Isabella tinha dois anos de idade, e estava passando a chamá-lo de pai, porém não deu certo, éramos mais amigos do que qualquer outra coisa. Desde então eu tinha estado sozinha, de vez em quando achava alguém para sair comigo, mas nada que fosse permanente ou durasse mais de uma noite. Já o Gael chegou a passar por um noivado que não deu certo, pois a noiva em questão era extremamente

ciumenta e não gostava nem um pouco da minha relação com ele, ela até tentou me fazer ir embora da empresa que eu trabalhava — eu era assistente pessoal do Gael —, mas ele não aceitou e dispensou a mulher.

Me lembrava de ter brigado muito com ele, pois ele não deveria ter terminado com ela por minha causa, mas ele disse que o que ela aprontou comigo foi a gota d'gua e que ele não suportaria ficar casado com uma mulher que não respeitasse suas decisões, nem que fosse ciumenta a ponto de tentar armar para que seus amigos sofressem com isso. Desde então somos só ele e eu, sozinhos, cuidando da nossa Bella. Até ele resolver me mandar de volta para Nova Iorque.

— Deseja pedir alguma coisa?

Levantei a cabeça e olhei para a garçonete que sorria gentilmente para mim.

— Desculpa, eu ainda não olhei o cardápio, sugere alguma coisa?

A mulher sorriu e assentiu, sugerindo uma torta de maçã com um copo de suco. Peguei meu celular e abri a mensagem que a minha mãe havia acabado de mandar, era uma foto da Bella, ela estava no quintal toda molhada, porque estava tomando banho de piscina. Sorri e respondi com vários emojis fofos.

Meu lanche chegou um tempo depois e eu comi, enquanto mexia nas

redes sociais, eu não era muito ativa e nem tinha tempo de estar mexendo, mas nesses últimos dias era uma das poucas coisas que eu tinha para fazer.

Caminhei até o caixa e efetuei o pagamento, me virando e andando em direção a saída enquanto guardava a carteira dentro da bolsa. Meu erro foi não olhar para a direção que eu estava andando.

Foi inevitável evitar a colisão, quando senti meu corpo bater contra outro, ergui a cabeça imediatamente para pedir desculpas, ao mesmo tempo que a outra pessoa desviava o olhar do celular e foi naquele momento que meu mundo parou completamente.

O destino me mandou abraços, juntamente com a coincidência.

Fiquei paralisada, com a boca aberta, sem falar nada e sem saber como controlar a droga do meu coração, que estava completamente desesperado batendo no meu peito.

— Cassie?

Sua voz ainda era da forma que eu me lembrava, grave e levemente rouca, seus olhos continuavam parecendo duas flechas certeiras, que me alcançariam em cheio a qualquer momento, igual aconteceu anos atrás.

— Emmett — sussurrei seu nome, sentindo meu corpo vibrar e minha pele arrepiar.

Como ele ainda causava esse efeito em mim, depois de tantos anos, eu

não sabia, mas isso só me provava que algumas coisas não mudavam nunca, podia passar o tempo que fosse, mas meu coração ainda reconheceria a voz dele, exatamente como fez agora, depois de dez anos completamente morto, ele havia voltado a bater. Intensa e dolorosamente.



Queria falar algo, mas não conseguia, queria fingir que não me lembrava dele, mas ele era impossível passar despercebido. Estava completamente perdida, sem saber o que fazer ou como sair dessa situação, seria simples se não fosse trágico.

O celular dele começou a tocar, e foi isso que nos fez quebrarmos nossa troca de olhares. Abaixei o rosto, sem querer saber se ele atenderia agora ou depois, mas fiquei atenta a sua voz.

— Alô? Surgiu um imprevisto, será que podemos nos encontrar mais tarde? — *Não, não desmarque, eu só quero ir embora!* — Certo, eu te ligo.

Ergui a cabeça para olhá-lo e abri a boca algumas vezes para tentar dizer que estava atrasada, mas eu havia perdido a capacidade de verbalizar qualquer tipo de palavra.

— Cassie, você está bem? — perguntou e eu assenti, mas bem era a última coisa que eu estaria, ainda mais depois de encontrá-lo.

— Eu... eu... — comecei, tentando encontrar as palavras certas, mas estava difícil.

— Você...?

— Preciso ir embora — falei depressa. Começando a caminhar e passando por ele.

Senti sua mão se fechar em meu braço, me fazendo parar e me puxando para si. Arregalei os olhos, quando parei à sua frente, bem próximo a ele.

Seu perfume ainda era o mesmo de anos antes, único e exclusivamente dele. Nunca havia encontrado um homem que possuísse o mesmo perfume que ele, era algo tão dele que eu jamais conseguiria imaginar esse cheiro em outra pessoa.

— Cassie, eu gostaria de conversar com você e...

— Emmett, outra hora, não posso falar com você agora... — me embolei nas palavras, completamente desesperada para sair dali o mais rápido possível.

— Você está fugindo — disse, me soltando.

— Não é isso, é que...

— Apesar de tudo, Cassie, eu te conheço e sei como você age quando não quer conversar com alguém, inventa mil e uma desculpas, mas não se

preocupe, não vou tomar o seu tempo, eu realmente acredito que tenhamos que conversar e quando você estiver pronta para isso, sabe onde me procurar.

Ele não me deu a chance de falar mais nada, apenas passou por mim e me deixou sozinha, como se nada tivesse acontecido, como se o meu coração não tivesse sido balançado novamente ao vê-lo. Me virei em direção a porta, a tempo de vê-lo saindo, sem olhar para trás.

Fechei os olhos e respirei fundo, havia sido melhor assim, apesar de saber que havia muitas coisas a serem esclarecidas, eu queria adiar essa conversa o máximo possível.

— A senhora está bem? — a mesma garçonete que me atendeu mais cedo veio me perguntar e eu apenas assenti.

— Sim, obrigada por perguntar, eu só preciso ir embora agora.

Ela assentiu e eu caminhei em direção a saída, pensando em como o destino podia ser traiçoeiro a ponto de me fazer encontrar com um dos homens que mudou completamente a minha vida há cerca de dez anos.



— Você está dispersa, minha filha, aconteceu algo? — minha mãe perguntou depois do almoço e eu levantei a cabeça para olhar para ela.

— Como? — perguntei, tentando me lembrar o que ela tinha dito.

Dona Judith sorriu e se sentou ao meu lado, segurando uma das minhas mãos.

— Você tem estado pensativa desde que chegou, aconteceu alguma coisa?

— Não, não aconteceu nada, mãe, é impressão sua.

— Cassie, você sempre foi diferente da Megan, desde que era pequeninha, sempre correu atrás das suas coisas, e apesar de ser mais tímida, conquistou sua independência muito cedo.

Era uma verdade, depois que eu cheguei a uma certa idade comecei a fazer minhas coisas sozinha, sem precisar estar chamando os meus pais a todo momento, minhas decisões eu apenas os comunicava e apresentava o motivo de eu ter aceitado ou feito algo, era muito simples e fácil, deixar de depender deles foi algo natural, mas com isso acabei me fechando completamente para eles, que pouco sabiam dos meus problemas.

— Confesso que seu pai e eu ficamos preocupados com essa maturidade adquirida tão cedo, com medo das responsabilidades que você pegava sem nos comunicar, mas sabíamos que fazia parte da sua

personalidade e implicaria direto no seu crescimento e, futuramente, na mulher que você se tornaria.

— Mãe, não precisa se sentir culpada por ter me deixado crescer tão cedo — falei, apertando sua mão.

— Eu sei querida — disse, sorrindo. — Mas você se fechou e com isso perdemos uma comunicação especial entre mãe e filha, algo que eu tive com a Megan e não tive com você, pois estava sempre ocupada trabalhando, estudando e dando o melhor de si.

— Eu escolhi ser assim, nunca gostei muito de conversar, a senhora sabe.

— Eu sei, isso é desde novinha, ficamos preocupados que você se tornasse uma pessoa introvertida, que não soubesse se comunicar, mas você se saiu muito bem nessa questão e fico muito feliz por isso.

Ela olhou para frente e suspirou, eu sabia qual era o ponto que ela queria chegar. Algo que meus pais não falavam, mas eu sabia que os havia deixado decepcionados. Minha gravidez não foi fácil, mudar de país não foi nada parecido com filmes e livros que estávamos acostumados a ler, dizer ao meus pais que eu não queria contato com o pai da minha filha, menos ainda, e eu sei que essa parte os magoava demais, porque nenhum pai ou mãe querem ver os filhos passando necessidade ou sofrendo por alguém.

— Eu sei que você teve seus motivos para ir embora de Nova Iorque, assim como sei que não gosta de falar nesse assunto, mas querida, é necessário.

— Talvez não seja — falei, olhando para frente.

Soltei sua mão e abaixei a cabeça.

— Não estou dizendo que precisa ir atrás dele, Cassie, estou dizendo isso para o seu bem, minha querida, você se fechou, ainda mais, foi embora de Nova Iorque como se tivesse cometido um crime, quando, na verdade, não foi assim.

— Mãe, eu vivi dez anos cuidando da Bella sem precisar da ajuda do pai dela, sem precisar ligar e pedir nada para ele, não vai ser agora, depois de tanto tempo, que eu vou atrás dele.

— Não falei para você ir atrás do pai da Bella por causa dela, Cassie. A Bella puxou o seu lado de independência, ela não precisa de um pai quando tem uma mãe que fez o papel dos dois, mas você querida, se machucou tanto nesse processo, que não vê o quão ferida está por causa disso. Só quero que você pense nisso, tudo bem?

Não falei mais nada, minha mãe beijou a minha testa e me deixou sozinha.

Fechei os olhos e passei as mãos nos cabelos, já os prendendo em um

coque.

Eu sabia que havia sido uma péssima ideia vir para Nova Iorque, parecia que o passado estava me perseguindo de todas as formas possíveis, eu só queria voltar para a Irlanda, para o meu trabalho, minha vida normal, será que era pedir muito?

Meu celular vibrou, indicando uma mensagem. Abri o app e fui responder à mensagem da Megan.

Megan: *Nós vamos sair hoje à noite, não quero saber de desculpas, desde que você chegou ainda não fizemos isso.*

Cassie: *Deve ser porque você estava passando mais tempo com seu namorado do que comigo...*

Sorri ao mandar a mensagem, ela sabia que era brincadeira, apesar de ter minhas diferenças com o Matthew, por causa do passado, eles faziam muito bem um ao outro.

Megan: *Nossa, estou morrendo de rir... kkkkkkk*

Mas é sério, quero fazer algo só para nós duas, nem que seja ficar em casa assistindo filmes clichês e comendo chocolate e sorvete.

Sorri, eu estava precisando disso também.

Cassie: *Fechado, hoje à noite serei toda sua, mas nós vamos sair mesmo, ficar em casa eu já ficava quando estava em Dublin!*

Megan: *Ahhh! Te amo! Se prepare, pois vamos curtir essa noite! Já avisa aos nossos pais que a Bella vai dormir aí e que você só vai buscá-la amanhã de manhã.*

Cassie: *Pode deixar, irei avisar.*

Megan: *A gente sai depois que eu chegar do trabalho, tenho alguns contratos para assinar hoje e uma reunião na parte da tarde.*

Cassie: *Hmmm, desculpa aí se agora você tem uma agenda a cumprir...*

Megan: *Estou me sentindo mega importante, até um agente a Katy quer contratar para mim! Vê se pode!*

Cassie: *Mas é claro que pode, você merece o mundo, Megan!*

Megan: *Você também, falta só perceber isso! Te amo, Cassie, nos vemos mais tarde.*

Cassie: *Também te amo, beijos.*

Bloqueei a tela do celular e suspirei novamente, ultimamente eu só vinha fazendo isso, suspirando diante das circunstâncias que apareciam em minha vida.

Minha mente me levou ao momento que eu tinha esbarrado com o Emmett pela manhã, quando cheguei em Nova Iorque ele não era uma pessoa que eu imaginava reencontrar, mas encontrar pessoas que pertenciam ao

círculo social dele, próximo a Megan, me fez perceber que isso seria inevitável.

Ele continuava tão lindo e tão apaixonante quanto antes. O olhar penetrante, a forma como meu corpo reagia a ele, tudo permanecia igual, nem parecia que haviam se passado dez anos.

Naquela noite, no meio daquela tempestade que muitas pessoas consideraram violenta, eu entreguei meu coração para um homem de verdade, que me tratou da forma mais respeitosa que poderia haver e se a minha vida não tivesse dado um giro de 180° graus, ele estaria comigo até hoje. Porém eu só vim me dar conta que meu coração pertencia a ele, quando já era tarde demais.

— Mãe, o que a senhora tem? — Pisquei meus olhos e me virei para a Bella que havia se sentado ao meu lado.

— Estou pensando, meu amor.

— Minha avó disse que a senhora tem pensado demais — falou e eu sorri.

— Talvez sua avó tenha razão — concordei, me levantando e estendendo a mão para ela. — O que você acha de irmos fazer um lanche para gente? Sua avó adora quando a gente vai para a cozinha.

— Posso mandar a foto para o tio Gael depois? — perguntou,

empolgada.

— Claro que pode, se quiser pode ligar até de videochamada, tenho certeza de que ele está morrendo de saudades da princesa dele!

— Eu também estou morrendo de saudades dele! Vou buscar meu celular!

Ela soltou a minha mão e saiu correndo em direção à casa, eu dava graças a Deus por ela não ser parecida com o pai na personalidade, mas a aparência física era algo completamente diferente, a cada dia que se passava eu via os traços do Ryder nela.

Mordi o lábio e balancei a cabeça, eu tinha que parar de pensar nisso.

— Vem mãe! — Isabella apareceu na porta me chamando e eu apenas sorri para ela.

— Estou indo, meu amor!

Caminhei em direção a porta e decidi que não pensaria muito no que as pessoas estavam dizendo sobre o meu passado, ou sobre o que eu deveria fazer a respeito dele, essa decisão era apenas minha. Minha e de mais ninguém.



Existia uma diferença muito grande entre saber que uma pessoa voltou e ver essa pessoa na sua frente depois de anos sem ter ao menos uma notícia dela.

Eu não estava pronto para o impacto que seria vê-la novamente, eu havia imaginado esse reencontro várias vezes na minha cabeça, mas nada me prepararia para o que realmente aconteceu.

Meu coração acelerou de tal maneira, que eu pensei que ele saltaria para fora do meu peito, senti minhas mãos suarem e minha boca ficar seca, tudo ao meu redor pareceu sumir e restou apenas nós dois, como sempre ficávamos no fim dos dias.

— Você parece fora do ar — Eva comentou, chamando minha atenção.

— Desculpe — falei, olhando para ela e sorrindo discretamente.

— Aconteceu algo com você hoje?

— É apenas cansaço, os últimos dias têm sido bastante puxados — esclareci, a minha frase não deixava de ser verdade. Realmente foi uma semana bastante cansativa.

— Você deve relaxar, Emmett — disse se levantando e caminhando até mim.

Eva se posicionou atrás da cadeira que eu estava sentado e colocou as mãos em meus ombros, começando a massageá-los.

— Eva...

— Você parece bem tenso — sussurrou e eu fechei os olhos, suspirando.

Eva era uma das poucas pessoas da época da faculdade que eu mantinha contato, eu podia dizer que éramos amigos com benefícios e eu a conhecia o suficiente para saber o que ela queria naquele momento, mas eu não estava com cabeça para isso.

— Chega, Eva — falei, tirando as mãos dela de mim e me levantando.

— Só estou querendo ajudar, Emmett, eu sei o que é bom para você aliviar essa tensão. — Sorriu de lado e eu fechei os olhos, passando as mãos no cabelo.

— Hoje não estou no clima.

— Aconteceu mais alguma coisa além do trabalho, não foi? —
questionou, se sentando.

— Não — respondi rapidamente

— Sabe que não caio nas suas mentiras, certo? Entendo se não quiser
me contar, mas se quiser conversar sabe onde me procurar.

— Eu sei que você não quer apenas conversar, Eva.

Peguei meu sobretudo e o vesti, ajustando a gola da camisa e a
observei sorrindo.

— Sou uma adulta livre para dizer minhas vontades e desejos, e uma
mulher decidida a colocá-los em prática, Emmett, achei que já tinha
aprendido sobre isso.

— Sim, eu aprendi. Te conheço há tempo suficiente para saber disso.

— Não vai me contar mesmo o que aconteceu? — perguntou, agora
adquirindo um tom de voz preocupado.

Olhei para a janela da sala dela e contemplei as nuvens espessas se
formarem, eu não duvidava nada que fosse chover mais tarde.

— Não, é algo que preciso lidar sozinho — expliquei e ela assentiu.

— Entendo...

— Depois marcamos algo, Eva. Preciso ir.

Caminhei até a porta e a abri, antes de sair, ouvi sua voz me dando um

sutil aviso.

— Espero que não esteja assim por causa da mesma mulher que sempre te deixa para baixo, Emmett. Já faz dez anos, deveria superar.

Não me virei para encará-la, como eu disse, a Eva me conhecia bem demais. Olhar para ela significava confirmar o que ela disse. Saí do seu escritório e fechei a porta, cumprimentando a secretária ao passar.

Assim que entrei no elevador e apertei o botão do térreo, encostei as costas na parede gelada e fechei os olhos, pensando em como o destino podia ser tão traiçoeiro a ponto de nos colocar frente a frente novamente.

A imagem da Cassie veio novamente à minha mente, ela estava linda, ainda mais linda do que eu me lembrava. Quando me dei conta de que era ela na minha frente e não mais uma alucinação da minha cabeça, ou um sonho que eu queria que fosse realidade, percebi que ela estava fugindo novamente, como fez da primeira vez.

— *Cassie, eu gostaria de conversar com você e...*

— *Emmett, outra hora, não posso falar com você agora...*

— *Você está fugindo — falei, soltando-a.*

Quando o Matthew me contou que ela estava na cidade e que ela era irmã da Megan, eu não consegui acreditar em tamanha coincidência. Encontrá-la por acaso era um sinal de que precisávamos conversar, ver que

seus olhos ainda me encaravam da mesma forma de dez anos atrás era apenas a confirmação.

Eu sofri dez anos por essa mulher, passei todo esse tempo pensando que talvez eu não fosse bom o suficiente para ela, mas a verdade era que eu estava perdido no escuro, sem saber que rumo tomar e agora, pela primeira vez, eu estava enxergando uma luz e não deixaria essa oportunidade passar, eu precisava colocar todas as cartas na mesa, eu precisava descobrir a verdade.



— *Você quer o número da Megan?* — Matthew perguntou.

— Sim, e eu não quero, eu preciso dele, é um assunto urgente — falei enquanto abria a porta do meu apartamento.

— *E eu posso saber que assunto você quer tratar com a minha namorada?* — perguntou e eu revirei os olhos.

— Matthew...

Meu primo apenas riu do outro lado da linha, fechei a porta de casa e

me direcionei à cozinha, já me servindo de um copo com água.

— *Estarei mandando para você* — disse em seguida.

— Obrigado.

— *Mas me deixa adivinhar, Cassie Tanner está envolvida nessa história?* — questionou.

— Esbarrei com ela em uma lanchonete mais cedo — soltei.

Meu primo ficou calado por alguns segundos, e pude ouvi-lo suspirar depois.

— *Conversem, vocês precisam fazer isso* — disse.

— Eu sei, eu até tentei conversar com ela, mas ela fugiu de mim novamente, como fez da última vez. Mas eu não quero que isso aconteça de novo, está na hora de colocarmos um ponto final nessa história.

— *Mas vai ser um ponto final, com direito a palavra fim, ou apenas o final de um capítulo para reescreverem outro?*

Eu não sabia responder a essa pergunta.

Passei dez anos da minha vida, completamente apaixonado por uma mulher, que havia ido embora sem me dizer o motivo, com apenas um ‘será melhor assim’, mas no final não foi melhor para ninguém, e eu tinha certeza disso. Porém, não dependia apenas de mim querer dar continuidade nessa história ou simplesmente encerrá-la de uma vez por todas.

— Não sei — respondi, por fim.

— *Faça o que seu coração mandar, mas tomem uma decisão apenas quando vocês conversarem.*

— Farei isso, não se preocupe. Nos falamos depois.

Encerrei a chamada e deixei o celular no balcão, indo procurar algo para comer, mas eu estava sem cabeça para preparar qualquer coisa e sem um pingo de fome também, minha mente não parava de repassar o encontro com a Cassie mais cedo, parecia um disco arranhado.

Precisava fazer algo antes que eu começasse a enlouquecer. Peguei meu celular e vi que o Matthew já tinha me mandado o número da Megan, apenas salvei o contato e liguei para ela.

Chamou quatro vezes até que ela atendesse.

— *Alô?*

— Megan, é o Emmett, tudo bem?

— *Emmett! Como você está e a que devo a honra dessa ligação?*

Respirei fundo, tentando saber como abordaria esse assunto com ela, afinal de contas, o Matthew me disse que a Megan não sabia que eu já me envolvi com a Cassie.

— *Emmett, está tudo bem?* — perguntou.

— Estou pensando em como abordar esse assunto com você — falei e

me sentei.

— *É algo sobre o Matthew?*

— Não, o Matthew está bem.

— *Então pode dizer, se eu puder fazer algo para ajudar.*

— Na verdade, você pode, mas não sei como vai reagir a isso.

— *Se você ficar dando voltas no assunto e não ir direto ao ponto não vamos saber qual será a minha reação.*

Assenti, ela estava certa.

— Preciso que me arrume um encontro com a sua irmã — falei de uma vez.

— *Como?* — questionou, surpresa.

— Eu preciso conversar com a Cassie, e se não for dessa forma, algo que ela não possa fugir, não conseguirei.

— *Por que você precisaria conversar com a minha irmã?*

— Se ela não te contou, não tenho o direito de fazer isso, apenas basta saber que eu sou uma pessoa do passado dela, e que preciso que algumas coisas sejam esclarecidas.

Megan ficou em silêncio por quase um minuto, até voltar a falar.

— *Passado? Você e a Cassie já se conheciam?*

— Sim, na época da faculdade.

— *Não estou acreditando nisso.* — Ouvi ela dizer, a linha ficou muda por alguns segundos, até que ouvi ela respirar fundo. — *Emmett, eu não tenho o direito de julgar nada, mas só quero que me responda uma pergunta e seja sincero com a resposta, tudo bem?*

Eu não conhecia a Cassie fora do ambiente acadêmico, infelizmente, não sabia como era a sua relação com a família e nem queria imaginar o que poderia acontecer se eu falasse algo que não deveria a Megan, porém eu precisava da sua ajuda. Não havia como fugir.

— Pode fazer a pergunta — falei em seguida.

— *Vocês se envolveram na época da faculdade.*

Abaixei a cabeça, me lembrando da única noite que ficamos juntos, a melhor noite da minha vida. Se aquilo contava como envolvimento, então sim, nos envolvemos.

— Sim, eu me envolvi com ela — respondi, suspirando.

— *E por que você quer conversar com ela?* — Sua voz estava mais dura do que o normal e eu me perguntava o motivo, mas não precisava de muito para saber a resposta. Assim como outras pessoas fariam, Megan deveria estar me culpando pela repentina vontade de ir embora da irmã.

— Precisamos resolver coisas do passado — repeti o que disse antes.
— Depois ela pode te contar o que aconteceu, se ela quiser é claro, já que

parece que ela não faz muita questão de que isso aconteça — murmurei.

— *Emmett...*

— Megan, você vai poder me ajudar ou não? — perguntei, perdendo a paciência. — Eu passei dez anos da minha vida esperando por esse momento, porque a sua irmã simplesmente desapareceu, dizendo que seria melhor assim, e agora ela está de volta, eu preciso tentar seguir em frente e para isso ter essa conversa é fundamental! Eu não vou conseguir parar de pensar nesse assunto se as coisas não forem resolvidas.

Megan suspirou novamente, eu queria saber o que ela estava pensando, mas tinha certeza de que coisa boa não era. Eu só queria resolver esse assunto, apenas isso.

— *Vou arrumar esse encontro para essa noite então, mas se eu souber que você a machucou...*

— Não se preocupe, Megan — falei, cortando-a. — O maior estrago já foi feito há dez anos, machucar mais do que já está machucado é impossível.

Ela ficou calada.

— *Certo, irei falar com ela.*

— Só não fale para ela que eu pedi isso, por favor. — Minha voz estava mais calma. — Se você disser que eu estou envolvido nisso ela não vai

querer aparecer, eu conheço a Cassie.

— *Parece que conhece mais do que eu* — murmurou.

— Ou não — divaguei.

— *Não se preocupe, seu nome não vai ser mencionado, mas se ela não me contar a história, você vai.*

Assenti, mesmo que ela não pudesse ver.

— Obrigada.

— *Te mando os detalhes por mensagem, até mais.*

Ela encerrou a chamada e eu coloquei o celular na mesa novamente, pensando a que ponto eu tinha chegado para conversar com uma mulher, parecia um adolescente pedindo para terceiros marcarem um encontro com a garota que eu gostava, só que diferente dos jovens, esse encontro tinha um único e exclusivo propósito, colocar um ponto final em uma história que estava em hiato há dez anos.



Eu estava dentro do carro há cerca de dez minutos já, a Megan me

avisou que havia marcado um jantar com a Cassie em um restaurante um pouco distante de onde eu morava, não coloquei obstáculos, falei que elas podiam jantar normalmente e que eu apareceria só depois que elas saíssem. Assim que eu recebi uma mensagem da Megan, dizendo que eu poderia ir para o restaurante, eu já estava chegando no local, agora era só esperar que elas saíssem.

Meu celular vibrou e eu desviei o olhar da entrada do restaurante para ele, onde havia uma mensagem da Megan dizendo que elas estavam pagando a conta.

Peguei o aparelho, guardei no bolso e desci do carro, acionando o alarme assim que fechei a porta. Conforme eu ia me aproximando da entrada, meu coração batia ainda mais rápido, parecia que eu estava indo pedir alguém em casamento e não terminar uma história que dentro da minha cabeça havia terminado há tempos, mas meu coração não aceitava isso.

Assim que eu as vi saindo eu parei, vendo o sorriso da Cassie. O sorriso que fez com que eu me apaixonasse por ela no instante em que a vi pela primeira vez. Engoli em seco e dei mais dois passos, até ela parar por completo e olhar fixamente para frente. Não entendi o que ela estava vendo, mas seu semblante mudou completamente, então olhei na direção que ela olhava e entendi o motivo da sua paralisação.

Mais à frente, parado da mesma forma que ela, com um olhar

incrédulo em direção a ela, estava Ryder Baker, seu ex-namorado, e em comparação a ele, eu não era nada, absolutamente nada, na vida da Cassie.



O jantar com a Megan foi extremamente divertido, adorei sair com ela assim e podermos conversar em paz, apesar de termos falado apenas sobre o trivial e sobre como as nossas vidas andaram nesses dez anos.

Gostei de ter mais contato com ela, depois que fui embora para a Irlanda, nossas conversas eram sobre a Bella e como eu estava em adaptação, conforme o tempo foi passando é que começamos a mudar os assuntos, hoje eu agradecia por conseguirmos falar sobre tudo um pouco, só havia um assunto que eu não conseguia, de forma nenhuma, conversar com ela, que era sobre a época que eu tinha engravidado.

— Gostou do jantar? — ela perguntou assim que terminou de pagar a conta e pegou o celular para digitar alguma coisa.

— Adorei, mas poderia ter deixado eu ajudar a pagar também — falei.

— Nada, tinha dias que eu queria fazer isso, então tudo certo!

— Obrigada pelo convite, realmente estávamos precisando desse tempo juntas — falei e ela sorriu.

— Verdade, também acho!

Caminhamos em direção a saída e o celular dela começou a tocar, mas ela apenas desligou a chamada.

— Não vai atender? — perguntei.

— Não, hoje combinamos que a noite seria apenas sua e não vou quebrar o protocolo por causa do Matthew.

— Fico feliz que vocês tenham dado certo.

Sorri para ela e olhei para frente, parando de andar imediatamente ao ver a pessoa que caminhava em nossa direção.

Meu coração disparou ao me deparar com aquele mesmo olhar de anos antes, frio e quente ao mesmo tempo, destruidor e acolhedor. O mesmo olhar que fez eu me apaixonar perdidamente a ponto de esquecer de mim mesma para viver para ele.

Ryder me encarava com surpresa, sem acreditar que era eu ali, depois de tantos anos.

— Cassie, você está bem? — Pisquei e desviei o olhar para a minha irmã, que me olhava sem entender minha reação.

— Estou, só... — Não terminei a frase, voltei a encará-lo, ainda sem

acreditar que ele estava na minha frente novamente.

Pensei que nossa história havia acabado, pensei que naquele dia em que tudo terminou entre nós dois e que meu coração foi quebrado, como se tivesse sido jogado de um dos prédios mais altos mundo, eu havia parado de sentir alguma coisa por ele, que havia ficado apenas a mágoa ou até mesmo o ódio. Mas agora, parando para analisar a situação novamente, talvez ainda existisse outro sentimento, por menor que ele fosse.

Abaixei a cabeça e respirei fundo, não era hora para fazer cena e nem deixar minhas emoções comandarem meu corpo.

— Vamos? — perguntei para a Megan, que me encarava sem entender nada.

— Você está bem mesmo? — tornou a perguntar e eu assenti, dando um pequeno sorriso para ela. — Então, vamos.

Me virei para o Ryder novamente, ele ainda estava parado no mesmo lugar, me encarando como se pudesse me dizer mil coisas apenas com isso, se fosse antigamente podia ser, mas agora, eu não tinha noção de como isso funcionava.

Comecei a caminhar em direção a ele, minha intenção era seguir o caminho até o carro, mas a cada passo que eu dava, parecia que meu coração iria explodir de tão rápido que batia, eu sentia meu corpo inteiro arrepiar,

mesmo estando agasalhada, minhas pernas estavam bambas e eu pedia forças para não perder o equilíbrio e cair. Engoli em seco conforme eu me aproximava ainda mais dele, meus lábios estavam ressecados devido ao nervosismo e minhas mãos apertavam o tecido do sobretudo.

Assim que passei ao lado dele, senti sua mão segurar a minha, me fazendo parar, nada desesperado ou escandaloso, apenas um toque, que fez todo o frio que habitava em meu corpo desaparecer instantaneamente, como num passe de mágica.

Virei o rosto para ele, ao mesmo tempo que ele virou para me encarar.

— Ryder — falei seu nome, não em um sussurro como eu imaginei, mas com uma voz baixa, porém firme.

— Cassie.

Era engraçado a maneira que reagíamos ao reencontrar uma pessoa que fez parte da sua vida de uma maneira tão constante e intensa. Apesar do seu corpo ainda reagir a essa pessoa, a maneira de falar e tratar mudava completamente, afinal eram anos de separação, perda de intimidade e entrosamento, era você querer falar milhares de coisas, ao mesmo tempo em que não dizia nada.

— Quanto tempo — falei girando meu corpo para ele.

Eu queria sentir ódio, raiva, queria gritar com ele, pois ele havia me

destruído anos antes, mas por que eu não conseguia? Por que eu simplesmente conversava com ele quando eu deveria estar querendo distância?

— Muito tempo — repetiu e eu mordi o lábio, virando o rosto para encarar minha irmã, que assistia a tudo sem entender o que estava acontecendo. — Você está bem? — perguntou, me fazendo olhá-lo.

— Melhor do que nunca — respondi.

No fundo, eu queria mostrar a ele que eu havia dado a volta por cima, que eu havia superado o término do nosso relacionamento e seguido em frente, que eu não pensava mais nele e em nada da nossa história que eu jurei que duraria para sempre.

— Fico feliz por você — disse, abaixando a cabeça e voltando a me encarar em seguida.

Seus olhos pretos se prenderam aos meus e tudo sumiu por segundos, me perdi novamente ali, na escuridão que ele parecia carregar.

Podiam se passar anos, parecia que essa conexão que tínhamos jamais seria quebrada, era impossível existir algo assim, mas aqui estava eu para provar o contrário, para mostrar que algumas coisas estavam destinadas e não havia nada que pudesse mudar isso, e mesmo com o coração partido, era como se ainda houvesse espaço para ele se ferir ainda mais.

— Ryder!

Pisquei, desviando o olhar dele e olhando em direção a voz, era uma mulher muito bem-vestida que caminhava em nossa direção e sorria para ele. Ele se virou para a mulher e pude ouvi-lo suspirar, não o encarei, mas tinha certeza de que ele havia fechado os olhos, que sua testa tinha enrugado e seus lábios se comprimido.

A mulher chegou até ele e grudou em seu braço.

— Desculpa a demora, acabei saindo tarde do trabalho — disse e em seguida se virou para mim. — Eu te conheço de algum lugar... — murmurou, me analisando atentamente.

É claro que conhecia, mas eu não diria nada a respeito disso.

— Deve ser impressão sua, com licença.

Não olhei para eles novamente, apenas voltei a andar e segui meu caminho, assim que virei em direção ao estacionamento eu parei, encostando em um banco que havia próximo ali.

— Cassie!

Minha irmã se aproximou de mim e segurou a minha mão, olhei para ela e abri a boca para falar algo, mas eu não consegui, pois, minhas lágrimas fizeram questão de descer naquele instante. Meu coração voltou a doer novamente, a pesar em meu peito, pude sentir as feridas se abrindo

completamente, como se houvesse uma mão ali, ignorando os pontos inflamados e os alertas de perigo. Meu coração doía igual ao dia em que ele terminou comigo. Comecei a chorar como uma criança que se machucou gravemente e não tinha controle sobre suas emoções.

— Cassie... — Megan disse, com voz manhosa e me abraçou.

Me agarrei a ela e deixei minhas lágrimas falarem por mim. Por mais que meu corpo tivesse reagido de uma forma, a mágoa ainda estava impregnada na minha alma, a decepção e tudo que aconteceu há dez anos ainda gritavam dentro de mim e por mais que meu coração gritasse, dizendo que ainda havia amor ali dentro, o ódio e o rancor eram muito mais fortes e poderosos, e que não adiantava tentar lutar agora, eles já haviam ganhado essa batalha há muito tempo.



— Está mais calma? — perguntou, me estendendo uma xícara de chá.

Me sentei direito e arrumei a coberta que eu estava usando, colocando uma almofada no meu colo e segurando a xícara, deixando-a apoiada ali.

Eu sentia meus olhos arderem por causa do choro, meu coração estava sangrando de novo. Agora eu tinha certeza de que essa ferida não havia cicatrizado nunca, estava apenas adormecida dentro de mim, apenas esperando ser cutucada para se abrir novamente.

— Obrigada — falei, tomando um gole do chá.

— Será que se eu perguntar você vai me contar o que aconteceu hoje?

Mordi o lábio, na época que tudo aconteceu a Megan ainda era muito jovem para entender a bagunça que se passava na minha mente, mas agora, com quase vinte e oitos anos, ela merecia saber a verdade sobre o que aconteceu anos antes, na época da minha faculdade.

— Você está mesmo pronta para saber o que aconteceu no meu passado?

— Só quero que você me conte se sentir confortável para isso, Cassie, não vou te forçar a nada — disse.

Olhei para baixo e tracei a boca da xícara com um dedo, enquanto pensava na sua frase. A única pessoa que sabia de tudo era o Gael, e mesmo assim, ainda demorei muito tempo para contar a verdade para ele.

— Você merece saber o que aconteceu, Megan, está na hora de te contar a verdade.

— Cassie...

— Não consigo mais esconder isso, Megan — falei, meus olhos começando a se enxerem de lágrimas novamente. — Estou com isso guardado dentro de mim por tanto tempo que nem sei como ainda não explodi.

Minha irmã se sentou ao meu lado e segurou minha mão, apertando-a de leve. Olhei para ela, que sorria gentilmente para mim.

— Pode me contar o que quiser, Cassie. Sou sua irmã, não vou te julgar, nem nada parecido. É para isso que servem as irmãs, escutar umas às outras, apoiar, mesmo não sendo a decisão mais sensata e eu estou aqui pra você, pro que der e vier.

Minhas lágrimas começaram a escorrer e ela me puxou para um abraço, apoiei a cabeça em seu ombro e fechei os olhos, tentando me controlar. Me afastei dela e sequei meu rosto.

— Está pronta? — perguntei e ela assentiu.

Respirei fundo e apertei ainda a xícara em minha mão, era hora de contar a verdade.



— Assim que eu entrei na faculdade, eu conheci um cara. Todas as meninas eram apaixonadas por ele, ele era a personificação de *badboys* dos livros que eu costumava ler — comecei, me lembrando do dia em que eu conheci o Ryder. — Parecia até roteiro de filme clichê, mas o que eu podia fazer, certo? Aconteceu e parecia um conto de fadas de tão perfeito, mas não existe nada perfeito e o mocinho começou a se tornar o vilão.

Ryder nunca foi o príncipe encantado e ele sempre deixou isso bem claro, mas eu não me importei, eu mergulhei na intensidade dele da mesma forma que um profissional mergulhava para explorar o mar, sem medo nenhum, a diferença era que eu não tinha nenhuma proteção para esse mergulho.

Me estiquei, ficando na ponta dos pés, e, com dificuldade, tentei colocar o último livro que faltava guardar no lugar dele, só que ele ficava na última prateleira e eu não era uma pessoa muito alta, e não queria ter que

procurar uma cadeira, estava com pressa para ir embora.

Uma mão masculina entrou no meu campo de visão, terminando de guardar o livro para mim sem maiores dificuldades. Senti um corpo bem maior do que eu atrás de mim e senti o seu perfume característico tomar conta do ambiente.

— Deveria pegar uma cadeira para te auxiliar, pode acabar se machucando. — Sua voz soou perto da minha orelha e meu corpo se arrepiou inteiro, engoli em seco e, lentamente, me virei para encará-lo.

Ryder Baker parecia se misturar à escuridão da biblioteca, isso era um fato.

— O que faz aqui a essa hora? — perguntei, nervosa.

Ryder abaixou o olhar para me encarar e, apoiando uma mão na prateleira, com a outra ele afastou uma mecha de cabelo que escapava do meu rabo de cavalo, colocando-a atrás da minha orelha.

— Vim ver você, não posso? — questionou, sorrindo de lado.

— Pode — sussurrei, completamente presa em seu olhar.

— Já acabou o expediente? — questionou e eu assenti rapidamente, fazendo-o sorrir ainda mais. — Você está com medo, Cassie?

— Não... Não... Claro que não! — falei, abaixando a cabeça.

A presença dele me deixava nervosa, isso era um fato. Ainda me

perguntava como alguém como eu, com uma personalidade completamente oposta à sua, poderia ter chamado tanto a sua atenção.

— Você fica ainda mais linda quando está nervosa — disse, descendo a mão para o meu queixo, me fazendo encará-lo de volta. — Cassie, Cassie... Você não tem ideia das coisas que eu quero fazer com você.

Lambi os lábios, indicando nervosismo e levei as mãos para trás, segurando a prateleira mais próxima, eu tinha impressão de que a qualquer momento eu cairia no chão.

Seu rosto se aproximou do meu, e eu fechei os olhos, sentindo nossas respirações se misturarem.

— Menina, você sabe que está brincando com fogo, certo? — sussurrou, distribuindo beijos pela minha bochecha, subindo pela têmpora até chegar a minha orelha.

— Ryder... — murmurei, sem saber como controlar essa sensação fora do comum que ele me despertava.

— Eu não sou o príncipe encantado que você espera, Cassie, eu sou o lobo mau, sou perigoso e se você embarcar nessa comigo, vai descobrir que contos de fadas não existem e que o “felizes para sempre” é relativo.

Ele se afastou de mim e eu abri os olhos, encarando aquele par de olhos negros, completamente focados em mim.

— Está disposta a conhecer o caminho da perdição, Cassie? Posso te mostrar tudo que eu sei, e te ensinar, que os caras maus podem ser melhores que os bonzinhos.

Não respondi à sua pergunta, eu não precisava fazer isso, meu corpo respondia por si só. A mão que estava apoiada na prateleira subiu pelo meu braço, fazendo minha pele se arrepiar ainda mais, e fechei os olhos quando um frio se instalou em minha barriga. Minha respiração acelerou e eu arregalei os olhos quando ele agarrou a minha cintura, puxando meu corpo para si.

— Preciso de uma resposta sua, Cassie. Uma resposta sincera e rápida, você quer?

— Quero — respondi, completamente sem ar.

Sua boca se chocou contra a minha no instante seguinte e eu soltei a prateleira de livros, me segurando em seus braços à medida que ele me apertava contra si, seu beijo era feroz e ávido, como se o agora não fosse suficiente para acabar com esse desejo insano.

Sua língua se enroscou com a minha, e à medida que o beijo se intensificava ainda mais, mais ele me apertava contra si. Ele me empurrou até eu estar com as costas grudadas na prateleira, gemi por causa do susto e ele parou de me beijar, abri os olhos e o peguei me analisando.

Suas pupilas estavam dilatadas e eu podia me ver refletida ali, meu coração parecia que iria pular para fora do meu peito a qualquer momento.

— Vamos sair daqui — disse, se afastando e segurando a minha mão em seguida, me puxando para a saída da biblioteca.

Megan estava de boca aberta quando eu terminei de contar como eu conheci o Ryder, o homem que encontramos na saída do restaurante.

— Megan, você está bem? — perguntei e ela assentiu.

— Quem diria que a Cassie Tanner gosta dos malvados? — questionou, incrédula e tive que rir da cara que ela fez para mim.

— Deixa de ser boba — falei.

— Não, sério, tô em choque, quando eu ia imaginar que minha irmãzinha, linda, toda princesa, com a personalidade daquelas mocinhas ingênuas nos filmes e livros de romances *new adult* iria se envolver com um badboy?

— Eu também não acredito quando me lembro disso — falei, abaixando a cabeça.

— Foi com ele que você namorou? — perguntou e eu assenti.

— Ficamos juntos por cerca de cinco meses, todos sabiam que eu era a garota do Ryder, e ele me tratava como uma princesa, mesmo que ele não fosse um príncipe.

— Por que vocês terminaram?

— Porque éramos o oposto um do outro, com o tempo as nossas discussões se tornaram mais constantes, divergências de opiniões, de coisas que queríamos fazer, de ideias e até mesmo do nosso futuro.

— Você queria algo sério e ele ainda gostava de se divertir?

— Sim, ele ainda estava nessa fase — lamentei. — Então, um dia brigamos feio e terminamos tudo, eu fiquei extremamente mal.

— Eu lembro de você nessa época, você mal comia ou dormia, e eu te ouvia chorar todas as noites no nosso quarto — falei.

— Foi bem nessa época mesmo, infelizmente nós dois não éramos para ser, sabe? Mundos diferentes, cabeças e ideias opostas, essa ideia de que os opostos se atraem é furada e eu descobri isso da pior forma possível.

— Posso perguntar uma coisa? — Percebi que ela estava indecisa sobre fazer ou não a pergunta.

— Você quer saber se ele é o pai da Bella? — perguntei.

— Isso eu posso saber depois, mas não é isso.

— Então o que é? — Franzi a testa, o que mais poderia ser passível de perguntar diante dessa situação.

— Onde Emmett Donovan entra nessa história toda?

Eu não esperava essa pergunta, fiquei sem reação a princípio e ela

percebeu, eu sabia que ela estava esperando uma resposta sincera. Eu poderia brigar com o Matthew por ter comentado com ela sobre algo, ou com o próprio Emmett sobre isso, mas eu estaria errada no fim das contas.

Eu errei no passado quando fugi, e não queria errar mais, não quando tudo parecia conspirar para que a verdade fosse revelada.

— Ryder não era o príncipe encantado, mas o Emmett interpretou muito bem esse papel — falei, abaixando a cabeça e me lembrando do dia em que o conheci.

Se Ryder Baker era o lobo mau da faculdade, Emmett Donovan era o perfeito cavalheiro, o ideal de príncipe encantado das histórias da Disney, lindo, sorriso acolhedor, uma pessoa que ajudava em tudo que podia, inteligente e estudioso.

O conheci em um dia que estava na biblioteca, prestes a fechar, ele sempre era o último a sair, já o tinha observado várias vezes, mas essa era a primeira vez que eu conversei com ele diretamente.

— Desculpe atrapalhar — falei, chegando perto da mesa em que ele estava estudando. — Mas, eu preciso fechar a biblioteca.

Emmett tirou os fones de ouvido e me encarou, seus olhos azuis parecendo duas lagoas de águas cristalinas. Então ele sorriu, um sorriso que fez meu coração disparar de uma maneira diferente, senti minha boca secar

e me atrapalhei na hora de falar.

— Precisamos fechar os livros... — Fechei os olhos e balancei a cabeça. — Não, a biblioteca, precisamos fechar a biblioteca.

Ele sorriu e assentiu.

— Você é nova por aqui? — perguntou, a voz parecida com a de um locutor de rádio, firme e potente, levemente rouca.

— Trabalho aqui já há mais de um mês, faço apenas um trabalho voluntário — expliquei.

— Entendi.

Ele fechou os livros e os colocou um sobre o outro.

— Pode me entregar que eu... — comecei a falar, esticando os braços para pegar os livros, mas ele os ergueu, impedindo que eu os alcançasse.

— Pode deixar que eu os levo, você não tem muita altura para colocá-los na última prateleira — falou, sorrindo.

Eu tive que rir, sem acreditar que ele havia me chamado de baixinha na cara dura.

— Não acredito que disse isso — falei, indo atrás dele.

— Não costumo mentir quando eu falo alguma coisa — murmurou, guardando os livros.

Coloquei as mãos na cintura e o encarei, incrédula.

— *Eu posso muito bem pegar uma escada para colocá-los aí, sabia?*
— *falei.*

— *Perfeitamente* — *disse, se aproximando de mim e abaixando o rosto para me olhar melhor.*

— *Mas, não seria gentil da minha parte fazer isso.*

Seus olhos eram ainda mais intensos de perto, eu poderia ficar horas olhando para ele, era como se seu olhar transmitisse uma onda de paz dentro de mim.

— *Obrigada por me acompanhar até aqui, Cassie* — *disse, sorrindo de lado.*

— *Sabe o meu nome?* — *perguntei, incrédula.*

— *Me pergunto se tem alguém que não saiba o seu nome* — *disse.*

Sorri sem graça, ele sabia que eu era namorada do Ryder, todos sabiam.

— *Bom, eu não sei seu nome, seria interessante se você se apresentasse* — *falei e ele estendeu a mão para mim.*

— *Sou Emmett Donovan, senhorita* — *falou e fez uma reverência.*

Segurei a mão dele, porém ao invés de um aperto de mão, ele a segurou delicadamente e a levou até seus lábios, beijando o dorso levemente. Senti um arrepio diferente subir pelo meu corpo quando ele fez isso.

— Prazer em conhecer você — falei, quando ele soltou a minha mão.

— O prazer é meu, Cassie. — Seu celular começou a tocar e ele o tirou do bolso, atendendo a ligação em seguida. — Sim, já terminei, estou saindo daqui agora, me espere.

Ele desligou o celular e voltou a me encarar.

— Eu adoraria ajudar você a fechar a biblioteca, mas preciso ir embora antes que minha carona me deixe.

— Não precisa se preocupar, não é o seu trabalho fazer isso.

— Eu faço questão, Cassie. Até amanhã — disse, sorrindo.

— Até amanhã — falei, observando-o se afastar de mim.

Quando ele finalmente deixou a biblioteca eu consegui respirar normalmente novamente.

O que havia acontecido aqui? Por que meu coração estava tão acelerado e parecia que havia borboletas em meu estômago? Balancei a cabeça, achando que seria a última vez que isso aconteceria.

Mas não foi.

Todos os dias Emmett Donovan era a última pessoa a deixar a biblioteca, todos os dias ele me ajudava a organizar tudo e a fechar as portas, e todos os dias ele me arrancava meus melhores sorrisos, além de me fazer sentir um frio na barriga a cada vez que me olhava.

Respirei fundo depois de contar como o Emmett entrou na minha vida, Megan estava me encarando com uma expressão diferente de quando contei sobre o Ryder.

— O mocinho e o vilão — comparou. — O príncipe e o ogro. O badboy e o mauricinho. Eu realmente não esperava um roteiro completo de um livro clichê.

— acredite em mim, nem eu — murmurei.

— Você se envolveu com o Emmett também, não foi?

Assenti, me lembrando da única vez em que ficamos juntos, numa noite de tempestade, no único lugar em que podíamos ser nós mesmos.

— Foi na época que eu terminei com o Ryder, eu não sei o que me deu, só sei que eu queria saber como era estar com outra pessoa, eu me sentia diferente com ele, sabe. Meu coração disparava, minha boca secava e cada vez que ele me encarava, eu tinha a sensação de que ele podia ler a minha alma. Por uma noite, eu quis saber se o que eu sentia quando o Emmett estava perto era apenas uma amizade ou algo mais, pela segunda vez na vida eu decidi me arriscar.

— E se arriscar valeu a pena?

Olhei para ela e sorri, assentindo.

— Eu pensei que estava nas nuvens, foi como visitar o céu em frações

de segundos, mas quando a realidade bateu, eu voltei para a terra e vi que eu tinha feito uma burrada, talvez a maior burrada da minha vida.



As lágrimas começaram a escorrer novamente e eu fechei os olhos.

— Por que, Cassie? — perguntou.

— No dia seguinte, assim que sol começou a nascer eu fui embora e deixei o Emmett, quando ele foi me procurar mais a noite eu disse que não queria mais vê-lo, que o que tínhamos feito na noite anterior foi um erro e que era melhor cortarmos qualquer laço que pudéssemos ter, nem amigos poderíamos ser mais.

— Cassie! — me repreendeu.

— Não podia fazer muita coisa para mudar isso — declarei. — Por mais que eu tivesse gostado, que tivesse sido diferente do que eu conhecia, eu não podia ficar com ele, Megan!

— E por que não? — questionou.

— Nesse mesmo dia o Ryder me procurou, no horário do almoço, me

pedindo para voltar, dizendo que me amava, que tinha errado e que tentaria mudar dali pra frente.

— Você acreditou no papo furado dele?

— Eu era muito ingênua na época, o que eu podia fazer? — Dei de ombros.

— Meu Deus! — murmurou, colocando uma mão na testa. — E depois?

— Voltamos, briguei com o Emmett que ficou inconformado por eu ter voltado com o Ryder e chorei muito naquela noite. Porque eu não sabia o que meu coração queria, se era o Ryder ou Emmett, era tão confuso na época, tão assustador que eu não sabia o que fazer.

Respirei fundo, tentando controlar as lágrimas.

Eu odiava lembrar dessa época, parecia que eu estava revivendo tudo de novo, cada momento e cada sentimento.

— Eu fiquei duas semanas muito mal, todo mundo percebia que eu não estava bem, a cada vez que o Emmett aparecia na biblioteca meu coração parecia que iria explodir, porque eu queria voltar ao que éramos antes, mas não tinha como, porque toda as vezes que eu olhasse para ele, eu iria me lembrar daquela noite.

— Cassie, por que você nunca me contou isso? — questionou.

— Você ainda era muito nova para entender algumas coisas, e eu tinha uma ideia muito fixa sobre “meus problemas são apenas meus e de mais ninguém”, com isso preferi ficar com tudo guardado para mim.

— Quando você descobriu a gravidez? — perguntou e eu mordi o lábio.

Lembrar do começo da minha gravidez era ainda mais doloroso, parecia que as feridas se abriam, ainda mais, as lembranças ainda estavam frescas em minha memória, me lembrava de cada detalhe, como se tivesse acontecido ainda agora.

— Foi em um fim de semana em que passei mal na biblioteca, quem estava ali para me ajudar era o Emmett, ele parecia ter um radar sobre quando eu ficava mal. Eu estava me sentindo estranha, meu ciclo sempre foi certinho, mas naquele mês não tinha descido ainda, mas não liguei uma coisa com a outra. Ele me ajudou e se ofereceu para me deixar em casa, não tive forças para recusar. Só que o Ryder me viu entrar no carro com ele, nos viu saindo da faculdade na parte da noite e sumiu por dois dias.

— Cassie...

— Então — continuei, interrompendo-a —, nesses dois dias eu tentei entrar em contato com Ryder de todas as maneiras possíveis, mas ele estava incomunicável. Entrei em contato com todos os amigos deles, mas ninguém sabia onde ele estava, e nesses últimos dias eu ainda passava muito mal,

estava vomitando muito. Fui em uma farmácia, procurar algum remédio e disse para a farmacêutica o que eu estava sentindo, então ela me entregou um exame de gravidez, eu fiquei sem entender o motivo e ela apenas sorriu, falando que todos os sintomas que eu descrevi indicavam uma gravidez.

Respirei fundo, me lembrando daquele dia novamente. Era como se estivesse acontecendo diante dos meus olhos, todo o pavor e o medo de que se apoderaram de mim naquele dia voltaram naquele instante, apenas para tornar a lembrança ainda mais viva.

— Isso é um teste de gravidez — falei, empurrando a caixa novamente para a atendente, que apenas sorriu para mim.

— Sim, querida. Todos os sintomas que você me descreveu indicam gravidez, por isso passei o teste para você, pode fazer aqui mesmo e esperar o resultado, assim você não fica preocupada à toa.

Em nenhum momento a palavra gravidez havia passado em minha mente, não era algo que eu quisesse naquele momento, no rumo em que a minha vida estava.

Com as mãos trêmulas, peguei o teste e fui até o banheiro que ela me indicou.

Os minutos pareciam não passar, eu fiquei andando de um lado para o outro enquanto esperava o tempo determinado pelo teste, torcendo para

que o resultado desse negativo. Meu coração estava apertado, comprimido a cada vez que eu pensava que eu poderia estar carregando um bebê dentro de mim, eu não conseguia acreditar nisso.

Quando, finalmente, peguei o exame para conferir o resultado, meu mundo parou, desabando completamente em cima da minha cabeça. As duas listrinhas piscavam na minha frente, gritando positivo de todas as formas e maneiras possíveis, senti minha garganta fechar e a dificuldade de respirar veio, parecia que eu estava me afogando.

Segurei na beirada da pia e me abaixei, sentindo o gosto das lágrimas passarem pelos meus lábios.

Grávida.

Eu estava grávida, não era possível que isso tivesse acontecido, eu não conseguia acreditar.

— Senhorita, você está bem? — Ouvi baterem na porta e respirei fundo, tentando me controlar.

Me coloquei de pé e me encarei no espelho, os olhos inchados, rosto vermelho e com uma notícia que mudaria para sempre a minha vida, desci os olhos pelo reflexo até a minha barriga, colocando a minha mão sobre ela.

Grávida.

— Senhorita? — chamou mais uma vez.

— *Estou bem — falei, mesmo que não estivesse.*

Naquele dia, dentro daquele banheiro, em que descobri que eu carregava um ser humano dentro de mim, decidi que, independentemente do que acontecesse na minha vida dali para frente, esse bebê sempre seria minha prioridade, sempre.

Acordei da minha lembrança e encarei minha irmã que estava com os olhos cheios de lágrimas também.

— Não acredito que você passou por tudo isso sozinha — disse, passando as mãos nos cabelos e eu lhe dei um sorriso triste.

— Eu aprendi que Deus não nos dá fardos que não conseguimos carregar, Megan. Ele sabia que eu era capaz de cuidar de uma criança, independentemente do que acontecesse.

— Você chegou a contar sobre a Bella pro pai dela?

— No dia seguinte eu fiz um exame de sangue para confirmar se eu realmente estava grávida, ainda tinha um pingão de esperança daquele teste ter dado errado, mas ele não estava, descobri que estava com cinco semanas de gravidez e que meu bebê estava saudável e se desenvolvendo bem.

Eu tinha certeza de que aquela criança era do Ryder, desde o início, mas eu queria, lá no fundo, que ela fosse do Emmett, pela personalidade dele, pelo modo como ele tratava a todos, eu tinha absoluta certeza de que ele seria

um pai maravilhoso, mas eu sabia que isso era impossível de acontecer.

— Naquela noite, no dia de fechar a biblioteca, o Emmett não estava lá como de costume e eu senti falta, mesmo que não estivéssemos nos falando, vê-lo me deixava bem. Quando eu estava fechando tudo o Ryder apareceu, perguntei por onde ele tinha andado, por que não atendia minhas ligações e nem nada, mas ele não me respondeu, ficou apenas me olhando.

Não estava chovendo, mas o tempo indicava chuva, o vento estava mais forte do que o de costume. Assim que terminei de trancar as portas e guardei as chaves, me virei para descer as escadas, mas acabei parando ao ver o Ryder parado próximo a mim.

— Ryder! — falei, me aproximando dele. — Aonde você estava? Você sumiu durante o fim de semana, não atendeu minhas ligações, não disse para ninguém para onde foi, fiquei preocupada.

Eu realmente tinha ficado, havia muita coisa para contar para ele, a gravidez, explicar o que havia acontecido na quinta à noite, tudo.

— Ryder? — chamei, quando ele não disse nada.

Me aproximei dele e toquei seu rosto, sentindo sua pele quente contra a minha que estava completamente gelada, apesar dos casacos que eu usava.

— Está tudo bem? — perguntei, receosa.

— Está tudo bem, Cassie — ele disse, secamente e eu engoli o nó que

se formou em minha garganta.

— Preciso te contar uma coisa — falei, sorrindo sem graça e tirando a mão do seu rosto. — Não era algo que a gente esperava, eu sei disso, mas acredito que possamos lidar com isso da melhor maneira possível, vai ser bom pra gente no final e...

— Fale de uma vez, Cassie — disse, me interrompendo e eu o olhei assustada. — Apenas diga de uma vez o que você quer me dizer.

Engoli em seco e coloquei as mãos dentro do bolso do sobretudo, sentindo elas tremerem, eu precisava contar a ele sobre a gravidez, ele era o pai, tinha direito de saber sobre o filho que eu esperava.

Lambi os lábios e olhei para ele em seguida.

— Eu estou grávida — falei, esperando sua reação.

Porém ela não veio, não de imediato. Tudo que eu esperava era que ele sorrisse, demonstrasse felicidade e que me apoiasse, mas ele ficou calado, durante um tempo.

— Ryder, eu disse que estou grávida — repeti, sentindo um medo tomar conta de mim, a vontade de chorar queria vir novamente, mas eu me controlei, eu não podia chorar agora, não era hora.

— Meus parabéns, Cassie, tenho certeza de que você vai ser uma ótima mãe.

Pisquei, sem entender o que ele queria dizer.

— O que você quer dizer com “uma ótima mãe”? — questionei, sentindo minha respiração começar a falhar.

— Mas é verdade — disse, como se não fizesse a menor diferença para ele. — Se você está grávida, significa que vai ser mãe, então meus parabéns.

— E você o pai — falei o óbvio, tentando entender aonde ele queria chegar.

Ryder cruzou os braços e me encarou, seus olhos estavam frios, seu comportamento me lembrou quando nos conhecemos, ele estava distante, como se eu não fizesse parte da sua vida.

— Ryder — chamei seu nome e ele se aproximou de mim, por medo dei um passo para trás e ele parou.

— Você tem certeza de que eu sou o pai dessa criança, Cassie? — questionou e eu prendi a respiração por alguns segundos.

— Como? — perguntei, piscando rapidamente. — Por que você me faria uma pergunta dessas? Você sabe que sim!

— Você tem certeza disso, Cassie? — Seus olhos diminuíram de tamanho.

— Como assim “se eu tenho certeza”, é claro que eu tenho certeza!

Eu estava ficando nervosa, meu corpo inteiro tremia e eu tinha medo de começar a chorar na frente dele, mordi o lábio para evitar que eles tremessem.

— Então, você pode me explicar o que isso significa? — perguntou, erguendo o celular na minha frente onde um vídeo estava passando, me aproximei do celular, tentando entender o que estava se passando ali.

Quando finalmente entendi, meus olhos se arregalaram e eu dei um passo para trás, cobrindo a boca com a mão. Era um vídeo meu com o Emmett, na noite em que ficamos juntos pela primeira vez na biblioteca.

— Como... — Minha voz morreu, eu não sabia o que falar, na verdade, não tinha o que falar. — Ryder, não é nada disso que você está pensando, isso... Isso...

Eu não conseguia encontrar uma explicação plausível para contar a ele.

— Desde quando você está me traindo, Cassie? — perguntou, friamente.

— Eu nunca te traí, Ryder! Por favor, você tem que acreditar em mim! — falei, caminhando até ele e segurando em sua jaqueta.

— Como você tem coragem de me dizer isso diante desse vídeo? Me explica, Cassie! — gritou, tirando minhas mãos dele.

As lágrimas escorriam pelo meu rosto e eu tentava respirar, porém estava com dificuldade.

— Nós tínhamos terminado quando isso aconteceu, Ryder. Foi só uma vez, eu juro!

— Eu vi vocês dois saindo juntos na quinta-feira à noite, Cassie, ele até abriu a porta para você!

— Eu estava passando mal! — gritei. — Ele só se ofereceu para me ajudar, Ryder. Ryder, por favor — falei, tentando controlar minha respiração e me aproximando dele de novo. — Eu nunca te traí.

— Eu não consigo acreditar em você, Cassie — sussurrou, me olhando diretamente. Pude ver a dor em seus olhos, pela primeira vez na vida, eu não consegui ver a escuridão que ele carregava, eu vi apenas dor.

— Ryder... — sussurrei.

— Você é a única mulher que eu amei, Cassie, você conseguiu entrar no meu coração de uma maneira que eu julguei ser impossível, mas você estragou tudo isso quando quebrou minha confiança. Eu posso ter todos os defeitos do mundo, mas eu não aceito traição.

— Ryder, eu não te traí, eu nunca, nunca faria isso, eu amo você!

— Eu não acredito no seu amor — falou, devagar, a escuridão voltando a habitar em seus olhos.

— O quê?

— Eu não consigo acreditar no seu amor, Cassie, não mais — ele disse, duramente e em seguida olhou para a minha barriga. — Muito menos que esse filho seja meu, deveria procurar o Emmett e tentar um teste de DNA, quem sabe assim você não fica na dúvida.

As lágrimas escorriam pelos olhos dele também, mas diferente de mim, que parecia querer morrer de chorar, nele não surtia o mínimo efeito.

— Não acredito que você está duvidando disso — falei, sentindo meu coração se quebrar.

— Meu pai me avisou que garotas como você eram todas iguais, se fingiam de ingênuas e inocentes, mas no final só querem dar o golpe mesmo.

Meu coração foi esmagado nessa frase.

— Só que o idiota aqui acordou, você pode inventar a mentira que quiser para o Emmett, mas eu não vou cair no papinho de uma vadia que...

Foi automático, quando eu vi, já havia acertado um tapa na cara dele, fazendo-a virar para o lado, me afastei e cobri a boca com a mão. Sentindo meu coração ser destruído.

— Parece que alguém está mostrando a verdadeira face — disse, voltando a me encarar, mas eu não tinha forças para falar mais nada. — Apenas suma da minha frente, Cassie. Esqueça que eu existo, viva a sua vida

longe de mim e nunca mais pense em me procurar para dizer que seu filho está precisando de alguma coisa, porque eu tenho certeza absoluta de que esse filho não é meu.

Então, ele se virou e me deixou sozinha.

Quando me dei conta do que estava acontecendo eu gritei, mas eu gritei bem alto, apenas para extravasar toda minha raiva e decepção com o homem que jurei amar.

Caí de joelhos no chão e gritei ainda mais, tudo que eu queria era desaparecer, sumir e fingir que esses últimos meses de vida nunca tivessem existido.



Me lembrar daquele dia fazia meu peito doer ainda mais, quando diziam que as palavras machucavam mais que um tapa eu sabia muito bem o que isso significava.

— Eu não acredito que aquele homem falou isso para você — Megan disse ao me encarar, sua expressão era de incredulidade total.

— Às vezes nem eu consigo acreditar — murmurei.

— Por isso você quis ir embora — apontou e eu assenti.

Naquela noite, após tudo que aconteceu, eu decidi ir embora, eu não conseguiria frequentar a mesma faculdade, muito menos olhar para o Ryder, ou até mesmo o Emmett, todos os dias, não conseguiria ir trabalhar na biblioteca, além de receber olhares julgadores das pessoas que me conheciam, porque sempre acontecia, não importava a situação.

Meus pais ficariam extremamente decepcionados comigo, afinal, eu

estava saindo grávida, sem faculdade ou emprego, e ainda dependia deles. Talvez ir embora fosse a decisão mais sensata a se fazer, começar tudo do zero, onde as pessoas não sabiam nada sobre a minha história.

E foi o que eu fiz, naquele dia eu tomei a decisão que mudaria a minha vida para sempre, me levaria ao desconhecido e me tornaria uma mulher mais forte.

— Nossos pais ficaram desesperados quando você disse que ia embora do país — Megan falou, me acordando do meu devaneio.

— Eu me lembro, mamãe perguntou o que havia acontecido, o motivo de eu ter tomado essa decisão repentinamente, mas eu não queria entrar em detalhes, não queria contar, mas...

— Só me lembro de você gritando que estava grávida. — Megan me olhou e sorriu tristemente. — Aquilo fez a minha mãe parar de falar, mas nosso pai queria ir atrás do homem que havia te engravidado.

— Foi por esse motivo que eu nunca quis contar quem era o pai da Bella, quem era o homem que me machucou profundamente, eu só queria esquecer isso, Megan — falei e apertei os lábios, lembrando o quanto me enganei sobre isso. — Mas hoje não me arrependo do que eu fiz, das decisões que eu tomei, eu sei que foi o melhor para mim e para minha filha.

— Cassie? — chamou e eu a encarei. — O que você pretende fazer

agora que está de volta? Pelo que percebi o passado tem tentado se encontrar com você constantemente, você precisa fazer algo a respeito. O Emmett precisa de uma explicação sobre o verdadeiro motivo que te fez ir embora e acredito que o Ryder mereça uma lição por tudo que te disse quando você contou da gravidez.

— Minha maior reluta em voltar para Nova Iorque sempre foi o medo de reencontrá-los, não queria encarar o passado, para mim ele deveria ficar onde está, mas o Gael fez questão de praticamente me amarrar e me colocar dentro de um avião para cá.

— É por isso que eu amo o Gael, ainda acho que ele combina muito com você. Vocês já chegaram a ter alguma coisa, não é? — questionou, mudando de assunto.

Sorri e confirmei com um aceno.

— Porém somos mais amigos do que qualquer outra coisa, não daria certo — expliquei o óbvio e minha irmã suspirou.

— Já sabe o que vai fazer a partir de agora? — perguntou e eu neguei.

— Não, eu não sei. Na verdade, eu não estou com cabeça para pensar nisso agora sabe, só quero dormir um pouco, o dia foi completamente inesperado e fora do comum — falei.

Meu corpo estava cansado, parecia que a cada movimento que eu

dava, meus músculos pesavam ainda mais. Eu sentia meus olhos arderem, e meu rosto parecia ter o dobro do tamanho, havia muitos anos que eu não chorava dessa maneira.

Megan assentiu e eu me levantei, deixando a xícara em cima da mesa de vidro.

— Boa noite, Megan — falei e ela se levantou, me dando um abraço.

— Boa noite, Cassie. Durma bem e tente descansar, sei que o dia não foi como o planejado para você, mas acho que te fez bem colocar tudo isso para fora.

— Você não imagina o quanto que me fez bem, Megan! — sussurrei, apertando-a contra mim.

Era como se um peso fosse tirado das minhas costas, e agora eu pudesse, finalmente descansar em paz.



Pela Megan eu teria resolvido tudo no dia seguinte, teria procurado o Emmett e contado toda a verdade para ele, teria ido atrás do Ryder e dado

uma lição nele por ter perdido o crescimento de uma filha maravilhosa como a Bella, mas eu apenas fiquei trancada dentro de casa nos últimos dias, assistindo séries, me entupindo de sorvete e curtindo a minha filha, que era minha companheira fiel nisso.

— Já se passaram quatro dias, Cassie — Megan disse enquanto se maquiava.

— E? — perguntei, mexendo no celular.

— Sério que você não vai fazer mais nada?

Desviei os olhos da tela do celular e olhei para ela, que agora me encarava com as mãos na cintura.

— Megan... — comecei, mas ela ergueu uma mão, me mandando parar.

— Megan coisíssima nenhuma, você precisa fazer alguma coisa e você vai fazer isso é hoje!

— Não mesmo! — falei, levantando e saindo do quarto, mas escutei os passos dela vindo atrás de mim.

— Cassie, não haja feito uma criança birrenta, por favor!

— Megan — falei, me virando de frente para ela, fazendo-a parar de andar. — Eu sei que você quer que eu resolva essa história o mais rápido possível, que eu siga em frente e que eu me liberte, mas não é assim que as

coisas funcionam.

— Será mesmo que não é? — perguntou.

— Não, não é assim que as coisas funcionam comigo, no momento certo, se houver momento certo — frisei —, eu farei alguma coisa.

Ela assentiu e suspirou.

— Infelizmente não posso te obrigar a fazer nada — disse, dando de ombros. — Só tente resolver isso enquanto você ainda está aqui, não volte para a Irlanda com pendências do passado, você não merece isso.

— Pode deixar, não vou voltar — falei, sorrindo e a puxando para um abraço. — Obrigada, Megan — sussurrei em seguida.

— Pelo o quê?

— Por sempre me apoiar e estar comigo em qualquer decisão, é muito importante para mim.

— Eu sei disso, por mais que eu não concorde em algumas coisas, sempre estarei ao seu lado, não se esqueça disso jamais — disse.

— Jamais!

— *Mãe, mãe!*

Me afastei da Megan e olhei para a Bella, que vinha em minha direção com um celular nas mãos.

— O que foi meu amor? — perguntei.

— Tio Gael está ligando — disse, me estendendo o celular.

— Obrigada, princesa — falei, beijando sua testa.

— Que tal ajudar a tia terminar de se arrumar para podermos sair? —

Megan perguntou para a Bella.

— Posso maquiar você, tia? — perguntou, sorrindo. — Eu vi uns tutoriais de maquiagem muito lindos, você não tem noção!

— Sério, Bella? Vamos ter que marcar um dia então para que você possa me maquiar!

Sorri ao ver as duas caminhando para o quarto e balancei a cabeça, voltando para a cozinha e colocando o celular no ouvido.

— Gael — chamei.

— *Como você está, Cass?* — perguntou.

— Estou bem — falei, distraidamente.

— *Bem? Tem certeza de que você está bem?* — Revirei os olhos e me sentei.

— Estaria melhor se você não tivesse me mandado para cá — comecei.

— *De novo esse assunto, Cassie?* — reclamou e eu sorri.

— Não sei o que fazer, Gael, estou em uma corda bamba, bem no meio de um lago de fogo e não sei se devo prosseguir, para saber o que tem

do outro lado ou se devo voltar até o início, onde eu me sinto segura — desabei.

— *Às vezes achamos que o local em que estamos é mais seguro, por medo de descobrir o que o futuro nos reserva ou simplesmente por achar que o passado não vem atrás de nós.*

— Devo concluir que prosseguir é mais seguro do que voltar atrás? — perguntei.

— *Exatamente, você não sabe mais o que vai encontrar no início do percurso.*

Suspirei, quanto mais eu tentava fugir, mais as pessoas diziam que eu deveria seguir em frente, seria muito bom se eu conseguisse ver toda essa facilidade que eles apontam.

— Não sei se consigo — confessei.

— *Nós nunca sabemos se vamos conseguir fazer algo até surgir o momento de fazê-lo. É nesse momento que nós vemos o quanto somos fortes* — disse e eu suspirei, ele tinha razão, ele sempre tinha razão.

— Não tenho outra escolha, certo?

— *Você sempre tem outra escolha, Cassie. A pergunta é, será que faz bem para você tentar outra escolha?*

Gael era uma das poucas pessoas que tinha o poder de me fazer mudar

de pensamento.

— Irei resolver as coisas antes de voltar para a Irlanda — falei.

— *Isso é muito bom! Significa que você tem uma semana para fazer isso, sei que praticamente te coloquei dentro de um avião para Nova Iorque, mas já estou com saudades suas. Descobri que não consigo ficar muito tempo longe de você.*

— Se você dissesse isso para outras mulheres seria tão romântico — zombei, sorrindo em seguida.

— *Você deveria me dar mais valor, Cassie, é a única mulher que sinto saudades e admito isso.*

— Por incrível que pareça, também estou com saudades suas.

Gael era meu único amigo e em dez anos nunca havíamos ficado tanto tempo separados, todas as vezes que ele precisava viajar, eu era a sua companhia, seja para férias ou trabalho, era estranho ficar tanto tempo sem ele ao meu lado.

— *Nos vemos em uma semana, Cass, não se preocupe* — falou e eu podia apostar que ele estava sorrindo.

— Uma semana passa rápido — concordei.

— *Agora vai se arrumar pro seu almoço, esteja linda, me mande fotos e deseje minhas felicidades para a Megan.*

— Pode deixar, até mais Gael.

— *Até mais, querida. Eu te amo* — concluiu, me fazendo sorrir.

— Eu também te amo — falei, sorrindo.

Encerrei a chamada e coloquei o celular em cima da mesa, apoiando os cotovelos nela em seguida. Tudo que eu queria era fugir desse almoço, mas não tinha escapatória.

Minha irmã aproveitou minha estadia em Nova Iorque para organizar o almoço onde a nossa família e a família do Matthew seriam apresentadas uma para a outra. Nossos pais estavam ansiosos para conhecer a família do genro, a Megan estava uma pilha de nervos, porque tornava tudo que ela e o Matthew tinham ainda mais real, a Bella estava empolgada porque havia ficado encantada com a irmã do Matthew, a Aisha e eu, eu estava apavorada, porque tudo indicava que nesse almoço eu iria me encontrar com Emmett Donovan, e eu não fazia ideia do que poderia acontecer a partir desse momento.

— Mãe! — Olhei para frente e vi a Bella correr em minha direção. — Olha como a tia Megan está linda.

Olhei para minha irmã e ela estava realmente linda, ainda mais linda, na verdade.

— Ela está maravilhosa, não é? — perguntou, sorrindo.

— Realmente ela está — concordei.

— Estou nervosa — confessou, se sentando à minha frente e foi a minha vez de rir.

— Calma, Megan, você só vai apresentar ambas as famílias, não vai se casar ainda.

— Essa é uma das partes que me deixa ainda mais nervosa, saber que tudo isso é real, que estamos juntos e não é apenas uma brincadeira.

— Vai dar tudo certo! — falei, segurando sua mão.

— Eu espero que sim. — Lambeu os lábios e respirou fundo, pelo menos ela tinha certeza de que o Matthew faria qualquer coisa por ela. Eu me perguntava se algum dia eu iria conhecer um homem que faria qualquer coisa por mim.



Estacionei o carro na garagem da mansão dos Thompson's, porém não desci. A verdade era que eu não estava no clima para festas, o que era um pouco irônico visto que eu era dono de uma casa noturna e dava festas quase todas as noites.

Os últimos dias haviam sido corridos, tanto em relação ao trabalho, organização mensal, quanto aos meus pensamentos que pareciam estar cada vez mais bagunçados. Tudo que eu queria era desligar a minha mente de uma pessoa que eu fiz de tudo para esquecer durante todos esses anos.

Relutei muito em aceitar o convite do Matthew para vir a esse almoço, eu sabia que a encontraria ali, mas eu não estava pronto para vê-la novamente. No dia do restaurante foi como se meu coração estivesse sendo massacrado, quem diria que o destino faria questão de me colocar para assistir a intensidade que ainda existia entre a Cassie e o Ryder? Apenas uma pessoa cega não seria capaz de ver que entre os dois ainda queimava uma

faísca, faísca essa que a qualquer momento poderia voltar a pegar fogo, enquanto eu, ficava aqui, tentando apagar uma brasa que insistia em ficar acesa, por mais que o vento soprasse ou viessem tempestades destruidoras.

Uma batida no vidro do carro me fez olhar para o lado, vi a Aisha acenar para mim e abaixei o vidro para conseguir falar com ela.

— Que eu saiba o almoço é dentro da casa e não dentro do carro — disse, cruzando os braços e eu sorri de lado.

— Estou criando coragem para descer do carro — expliquei.

— Posso saber o motivo?

— Vim apenas porque o Matthew insistiu muito, mas queria ter tirado o dia para descansar, estou com a cabeça cheia de coisas, sem contar que uma boate dá certo trabalho para administrar.

— Entendo... — disse, e se abaixou para ficar da minha altura. — Mas já que você veio, que tal descer e compartilhar do nosso almoço, juntamente com toda a família?

— Todos já chegaram? — perguntei.

— Sim, estão todos aí, estamos apenas esperando por você, vim aqui para te ligar, mas vi seu carro parado aqui.

Assenti, olhando para frente e respirando fundo, não havia como fugir. Na verdade, não havia motivos para fugir, não tinha feito nada de

errado. Eu tinha todo o direito de entrar com a cabeça erguida ali dentro, sem medo nenhum.

— Vamos ao almoço então — falei, voltando a olhar para ela, que sorriu e se afastou do carro.

Abri a porta e desci, fechando-a e acionando o alarme em seguida.

— Realmente pensei que você não vinha, seria uma desfeita você não vir comemorar que o Matthew finalmente tomou jeito na vida e encontrou alguém que o faz feliz de verdade.

— Estou feliz por ele — falei e olhei para ela. — Eu era a pessoa que mais o incentivava a encontrar alguém de verdade, que valesse a pena.

— Sei disso, por isso seria muito estranho se você não viesse para este almoço hoje.

— Mas aqui estou eu, certo? — perguntei, abrindo os braços e ela revirou os olhos.

— E você, Emmett, quando vai encontrar alguém? — indagou, mudando o foco do assunto.

Parei de andar e ela parou também, se virando para mim e arqueando uma sobrancelha.

— Acha que eu preciso de alguém? — perguntei, sendo irônico.

— Todo mundo precisa de alguém, Emmett. Você não é uma

exceção.

Voltei a andar e sorri, balançando a cabeça enquanto ouvia ela me acompanhar.

— Não penso em me relacionar com ninguém agora, quero organizar meu trabalho e minha vida antes de qualquer coisa.

— Emmett, pode contar outra história, porque nessa eu não caio, você é a pessoa mais organizada que eu conheço, seja no quesito profissional ou pessoal, então isso não é desculpa para encontrar alguém.

Sorri, ela tinha razão, mas como eu poderia falar para ela que eu já tinha encontrado a mulher que eu queria passar o resto da minha vida? Como eu poderia falar que eu já tinha encontrado a dona do meu coração e que, depois de dez anos, eu iria ficar frente a frente com ela em questão de instantes.

— Acho melhor andarmos mais depressa — falei, olhando para o relógio.

— Não pense que fugiu da minha conversa, Emmett — avisou.

— Pode ter certeza de que não estou pensando nisso, Aisha — brinquei, mas ela sabia que era verdade.

Entramos dentro de casa e seguimos em direção a cozinha, a cada passo que eu dava meu coração batia ainda mais rápido, podia ouvir os risos

vindos do lado de fora, mas não conseguia distinguir a quem pertenciam.

— Você parece nervoso, Emmett — Aisha murmurou.

— Impressão sua — falei, colocando as mãos no bolso do terno.

Assim que chegamos na área dos fundos eu parei, olhando para a quantidade de pessoas que havia ali, involuntariamente meus olhos procuraram por ela, mesmo que não fosse o correto a se fazer.

— Emmett, você veio! — Me virei ao ouvir a voz do Matthew.

— Não tive outra escapatória — brinquei, abraçando-o.

— Imagino que foi difícil para você decidir vir mesmo.

— Não está sendo tão fácil, mas não podia deixar de vir prestigiar que você, finalmente, largou a vida de solteiro.

— Milagres acontecem, não é? — comentou, sorrindo.

— Com toda a certeza, onde está a Megan?

— Lá em cima com a minha mãe e mãe dela, desde que chegaram, estou quase pedindo para que a Aisha vá chamá-las — disse.

Sorri e encarei a piscina, vendo uma menina de cerca de dez anos sentar na borda e balançar os pés dentro d'água.

— Quem é a menina? — perguntei, indicando com a cabeça.

— Ela é... — começou, mas foi interrompido por uma voz que fez todo o meu corpo paralisar.

— Matthew, a Megan está te chamando lá em cima.

A voz que ecoou em meu ouvido fez meu corpo ficar tenso e meu coração acelerar, apesar de tudo, não me virei imediatamente, mas senti que precisava fazer isso, ou então nunca sairíamos desse ciclo de evitarmos um ao outro.

Girei meu corpo em direção a Cassie Tanner e senti todos os meus músculos paralisarem, o ar sumiu de meus pulmões e eu senti como se estivesse voltando à época em que eu a conheci, a forma como ela me olhou me deixou fora de mim e meu coração reconheceu sua única dona.

CASSIE

Meu coração disparou, minha boca secou, minhas mãos começaram suar, meu corpo inteiro se arrepiou diante do olhar dele e o ar em nossa volta pareceu sumir, pois eu não conseguia respirar de maneira nenhuma.

O tempo passou e continuamos calados, apenas nos encarando, como se não existisse mais ninguém à nossa volta. Seus olhos carregavam perguntas sobre tudo que aconteceu nos últimos anos, e por mais que eu não quisesse, elas precisavam de respostas, respostas que apenas eu tinha.

— Bom, acho que essa é a minha deixa — Matthew disse, nos tirando da bolha que havíamos criado.

Desviei os olhos do Emmett e fingi colocar uma mecha de cabelo atrás da orelha, olhando para o Matthew em seguida.

— Um conselho aos dois — Matthew disse. — Conversem, vocês precisam resolver isso, o quanto antes.

Ele se virou e nos deixou sozinhos e tudo que minha mente gritava era para que eu fugisse, pois eu não conseguia olhar para ele sem pensar em tudo que eu havia feito no passado.

— Cassie...

— Emmett... — falamos juntos e eu abaixei a cabeça, mordendo o lábio inferior e voltando a encará-lo em seguida.

— Pode falar — ele disse em seguida.

— Não sei se aqui é um bom lugar para conversarmos — falei, respirando fundo. — Sei que você tem várias perguntas e muitas delas precisam de respostas urgentes, mas acho que hoje não seria um bom momento para essa conversa acontecer.

Ele apenas assentiu e tirou as mãos do bolso do terno, colocando-as na cintura. Emmett olhou para os lados e aproveitei o momento para observar seu rosto, ele continuava lindo, o queixo quadrado e bem-marcado, a barba por fazer em um corte perfeito, os cabelos lisos e penteados para trás, os olhos azuis tão penetrantes quanto eu me lembrava.

— Você tem razão em tudo que disse — falou, se virando para mim novamente e se aproximando de mim.

Prendi a respiração quando senti seu perfume, a fragrância que eu amava, que era característica dele e tinha um poder completamente viciante.

— Emmett... — sussurrei seu nome e olhei para os lados, tentando ver se alguém via essa cena.

— Mas quando vamos ter essa conversa? Ou você vai fugir

novamente, como fez naquele dia em que nos encontramos na lanchonete?

— Não é fácil para mim — falei, tentando me afastar dele, porém conforme eu me afastava, mais ele se aproximava de mim.

— E você acha que é fácil para mim? — perguntou e lambeu os lábios, balançando a cabeça em negativa. — Não é fácil, Cassie. Quando o Matthew me disse que você estava em Nova Iorque eu não quis acreditar, mas dentro de mim acendeu alguma coisa, uma pequena esperança de que você fosse me procurar, mas você não fez isso e quando nos encontramos você fugiu, por quê?

— Não consigo explicar isso agora — falei, respirando rapidamente.

— Cassie, por que você voltou para balançar a minha vida novamente, depois de tantos anos?

Eu não tinha a resposta para essa pergunta, dentro de mim continuava uma bagunça, cheio de perguntas sem respostas e a cada vez que aumentava um questionamento, eu me perguntava como iria resolver essa parte da minha vida.

— Mãe!

Emmett se afastou de mim e consegui respirar fundo para me acalmar.

— Bella, o que foi? — perguntei, olhando para a minha filha que olhava fascinada para o Emmett.

— Queria que a senhora viesse para a piscina comigo — pediu, sorrindo e eu assenti.

— Estou indo, meu bem — falei, andando em direção a ela, mas senti o Emmett segurar em meu braço.

Olhei para trás e o encarei.

— Nós iremos conversar hoje, depois do almoço, não aceito um não como resposta. — Ele desviou o olhar para a Bella e voltou a me encarar em seguida. — Acho que as perguntas estão apenas aumentando.

Ele me soltou e entrou dentro da casa, fechei os olhos e respirei fundo, tentando me manter calma. Olhei para a Bella e sorri, mesmo não sendo meu melhor sorriso para ela.

— Vamos?

Ela apenas assentiu e nós duas caminhamos até a borda da piscina. Me sentei na beirada e mergulhei meus pés, sentindo a água morna na pele.

— Quem era ele, mãe? — perguntou.

— Ele quem? — questionei, olhando para ela.

— O homem que estava conversando com você.

— Um antigo amigo da época em que eu fazia faculdade — expliquei.

— Você olhou para ele diferente — disse e eu a encarei, arqueando a sobrancelha para ela.

— Olhei para ele diferente como, Isabella?

— Não sei, você parecia assustada, mas seus olhos estavam brilhando, você nunca olhou pro tio Gael assim.

Desviei o olhar dela e sorri, sem acreditar que uma criança percebia algo mais rápido do que imaginávamos.

— Você está esperta demais para quem tem apenas dez anos — brinquei.

— Ele foi algum namorado seu, mãe? — perguntou, se aproximando ainda mais de mim.

— Isabella! — repreendi, mas minha vontade era de rir. Nunca tive segredos com a minha filha, mas às vezes a maturidade dela, em relação a certos assuntos, me deixavam abismada.

— É só uma pergunta, mãe. Eu nunca vi a senhora namorando e de acordo com o tio Gael e a tia Megan a senhora deveria arrumar um namorado — falou.

— Eu devo arrumar é um jeito de manter o Gael e a Megan de boca fechada — murmurei.

Isabella me abraçou e eu a abracei de volta.

— A senhora deveria mesmo namorar — ela disse, sem me soltar.

— Está tentando se ver livre das minhas cobranças, mocinha?

Bella riu e me apertou mais forte

— Claro que não, mãe! Mas eu aprendi outro dia, em um vídeo na internet, que todas as mulheres merecem estar com alguém que as amem muito!

— Mas você me ama, não ama?

— Eu não conto, mãe. — Ela se afastou de mim e sorriu. — Só quero a senhora feliz.

— Obrigada meu amor, eu sei disso.

A puxei para outro abraço e fechei os olhos, todos os dias eu agradecia a Deus pela Isabella ter entrado em minha vida, não tinha como não agradecer por uma filha tão inteligente, esperta e amorosa como ela.

Durante dez anos eu vivi em função dela, talvez agora, que ela estava um pouco maior e com um conhecimento absurdo para alguém da idade dela, eu poderia viver um pouco para mim, seria uma experiência interessante.



Tudo que a minha mente conseguia pensar naquele momento era que a Cassie tinha uma filha, uma filha linda, diga-se de passagem, e era uma cópia fiel da mãe.

— Você não parece bem, Emmett, aconteceu algo? — Amber apareceu ao meu lado e sorriu.

— Apenas pensando — falei, olhando para a piscina, vendo a Cassie brincar com a filha.

— A irmã da Megan é linda, não é? — perguntou e eu assenti.

— Linda mesmo — falei, sem conseguir parar de olhá-la.

Ela sempre foi linda, o tempo só havia ressaltado a beleza que ela tinha.

— A filha dela também é uma graça, que menina esperta, quero que o Matthew e a Megan me deem pelo menos um time de futebol com a esperteza

dessa menina.

Sorri e olhei para ela.

— Tia, se a Megan escuta a senhora falando isso...

— Não se preocupe, querido, eu já dei o recado a eles, não aceito menos que isso.

Voltei a encarar a piscina e agora a Cassie olhava diretamente para mim, todas as vezes que nos encarávamos era como se um campo magnético fosse criado em nossa volta, tudo parecia parar e não conseguíamos desviar os olhos um do outro.

— Eu conheço esses olhares — tia Amber cantarolou ao meu lado.

— Que olhares, tia? — questionei, me virando para ela.

— Vocês jovens acham que eu só porque eu sou mais velha eu não tive uma vida? — Ela riu e foi até a geladeira servir mais uma bebida para ela. — Sei reconhecer os olhares que duas pessoas apaixonadas trocam.

— Apaixonadas? Acho que a senhora está vendo coisa onde não tem — esclareci.

— Está tentando me enganar, Emmett? Eu sei muito bem o que eu vi, querido. Thomas e eu éramos do mesmo jeito — falou e sorriu. — Quando pensávamos que não estávamos sendo observados, nós estávamos e muito, é difícil esconder sentimentos, Emmett, não importa quais sejam eles.

Encarei a piscina e ela não estava mais ali, suspirei alto e voltei a encarar minha tia, não queria admitir, mas ela tinha razão, os mais velhos sempre tinham razão em diversas coisas.

— A senhora deveria ser psicóloga — falei, tomando o restante da minha bebida.

— Emmett, toda a mãe tem um pouco de psicóloga dentro de si.

Sorri e segurei sua mão, beijando o dorso.

— O Matthew é muito sortudo por ter a senhora como mãe.

— Querido, você também é meu filho, afinal eu praticamente criei os dois, não se sinta menos do que você é.

— Obrigada, tia Amber — falei e ela me puxou para um abraço.

— Lembre-se, querido, a vida passa em um piscar de olhos, não deixe para amanhã o que pode ser feito hoje.

— Pode deixar, tia, guardarei seu conselho.

Pisquei para ela e que apenas sorriu para mim. Ela tinha razão, eu não deixaria mais nada para amanhã, eu precisava definir a minha vida de uma vez por todas.



O almoço, por incrível que pareça, me deixou mais tranquilo e leve. Apesar de toda essa bagunça na minha vida sentimental, eu estava feliz pelo Matthew, ele parecia um novo homem ao lado da Megan, um homem realmente apaixonado pela mulher que tinha ao lado.

— Agora só quero meu time de futebol — tia Amber disse.

— Concordo com você, mal vejo a hora de ter vários netinhos correndo pela casa — Judith, mãe da Megan e da Cassie, concordou.

— Mãe! — Megan disse, fazendo todos rirem.

— Você tem sorte de já ter uma neta tão linda e esperta, imagino a alegria que ela seja — Amber falou, e olhou para a filha da Cassie.

— Mas eu sempre disse para a vovó que eu era muito esperta — falou, mexendo no cabelo.

— Mas isso ela é mesmo — Judith falou. — Mas um neto só não é o suficiente, precisamos de mais, pelo menos uns dois correndo pelas casas.

— Thomas está doido para ter netos homens — Amber continuou.

— O Xavier também, apesar de mimar muito a única neta mulher.

— Só acho que se vocês querem tanto uma criança, ou duas, correndo por aí — Megan disse, sorrindo. — Deveriam ter mais filhos.

Todos riram, e nesse momento eu desviei os olhos da multidão, focando apenas na Cassie, que se divertia com toda a situação. Ela parou de rir no instante em que percebeu ser o alvo da minha visão.

Ficamos assim por uns instantes, apenas nos olhando, e eu não sabia dizer se todas as vezes em que ficávamos assim era bom ou ruim, mas parecia fazer o sentimento despertar ainda mais dentro de mim, sonhando com uma possibilidade remota de, finalmente, poder ficar com ela.

— Emmett! — Pisquei, desviando o olhar da Cassie, que rapidamente virou o rosto para o lado. Olhei para a Aisha, que olhava de mim para a Cassie, fazendo com que todos olhassem também, se questionando o que estava acontecendo.

— O que foi? — perguntei.

— Está tudo bem? — questionou, sorrindo.

— Claro, está tudo muito bem — falei, tentando a todo custo não olhar para a Cassie novamente.

— E você, Cassie?

Aisha era uma pessoa extremamente inteligente, ela pegava as coisas no ar e eu não duvidava que daqui a pouco eu fosse bombardeado de

perguntas.

— Eu? O que tem eu? — Sua voz indicava nervosismo e medo, mesmo não devendo, me virei e olhei para ela, que me encarou de volta.

— Você está bem? — perguntou.

— Bem? — Ela não parava de me encarar. — Estou bem, só preciso de um pouco de ar — respondeu, se levantando em seguida. — Daqui a pouco eu volto.

Segui em direção a área externa da casa e eu lambi os lábios, respirando fundo, decidindo se iria atrás dela ou não, olhei para o lado, vendo o olhar do Matthew em mim, que apenas assentiu para mim, concordando com meus pensamentos.

— Preciso resolver um assunto — falei, me levantei e segui na direção que a Cassie tomou.

Tudo indicava que ela havia pegado o caminho dos jardins, que ficava um pouco depois da área da piscina. Eu estava caminhando rápido, queria encontrá-la depressa, não sabia o que iríamos conversar, mas eu sentia uma extrema necessidade de estar ao lado dela, de abraçá-la novamente.

Parei no instante em que a vi, de costas, perto de uma grande árvore. Cassie parecia inquieta, ambas as mãos estavam na cintura, e seu pé batia contra o chão incansavelmente.

— Cassie — chamei.

Ela se virou para mim, seus olhos se arregalaram e ela deu dois passos para trás.

— Emmett, o que você está fazendo aqui?

— Vim falar com você — falei, me aproximando dela.

— Eu disse que hoje não era um bom dia para isso e...

Continuei andando até ela, que deu mais alguns passos para trás, batendo as costas contra a árvore.

— Emmett, por que você está fazendo isso? — perguntou, desesperada. — Por que voltou a aparecer para bagunçar a minha vida de novo?

— Acho que é o contrário, Cassie — falei, sem conseguir parar de andar. — Por que você voltou para bagunçar minha vida?

— Emmett...

— Eu estava bem — continuei, parando próximo a ela e olhando dentro de seus olhos. — Eu estava muito bem, seguindo minha vida e com meu trabalho. Eu pensava em você de vez em quando, mas era suportável, afinal eu não sabia onde você estava, que diferença fazia pensar em você ou não, mas você voltou e agora eu não consigo parar de pensar em você, sabendo que você está tão perto e tão longe ao mesmo tempo.

Ela não falou nada, apenas ficou me encarando, podia ver as lágrimas se formarem em seus olhos, mas permanecerem ali. Pisquei, desviando os olhos do seus em seguida, percorrendo cada detalhe de seu rosto. A pele branca e aveludada, a boca bem desenhada e chamativa, o nariz fino e empinado, as maçãs do rosto bem-marcadas.

Fechei os olhos, sentindo seu perfume tomar conta do meu sistema olfativo, uma sirene começou a tocar em minha cabeça, gritando perigo, eu deveria me afastar, mas eu não tinha forças para isso, abaixei a cabeça e respirei fundo, voltando a encará-la em seguida.

Cassie me encarava de maneira diferente, uma maneira que eu não sabia ler, era difícil saber o que ela estava sentindo ou tentar desvendar seus pensamentos, mas seus olhos estavam diferentes.

— Por que depois de dez anos você continua mexendo com a minha cabeça? — perguntou, em um sussurro praticamente inaudível.

Não respondi, não tinha resposta para isso. Era a mesma coisa que perguntar, por que dentro de dez anos eu nunca havia me esquecido dela?

Afinal, o que era esse sentimento que me deixava preso a ela, que fazia meu coração bater rápido e deixava as minhas emoções tomarem o controle da situação, por que eu não conseguia fazer meu cérebro pensar nessa hora, era como se ele estivesse ali, para um mero enfeite, pois meu coração estava tomando todas as decisões difíceis.

Ergui uma mão, lentamente, até seu rosto, retirando uma mecha de cabelo que estava solta e coloquei atrás de sua orelha. Seus olhos estavam vidrados em meus movimentos, seus lábios entreabertos e o peito subindo e descendo rapidamente.

Vagarosamente, desci minha mão pelo seu pescoço, sentindo a ponta dos meus dedos formigarem conforme eu sentia o calor de sua pele contra a minha, era ainda mais macia do que eu me lembrava e tudo que eu queria naquele instante era passar meus lábios ali, escutar seus suspiros de satisfação, que me encorajariam a prosseguir.

— Emmett... — sussurrou.

Olhei para seu rosto, seus olhos estavam fechados e ela mordia os lábios levemente, me deixando com vontade de fazer isso por ela.

Por mais que eu quisesse avançar, que eu quisesse beijar seus lábios e explorar seu corpo novamente, eu não podia fazer isso agora, não enquanto tínhamos o passado para resolver. Não enquanto não colocássemos todas as cartas na mesa.

Lutando contra a minha vontade, abaixei a minha mão, fechando-a em punho e colocando o braço para trás. Cassie abriu os olhos assim que parei de tocá-la e viu eu me afastar dela.

— O que você...

— Precisamos conversar — falei, me afastando ainda mais. — Não posso fazer o que quero fazer, enquanto o passado não for esclarecido.

Ela balançou a cabeça em sinal de negação e ergueu as mãos para mexer nos cabelos, ela se afastou da árvore e se aproximou de mim.

— Então por que fez tudo aquilo? — perguntou, com raiva.

— Não sei — respondi.

— Não ouse brincar comigo, Emmett — disse, apontando o dedo para mim. — Eu não sou nenhum tipo de objeto que você pode começar a brincar e parar por quê...

E mais uma vez meu corpo agiu por conta própria, fechei o espaço entre nós dois, agarrando sua cintura e colando seu corpo ao meu. Cassie se calou na hora e olhou para mim surpresa, nossos rostos próximos um do outro, nossos narizes praticamente colados um no outro, respirações se misturando, esse contato acabou com todo o meu autocontrole, ele simplesmente caiu por terra quando a segurei contra mim novamente, depois de anos.

— Estou tentando ser o mais correto possível — sussurrei, completamente preso pelos seus olhos. — Mas você não está colaborando.

— E o que vai fazer? — perguntou, atrevidamente.

Eu sabia o que iria fazer, algo que eu desejava desesperadamente.

— Vou te provar que não estou brincando com você, nunca brinquei, Cassie.

Me aproximei ainda mais, deixando nossas bocas praticamente juntas, mas não a beijei, eu não tomaria essa decisão. Seus olhos já haviam se fechado e estavam apenas esperando o próximo passo, mas não seria eu quem daria, tinha que vir dela, mesmo eu querendo isso mais do que qualquer outra coisa, tinha que partir dela.

Quando eu estava prestes a me afastar dela, ela abriu os olhos, as pupilas dilatadas, a pergunta expressa ali, mas ela não verbalizou. Cassie Tanner agarrou meu terno e colocou os lábios nos meus, me tirando completamente do eixo e me desestabilizando por completo.

Fechei os olhos e a deixei guiar o beijo, que tinha gosto de saudade. Seus lábios se moveram contra os meus lentamente, me permitindo degustar desse momento e me lembrar de como era bom beijá-la.

Ela se afastou de mim, abrindo os olhos e me encarando novamente.

— Só esquece tudo por um minuto — pediu. — Um minuto.

Assenti, eu era capaz de esquecer qualquer coisa se tivesse a oportunidade de beijá-la novamente. Dessa vez eu a beijei, e não foi lento, muito menos delicado, foi intenso, forte e devastador. Foi um beijo feito para marcar, para nos fazer lembrar daqui a pouco, que podia passar o tempo que

fosse, nada seria capaz de mudar o que aconteceu entre nós dois no passado.



Ao longo desses dez anos eu me esqueci de várias coisas, detalhes, números, datas comemorativas e até mesmo o nome de pessoas que eu frequentemente convivia. Porém, no instante em que os lábios do Emmett encostaram nos meus, percebi que o beijo dele nunca havia sido esquecido, em momento nenhum.

Foi nesse momento que percebi que meus lábios ansiavam os dele com uma urgência sem tamanho e desenfreada, era como se eu tivesse provado uma droga poderosíssima apenas uma vez e já tivesse me viciado, ficando dez anos longe dessa substância completamente alucinógena e agora eu estava matando essa vontade dentro de mim, tendo meu corpo inteiro à sua mercê.

O beijo foi ficando mais lento e suave, sendo finalizado apenas com selinho mais demorado. Quando sua boca se afastou da minha, permaneci com os olhos fechados por mais alguns instantes, com medo de abri-los e ser

apenas mais um sonho.

— Cassie — sussurrou.

Lentamente, abri os olhos, olhando direto para ele. Meu coração estava disparado, parecia que a qualquer momento ele iria sair pela boca. Se me perguntassem como Emmett Donovan ainda despertava esse efeito sobre mim, depois de tantos anos, eu não saberia explicar.

— Me desculpa — falou, se afastando de mim.

— Por que está se desculpendo? — perguntei.

— Eu não deveria ter feito isso — explicou. — Eu queria conversar com você primeiro, mas...

Ele parou de falar, virando de costas para mim e mexendo no cabelo. Dava para notar que ele estava impaciente e tentando se recompor.

— Eu que pedi pra você me beijar — falei, me aproximando dele, no mesmo instante que ele se virou para mim.

Prendi a respiração com sua aproximação repentina. Fiquei completamente focada em seus olhos, na maneira como ele me prendia apenas com isso.

— E eu deveria ter ignorado o desejo que era maior do que qualquer coisa.

— Emmett... — comecei, mas ele apenas balançou a cabeça em

negação.

— Não, Cassie, não é assim que as coisas funcionam, não mais. Eu não quero que seja igual ao passado, apenas mais um momento, que para você foi insignificante, mas que para mim valeu mais do que qualquer outra coisa!

— Quem disse que foi insignificante para mim? — perguntei.

— Foi o que você deu a entender, com suas palavras e ações, que não significou nada, que não passou de mais uma noite qualquer para afogar as mágoas.

— Você não sabe o que aconteceu — falei, sentindo um nó se formar em minha garganta.

— Se você tivesse sido sincera comigo, talvez eu soubesse o que tinha acontecido, não é? Mas o que eu sei é que no dia seguinte você foi embora, sem falar comigo e quando eu tentei conversar com você mais tarde, tudo que você disse foi que tudo havia sido um erro e não deveria mais se repetir. O que você queria que eu entendesse mediante a isso?

Ele estava com raiva e eu não tirava sua razão, se fosse o contrário eu também ficaria, mas o que eu podia fazer naquela época? Eu não sabia nada sobre meus sentimentos e preferi acreditar em um amor falso e irreal, que eu mesma plantei dentro de mim.

— Eu tinha meus motivos — falei, mesmo que os meus motivos agora parecessem fúteis e infantis.

— Sim, seus motivos eram bem fortes pelo que pude perceber já que dias depois você voltou com o Ryder, foi só aí que eu fui entender o que realmente havia acontecido. — Emmett se afastou de mim e começou a andar de um lado para o outro. — Não consigo entender o porquê ainda me apaixonei por você, sempre soube que eu não tinha a menor chance, mas como dizem por aí o coração é burro, não é? Ele nunca faz o que é correto.

— Você era apaixonado por mim? — perguntei, piscando.

Meu corpo inteiro começou a tremer, um arrepio percorreu a minha pele e ele me encarou, fazendo meu coração triplicar a velocidade.

— Sério que você nunca percebeu? — Ele semicerrou os olhos, fechando-os em seguida, seu peito se elevou e ele voltou a me encarar. — Me apaixonei por você desde o primeiro momento em que te vi. Eu soube, naquele instante, que você seria a única mulher que seria capaz de abalar a minha vida, a única que foi capaz de destruir o meu coração e, depois de dez anos, fazê-lo voltar a bater desesperadamente, como se não tivesse acontecido nada, absolutamente nada.

Eu estava enxergando tudo embaçado, as lágrimas se formaram mais rápido do que deveriam. Senti um nó se formar em minha garganta, minha boca ficou seca e minhas mãos começaram a tremer, as levei para trás e

apertei uma na outra, tentando fazê-las parar, porém era um movimento em vão, pois eu não tinha controle sobre o meu corpo.

Ele se aproximou de mim, seu rosto ficou a centímetros de distância do meu, senti sua respiração se misturar com a minha.

— Você, Cassie Tanner — disse, baixinho, sem quebrar nosso contato visual. — É a única mulher que eu já amei, a única que tem o poder de transformar meu coração em farelos e, mesmo assim, ele ainda pulsa por sua causa.

Senti uma lágrima escorrer pelo meu rosto. Pisquei, tentando impedir que outras descessem, mas foi em vão, elas começaram a cair rapidamente, como uma represa explodindo de repente.

Não consegui falar nada, o que eu tinha para falar? *Me desculpe, por ter deixado você? Só agora, depois de quebrar a cara, que eu percebi que agi sem pensar?*

Emmett olhou para baixo, voltando a me encarar em seguida.

— Eu deveria ter ficado calado — murmurou e se afastou de mim, se virando para ir embora.

— Emmett — chamei, me virando em sua direção.

Ele ergueu a mão, me impedindo de falar.

— Não, Cassie. Eu preciso pensar em tudo que aconteceu aqui —

falou e lambeu os lábios em seguida. — Esquece a conversa que iríamos ter, as perguntas que eu queria fazer, eu decidi que é melhor não saber de nada.

— Você não pode simplesmente despejar tudo isso em cima de mim e ir embora como se não fosse nada! — falei, elevando a voz.

— E você fez o que comigo? — perguntou, franzindo o cenho. — Você me deixou como se o que tivesse acontecido não fosse nada.

Mordi o lábio com força, tentando controlar a vontade de gritar. Fechei as mãos em punho e respirei fundo.

— Eu quero te contar o que aconteceu — falei, lentamente.

— Quem sabe depois, eu preciso ir agora. A gente se vê, Cassie. Quem sabe daqui há dez novamente.

Não tive mais forças para chamá-lo de volta, apenas fechei os olhos e deixei as minhas lágrimas caírem livremente. O que eu poderia fazer? Implorar que ele ficasse e me ouvisse? Implorar que entendesse o meu lado e que apagássemos o passado? Esquecêssemos tudo e seguissemos em frente?

Me abaixei, sentindo meu coração se apertar dentro do meu peito. Como se uma faca estivesse sendo introduzida ali sem dó nem piedade. Olhei para o céu, tentando controlar o turbilhão de emoções que se passava dentro de mim, mas eu não tinha a mínima noção de como começar a fazer isso.

— Cassie!

Olhei para a frente e vi a Megan correr em minha direção, ela se abaixou e me abraçou, fechei os olhos e me deixei ser consolada por ela.

Eu deveria ter ficado em Dublin, mexer no passado sempre abriria feridas antigas, que nunca foram cicatrizadas por completo e isso doía, doía de uma forma que era impossível explicar, apenas quem sentia sabia o tamanho real da dor.

EMMETT

Passei como um furacão pela sala de jantar, sendo alvo dos olhares de todos, ignorei as perguntas que eram feitas e caminhei direto para sala, em direção a porta. Eu só queria ir embora, queria afogar as minhas mágoas com alguma bebida e gritar aos quatro cantos do país que o amor era, ao mesmo tempo que o melhor sentimento do mundo, o pior também. Ao passo que você não era correspondido da maneira que ansiava, você se perguntava se realmente valia a pena amar, se valia a pena lutar por uma pessoa que, aparentemente, não queria nada demais com você, a não ser brincar com seus sentimentos.

Entrei no carro e encostei a cabeça no volante, fechando os olhos para impedir que as minhas lágrimas caíssem. Meu coração doía, uma dor profunda que me fazia ter dificuldade de respirar.

O amor, definitivamente, era uma arma que se usada da maneira errada poderia te destruir por completo.

Ouvi a porta do carro abrir e olhei para o lado, vendo o Matthew entrar no carro.

— O que aconteceu? — perguntou.

— Não quero falar sobre isso — respondi, endireitando a coluna e olhando para frente.

— Guardar para você será pior — disse.

Olhei para o meu primo, que me encarava seriamente.

— Eu queria esquecer, Matthew, queria jogar fora esse sentimento dentro de mim, mas é impossível, porque para isso eu teria que arrancar meu coração, teria que apagar todas as memórias que eu tenho dela, mas eu não consigo. Em dez anos eu não consegui esquecer a droga do perfume dela, não consegui parar de pensar no que o beijo dela me fazia sentir.

Respirei fundo e encostei a cabeça no banco, fechei os olhos e a imagem dela veio na minha cabeça. Como sempre vinha, todas às vezes.

Era impossível esquecer.

— Então não esqueça, faça esse sentimento valer a pena.

— Você fala como se fosse fácil — falei, sem encará-lo.

— Me lembro de que tivemos uma conversa parecida quando você me disse que eu estava apaixonado pela Megan — lembrou.

A verdade era que eu estava cansado de sofrer, meu coração já havia sofrido o bastante e não aguentava mais sofrer novamente.

— E se não valer a pena? — perguntei, olhando para ele agora. — E se tudo que estou sentindo for uma ilusão?

— Então você precisa se tratar, nenhuma paixão dura por tanto tempo, Emmett, já o amor, meu amigo, esse dura o tempo que for preciso, porque ele é eterno, independentemente do que aconteça, das circunstâncias da vida e do tempo que você está esperando, ele dura para sempre.

Olhei para o volante novamente, ele tinha razão.

Nunca foi paixão, sempre foi amor, era a única certeza que eu tinha, desde o início.

— Acho melhor você ir para casa. — Ele apertou meu ombro e eu assenti, sem encará-lo. — Coloque a cabeça no lugar, tente organizar os pensamentos e depois vocês sentam e conversam.

— Se conversar adiantasse teríamos resolvido isso hoje — falei.

— Mas vocês conversaram? Ou simplesmente despejaram coisas um no outro, abalando o psicológico e mexendo com o emocional de vocês?

Lambi os lábios, mas não respondi, porque foi exatamente isso que aconteceu.

— Bom, não vou falar mais nada, vai pra casa, descansa e se precisar de alguma coisa é só me ligar.

Ele desceu do carro e bateu à porta. Respirei fundo e dei a partida do

carro em seguida, eu precisava ficar sozinho para assimilar tudo que havia acontecido, quem sabe assim eu conseguisse pensar e decidir qual era o próximo passo a ser dado.



O resto do dia passou rapidamente e eu não consegui assimilar tudo que havia acontecido desde o momento do almoço, tudo que eu queria era deitar na minha cama, dormir e acordar, vendo que foi apenas outro sonho.

Virei o corpo para o outro lado da cama e suspirei, eu tinha dormido logo após chegar em casa, dormi por cerca de cinco horas seguidas, depois fiquei andando de um lado para o outro dentro do quarto e agora, quase meia-noite, eu não conseguia mais pregar o olho.

O apartamento da Meg estava completamente silencioso, a única coisa barulhenta era a minha cabeça que não parava de criar mil teorias sobre o que aconteceria daqui para frente.

A Bella havia ido dormir na casa da avó e a Meg disse que iria para o apartamento do Matthew, o que me deixava sozinha com meus problemas.

Me sentei na cama, já que eu não iria conseguir dormir mesmo, e olhei para a janela do quarto, vendo que a noite estava calma. Me levantei e

caminhei até a janela, observando a movimentação da rua e tudo estava calmo, não morávamos no centro de Nova Iorque então era de se esperar essa calma toda. Ergui os olhos para os céus, vendo as estrelas e a lua, com apenas poucas nuvens ao redor, fechei os olhos e respirei fundo, sentindo a brisa suave tocar minha pele delicadamente.

Paz.

Era disso que eu precisava, mas não era tão simples de conseguir e eu só encontraria paz quando colocasse a minha vida em ordem, não tinha como adiar mais, eu já havia feito isso por dez anos. Eu precisava me libertar disso, mesmo que fosse difícil, mesmo que eu precisasse enfrentar o passado, mas eu só conseguiria seguir em frente na minha vida quando eu resolvesse essa parte do meu passado.

Dei um passo para trás e fechei as cortinas, voltando para a cama, me aconchegando debaixo do edredom e fechando os olhos em seguida. Eu precisava descansar, amanhã seria um dia definitivo em minha vida, o dia em que todas as cartas seriam postas em cima da mesa e o passado seria colocado em xeque, revelando toda a verdade.



O táxi parou em frente a uma boate, desci e respirei fundo ao observar a estrutura do local, era enorme e bem chamativa. Eu nunca imaginei que o Emmett iria para o ramo de casas noturnas, mas combinava com ele, a fácil comunicação com as pessoas, o seu jeito descontraído, com toda a certeza ele se sentiria deslocado trabalhando em um escritório, vestido de maneira formal e lidando com relatórios e reuniões entediantes.

Lentamente, comecei a caminhar em direção a entrada. Meu corpo estava tenso e eu confesso que não conseguia imaginar qual seria a reação do Emmett ao me ver ali. Megan pediu que eu avisasse que estava indo, mas depois do episódio de ontem, achei melhor não avisar que eu viria, eu só torcia para ele estar ali.

Matthew conseguiu que me deixassem entrar sem precisar comunicar ao Emmett, o que já me ajudava, porém não me deixava menos nervosa. A cada passo que eu dava, mais a ansiedade e o medo tomavam conta de mim, a apreensão também se fazia presente, afinal não era fácil falar sobre tudo que aconteceu, contar a Megan já foi difícil, contar para as partes envolvidas na história era mais complicado ainda.

Entrar em uma boate completamente vazia era algo diferente, afinal eu podia prestar mais atenção nos detalhes do local, visto que não havia uma multidão de pessoas dançando em volta de mim enquanto eu tentava andar até um local menos vazio, acho que era um dos motivos de eu nunca ter gostado de baladas.

O local era muito bem arquitetado, havia mesas pertos das paredes, afastadas da pista de dança, as paredes eram pretas com detalhes em cinza e branco, havia um espaço na parte de cima, que imaginei ser a ala VIP, havia também o local para ficar perto do DJ, sofás em um canto mais afastado do bar, que garantiam uma certa privacidade. Caminhei em direção ao bar onde havia uma mulher limpando os copos, parei próximo ao balcão e sorri quando ela notou a minha presença.

— Bom dia, posso ajudar? — perguntou, sorrindo.

— Pode sim — respondi, incerta. — O Emmett está?

Ela sorriu e assentiu.

— Sim, ele estava no escritório, mas foi até o depósito conferir as novas cargas de bebidas que chegaram.

Assenti, olhando de um lado para o outro, tentando analisar qual seria o próximo passo.

— Lady, você poderia...

Olhei para o lado, vendo o Emmett parar ao erguer os olhos da prancheta que ele carregava e me ver ali.

Meu coração acelerou mediante ao seu olhar e por um momento eu me esqueci como se respirava corretamente. Ele não esperava me ver ali, isso era um fato, ainda mais depois do que aconteceu ontem, porém não dava para adiar a nossa conversa.

— Lady, pede para o Kaio conferir o estoque, por favor — ele disse, sem tirar os olhos de mim.

— Claro — respondeu a menina.

Emmett começou a andar em minha direção, deixou a prancheta no balcão e parou na minha frente, bem próximo a mim.

— Cassie, o que você faz aqui? — perguntou.

— Precisamos conversar — falei, sem conseguir desviar o olhar dele.

— Não sei se é uma boa ideia — respondeu.

— Já adiamos essa conversa por tempo demais. — Abaixei a cabeça e respirei fundo, voltando a encará-lo. — Você tem as perguntas e eu tenho as respostas, acho que podemos sentar e conversar como dois adultos.

Ele ficou calado por alguns segundos, olhando para os lados e voltando a me encarar em seguida.

— Vamos para o meu escritório — disse, se virando e saindo de perto

de mim.

Minha boca estava seca, mas, mesmo assim, passei a língua nos lábios, respirando fundo e seguindo-o. Nós dois podíamos fazer isso, éramos dois adultos, com a mente aberta e logo essa situação seria resolvida, porém as coisas dificilmente aconteciam como imaginamos na nossa cabeça.

Assim que chegamos ao escritório, ele indicou o sofá para que eu me sentasse, apenas assenti e me sentei, observando tudo ao meu redor.

— Quer beber algo? — perguntou, sendo cordial.

— Não, obrigada — falei enquanto passava as mãos na roupa, tentando me acalmar.

Emmett puxou uma cadeira e se sentou à minha frente, olhando diretamente para mim. Por um instante eu me esqueci do que eu tinha vindo fazer, apenas fiquei olhando para ele, sem conseguir raciocinar normalmente.

— Cassie — me chamou e eu pisquei, me mexendo para acordar do meu transe temporário. — Pode começar — disse, em seguida.

O problema estava aí, eu não sabia por onde começar, não sabia como introduzir essa história.

— Emmett, não sei por onde começar — confessei e ele assentiu.

— Por que você foi embora, de repente? — perguntou.

Desviei os olhos dele e respirei fundo, eu sabia que começaria com

uma pergunta certa, afinal era uma dúvida muito grande.

— Eu precisei, eu não iria conseguir ficar em Nova Iorque, olhar para você, encarar o Ryder ou qualquer outra pessoa — falei, evitando contato visual com ele.

— Por quê?

— Você sempre foi o único amigo que eu tive, eu amava sua companhia na biblioteca, amava o fato de você sempre ficar comigo até o final, depois que todo mundo já tinha ido embora, você sempre esteve ali, ao meu lado. Mesmo que eu tivesse namorado.

— Cassie...

Me levantei, erguendo a mão para que ele não me interrompesse.

— Eu sempre tive um carinho muito grande por você, quando você não ia para a biblioteca por algum motivo, eu me sentia solitária, como se faltasse algo pro meu dia ficar melhor e realmente faltava, faltava você. Os fins de semana nem se fala então, eu ficava ansiosa para chegar segunda-feira e ter a oportunidade de ver você novamente, de conversar, de rir, nem que fosse por uma piada sem graça.

Comecei a andar de um lado para o outro, enquanto me lembrava das cenas detalhadamente.

— Mesmo que eu tivesse algo com o Ryder, você se importava

comigo, me via chorar, me dava conselhos e me fazia rir, mesmo quando eu não estava bem. Todas essas coisas foram essenciais para que alguma coisa dentro de mim começasse a mudar, comecei a ficar ansiosa para te ver, meu coração disparava do nada e eu me sentia como uma adolescente de 13 anos quando você se aproximava.

Parei de andar e me sentei novamente.

— Eu briguei com o Ryder, porque queria que ele fosse mais como você, mais carinhoso, romântico, mais atencioso comigo, mas ele nunca seria assim, nossas ideias começaram a divergir, tínhamos opiniões diferentes para tudo que acontecia e isso fez com que terminássemos. E você estava ali do meu lado...

Senti que as lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto e rapidamente eu as sequei, voltando a encará-lo.

— Eu nunca quis te usar como estepe — esclareci. — Naquela noite, você estava ao meu lado novamente, quando eu não tinha mais ninguém e o medo de te perder também estava batendo na porta, você andava de um lado para o outro com a Eva e todo mundo sabia que ela era apaixonada por você e...

— Mas eu era apaixonado por você — me cortou, me fazendo encará-lo novamente. — Desde o primeiro instante, sempre foi você, Cassie, não importava o que acontecesse.

Mordi o lábio inferior e abaixei a cabeça, olhando para as minhas mãos, que tremiam levemente. Eu sentia meu coração sacolejar dentro do meu peito, fazendo tudo doer.

— Se eu soubesse disso... — murmurei.

— Eu iria te contar, depois daquela noite, mas eu acordei e você tinha ido embora.

Tornei a olhar para ele e engoli em seco.

— Eu fui embora porque pensei que no dia seguinte a gente voltaria a ser apenas amigos, eu pensei que tinha sido apenas uma noite para você e que nós dois nunca poderíamos existir, porque naquela noite eu descobri que tudo que eu sentia por você ia além da amizade.

— Cassie... — Foi a vez dele se levantar e começar a andar de um lado para o outro. — Eu fui atrás de você e você simplesmente disse que foi um erro.

— Pode me chamar de burra ou qualquer outra coisa, mas eu estava confusa, eu não tinha certeza dos meus sentimentos, estava tudo bagunçado, tudo misturado. Você e o Ryder eram tão diferentes, e eu nutria sentimentos pelos dois.

— Você voltou com ele.

Olhei para ele e assenti.

— Ele foi me procurar no mesmo dia, me pedindo desculpas, dizendo que ia mudar, que não queria me perder e meu coração se balançou por aquilo. Como uma pessoa pode se apaixonar por duas? — perguntei, tentando não rir da minha situação, mas era uma pergunta que sempre me assolava, porque eu não tinha dúvidas de que naquela época eu era apaixonada pelos dois.

— Não acho que você tenha se apaixonado por nós dois — ele disse e eu franzi o cenho, tentando entender o que ele quis dizer.

Emmett caminhou novamente até mim e se abaixou na minha frente.

— O que você sentia, por nós dois naquela época, era paixão, uma ideia equivocada e distorcida do que é o amor.

Seus olhos se prenderam aos meus e eu engoli em seco.

— E como você pode ter certeza de que o que sente por mim é amor e não paixão? — questionei.

— Porque se passaram dez anos e nenhuma outra mulher me fez sentir o que só você me faz sentir, meu coração — disse, segurando a minha mão e levando-a até seu peito, onde pude sentir as batidas aceleradas —, meu coração não disparou desse jeito por nenhuma outra mulher desde que você apareceu na minha vida, não tinha um dia, nesses últimos dez anos, que eu não tenha pensado em você. Você, Cassie Tanner, é a minha definição

perfeita de amor, por mais imperfeita que seja e por mais que tenha errado, meu amor por você é mais real do que você possa imaginar e maior do que qualquer obstáculo ou dificuldade.



Meu cérebro tentava absorver as palavras dele, que me atingiram como uma flecha certa. Abri a boca em busca de ar e pisquei incontáveis vezes, suas palavras sendo ecoadas diversas vezes em minha mente.

Quando decidi vir atrás do Emmett e conversar com ele, não esperava receber uma declaração de amor de maneira tão direta e singela. Na verdade, eu esperava qualquer coisa, menos isso, o que só provava que eu não conhecia um terço da personalidade de Emmett Donovan.

— Emmett... — sussurrei, sem saber o que falar e olhei para baixo, apertando as mãos uma na outra.

Ouvi ele se levantar e se afastar, ergui o olhar para ele e o vi se servir de um copo de uísque e tomar tudo de uma vez. Se eu pudesse faria o mesmo, acho que apenas o álcool me ajudaria a criar a coragem necessária para terminar essa conversa.

— Desculpa — ele disse em seguida.

— Não se desculpe, Emmett. — Ele me encarou, confuso. — Não é bom ficar com os sentimentos guardados — esclareci.

Ele não respondeu nada durante um período, observei-o pousar o copo em cima da mesa e caminhar novamente até mim, se sentando novamente à minha frente.

— Não quero que se sinta pressionada a me contar o que aconteceu, mas pra gente colocar tudo em pratos limpos, eu preciso saber o que aconteceu depois que você cortou todos os laços comigo — pediu e eu assenti.

Eu iria contar a verdade, eu já tinha chegado até aqui e não iria recuar novamente.

— Depois que o Ryder e eu reatamos o namoro, e eu decidi cortar os meus laços de amizade com você, foi uma das maiores burrada que eu já cometi, porque só então me dei conta de que eu sentia falta das nossas conversas, das nossas interações, dos nossos momentos juntos, por menores que fossem.

Parei de falar e lambi os lábios, apertei uma mão na outra para conter o tremor que as envolvia, minha perna direita batia constantemente no chão. Era difícil contar essa parte da minha vida, porque todas as vezes que eu me lembrava, me vinha à compressão do tamanho da minha ingenuidade e da minha inocência em relação às pessoas.

— Você está bem, Cassie? — ele perguntou e eu assenti, já havia chegado até aqui, não iria voltar atrás, ele tinha que saber de tudo.

— Se passaram duas semanas, duas semanas torturantes, diga-se de passagem, porque eu te via e não podia ir falar com você, eu tentava a todo custo me controlar para não te olhar e, mesmo assim, ainda acontecia. Até que eu passei mal.

— Eu me lembro desse dia — divagou e eu lambi os lábios novamente.

— Naquele fim de semana eu descobri que estava grávida — falei de uma vez, antes que eu perdesse a coragem.

Emmett se sentou ereto e me encarou seriamente.

— Grávida? — repetiu, em forma de pergunta e eu assenti.

Me levantei e comecei a andar, não dava para simplesmente ficar sentada esperando uma resposta dele.

Mil pensamentos passariam pela cabeça dele naquele momento, eu sabia que viria muitos questionamentos, mas ele precisava assimilar o que eu havia acabado de contar.

— Quando eu cheguei ontem na casa do Matthew e vi aquela menina, eu suspeitei que ela pudesse ser sua filha. — Me virei para olhá-lo. — Ela é a sua cara, o sorriso, o cabelo, o formato do rosto... Eu só não imaginava que

naquela época você tivesse grávida dela.

— Apesar de tudo, a Bella é meu maior presente — declarei, erguendo o canto dos lábios em um pequeno sorriso.

— Cassie... — disse, se levantando e vindo em minha direção, mas neguei com a cabeça, sabendo o que ele queria perguntar. — Não existe a mínima possibilidade, não é?

— Infelizmente, não — falei.

Às vezes eu queria poder dizer que eu contei errado, que o exame estava errado ou qualquer outra coisa e que a Bella pudesse ser filha do Emmett, mas ela não era. Confesso que passei muito tempo com essa dúvida também, mas o tempo foi passando e conforme a Isabella ia crescendo, mas eu percebia a semelhança entre ela o Ryder. O formato das sobrancelhas, a maneira de me encarar e sorrir depois, o nariz... Não tinha como negar isso.

— Como você tem tanta certeza? — Sua voz indicava desânimo e eu me aproximei ainda mais dele.

— Eu estava com cinco semanas de gestação quando descobri que estava grávida — expliquei, olhando para baixo.

— Então ela é filha do Ryder — falou e eu concordei com um aceno de cabeça. — Ele sabe que tem uma filha? — questionou e eu engoli em seco.

— Sabe, e foi por causa disso que eu fui embora — murmurei.

— Pode ser mais clara? — pediu e eu olhei para ele, voltando a me sentar à sua frente.

— Naquele fim de semana que você me ajudou a ir embora e me levou para casa, ele nos viu juntos e só Deus sabe o que se passou pela cabeça dele. O Ryder sumiu do mapa durante alguns dias. — Fechei os olhos por alguns instantes, tentando reunir coragem para contar a parte mais dolorosa da história. Quando abri os olhos novamente, ele me encarava fixamente e eu respirei fundo. — Fui muito ingênua, um relacionamento sério nunca esteve nos planos dele, filhos, então..., mas na minha cabeça, eu pensei que um bebê poderia nos aproximar mais. Fiquei o fim de semana inteiro tentando entrar em contato, mas ninguém sabia dele, o celular só dava desligado e a preocupação começou a tomar conta de mim.

— Você sabia que ele tinha nos visto naquela noite?

Neguei.

Ryder nunca tinha ido me buscar na biblioteca depois do expediente, por que eu procuraria por ele naquele momento, se eu sabia que ele não apareceria? Porém, ele tinha aparecido.

— Quando ele voltou, no início da semana seguinte, eu fui contar para ele que estava grávida, só que ele estava distante, frio, como se fosse

outra pessoa completamente diferente. Comecei a conversar com ele, super empolgada, mas ele não absorvia nada do que eu dizia, só me mandou contar de uma vez o que tinha para falar, então falei que estava grávida.

Ao contrário da maneira em que fiquei enquanto eu contava para a Megan tudo que havia acontecido, dessa vez eu não chorei, era uma ferida que estava em processo de cicatrização, mas não havia a mínima possibilidade de ser aberta novamente.

— Qual foi a reação dele? — Emmett perguntou.

— A princípio, nenhuma — falei, simplesmente e dei de ombros. — Ele ficou calado, como se não fosse com ele. Então eu repeti a frase. Tornei a falar que estava grávida. Ele me olhou como se fosse uma estranha, como se não tivéssemos tido meses de um relacionamento conturbado, como se eu nunca tivesse passado pela vida dele. Então ele falou, algo que eu não esperava, mas falou, ele me deu parabéns pela gravidez, e disse que eu seria uma ótima mãe.

— Como é?

— Por um instante, uma pequena parte de mim, esperou que ele sorrisse, que ficasse feliz por causa da gravidez, afinal ele seria pai! Mas, ele simplesmente me olhou com frieza e desejou os parabéns, só que a minha mente não conseguia entender como ele simplesmente disse que eu seria uma ótima mãe, então eu perguntei para ele o motivo de ele ter dito aquilo.

As palavras dele vieram à minha mente novamente.

— *O que você quer dizer com “uma ótima mãe”?* — questionei, sentindo minha respiração começar a falhar.

— *Mas é verdade* — disse, como se não fizesse a menor diferença para ele. — *Se você está grávida, significa que vai ser mãe, então meus parabéns.*

— *E você o pai* — falei o óbvio, tentando entender aonde ele queria chegar.

— Ele perguntou se eu tinha certeza de que ele era o pai da criança — falei, por fim, fazendo o Emmett focar toda a sua atenção em mim.

Podia notar que ele respirava fundo e tentava se controlar o máximo que podia, olhei para suas mãos e vi que os nós dos dedos estavam brancos.

— Ele não te fez essa pergunta — disse, enraivecido.

— Fez, na época eu me desesperei, perguntei por que ele desconfiaria daquilo, não estava entendendo nada até que ele me mostrou um vídeo.

— Que vídeo?

— Um vídeo seu e meu — falei, abaixando a cabeça, me sentindo um pouco envergonhada naquele momento. — No dia da chuva, quando ficamos presos na biblioteca.

Emmett franziu a testa, tentando assimilar o mesmo que eu, quando

parei para pensar depois, como aquele vídeo foi parar nas mãos dele.

— O que tinha no vídeo — ele perguntou.

— Apenas nós dois nos beijando e depois saindo, foi assim que o Ryder concluiu que você e eu tínhamos um caso, e que o filho que eu estava esperando poderia muito bem ser seu.

Emmett se levantou e começou a andar de um lado para o outro, com as mãos na cintura. O cenho franzido, os lábios formaram uma linha fina, o queixo estava tenso, tudo indicava que se o Ryder se materializasse na frente dele naquele instante, ele levaria uma surra.

— Emmett... — chamei.

— Por que você nunca me contou nada disso? — perguntou.

— Na época eu fiquei muito abalada e...

— E deixou aquele filho da mãe te humilhar da pior forma possível, e ainda te fez ir embora, Cassie?

— Eu não tinha maturidade naquela época, Emmett — falei, me levantando. Eu não aguentava mais ficar sentada, sentindo meu corpo passar por um milhão de turbilhão. — Eu tentei contar a ele que nós dois não tínhamos nada, que aquilo foi quando estávamos separados, mas ele não acreditou em mim, ele perguntou há quanto tempo eu estava o traindo, mas ele não acreditou e...

Comecei a chorar, não pelo fato da lembrança doer, mas porque eu não estava conseguindo expressar em palavras tudo que eu queria dizer.

Eu fui muito imatura na época, cometi muitos erros e me arrependia todos os dias deles, mas o medo falava mais alto, preferi me esconder de tudo e de todos, ir embora como se fosse uma fugitiva do que simplesmente enfrentar as coisas de cabeça erguida, mesmo que eu fosse inocente e não tivesse feito nada de errado.

— Cassie, não chora. — A voz do Emmett estava mais branda e suave.

Vi ele se aproximar de mim e preendi a respiração quando suas mãos seguraram em meu rosto, me fazendo encará-lo.

— Me desculpe — falei.

— Não se desculpe, você não fez nada de errado — disse, fechando os olhos.

Seus dedos traçavam círculos pela minha pele molhada pelas lágrimas, meu coração estava disparado e minha respiração irregular, se era pelo choro ou pelo fato dele estar tão próximo de mim, eu não sabia responder.

— Eu deveria ter lhe contado, mas eu tive vergonha — sussurrei, abaixando a cabeça. Quem entenderia a cabeça de uma jovem de quase vinte

anos que ainda estava descobrindo a vida?

— Se você tivesse me contado, eu jamais teria feito o que ele fez e mesmo ele sendo o pai biológico, eu teria criado esse filho como se fosse meu, com o maior prazer do mundo.

Olhei para ele, sem acreditar no que ele dizia.

— Você iria jogar sua vida fora por minha causa? — questionei.

— Ah, Cassie... — Com uma mão, acariciou meu rosto, chegando até meus lábios e traçando o contorno deles. — Quando você vai entender que você é a minha vida?

Lambi os lábios, sentindo o gosto salgado das lágrimas.

Ainda olhando para ele, tentei imaginar como um homem como ele poderia se apaixonar por uma pessoa como eu.

— No meu pensamento, eu não tinha o direito de interferir na sua vida. Você tinha um futuro pela frente, era um excelente aluno, tinha várias meninas que eram apaixonadas por você e...

— Nenhuma delas tinha metade da minha atenção como você tinha, sempre foi você, Cassie. Longe ou perto, namorando ou solteira, sempre foi você.

Ele tinha o poder de me deixar sem palavras, era incrível como ele conseguia me calar com apenas uma frase. Um verdadeiro príncipe, sem

cavalo branco e sem castelo, um homem comum que estava disposto a tudo para ficar comigo.

— O que vamos fazer agora? — perguntei, sem saber o que fazer.

— Eu só preciso de uma chance, Cassie — ele disse.

— Uma chance? Uma chance para quê? — perguntei, sem entender aonde ele queria chegar.

Sua mão colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, ele se aproximou ainda mais de mim, me deixando completamente sem ar.

— Só preciso de uma chance para fazer você se apaixonar por mim, você me dá essa chance?

Fiquei em silêncio por alguns segundos, eu podia ouvir meu coração bater fortemente e tinha certeza de que ele também ouvia. Engoli em seco e sorri para ele.

— Você tem sua chance, Emmett.

Apesar de que, ele não precisava disso. Meu coração parecia gritar que já pertencia a ele, sem nenhum esforço.



— Posso saber que cara de felicidade é essa? — Eva perguntou assim que entrou no meu escritório.

— Estou no meu estado normal — falei, sorrindo para ela.

Eva semicerrou os olhos para mim, e sorriu de lado. Ela me conhecia muito bem para saber que eu não estava falando a verdade.

— Entendo se não quiser me contar — disse, erguendo as mãos. — Mas deve ter acontecido algo muito bom para te deixar com esse sorriso bobo no rosto.

Meu sorriso se ampliou em meu rosto, me lembrando do exato momento em que a Cassie disse que eu tinha uma chance para fazê-la se apaixonar por mim.

— *Você tem sua chance, Emmett.*

A frase ecoava a todo instante em minha cabeça, me fazendo parecer

aquele adolescente bobo novamente, completamente apaixonado.

— Acho que eu conheço esse sorriso muito bem — Eva murmurou.

Ergui o olhar para encará-la e ela me lançou um sorriso triste.

— Eva...

— Ela voltou, não foi? A única mulher que você amou, desde a faculdade.

— Eu ia te contar — falei, me levantando da minha mesa e caminhando até ela.

— Não é sua obrigação, nós não temos nada — falou, me lançando um sorriso debochado.

— Só que você nunca deixou de ter esperança de que algum dia pudéssemos ter algo mais sério.

— Emmett Donovan, antes de termos alguma coisa, eu era sua amiga, não me importo de continuar tendo apenas sua amizade. Além do mais, eu entrei nessa história sabendo que seu coração estava trancado a sete chaves e que assim que a mulher que tivesse essa chave aparecesse, você seria inteiramente dela.

Sempre admirei a Eva por ela ser tão madura, mesmo na época em que estudávamos. Apesar de nunca ter entendido o que eu tinha visto na Cassie, ela sempre esteve ao meu lado e foi meu ombro amigo quando ela foi

embora sem dizer uma palavra.

— Eu quero que você encontre alguém, Eva — falei, segurando suas mãos. — E que seja muito feliz, porque você merece isso, merece se apaixonar e merece ter um cara que seja loucamente apaixonado por você.

— Eu não acredito que eu vá encontrar um homem que seja completamente apaixonado por mim, Emmett — falou, sorrindo.

— Você vai encontrar, talvez já tenha encontrado, só não percebeu ainda — alfinetei.

— Você e suas predefinições de amor à primeira vista, podia acontecer assim com todos, mas sabemos que não é bem assim que acontece.

Ela apertou minhas mãos e sorriu para mim mais uma vez.

— Quero que seja feliz, seja ao lado de quem for.

— Obrigado — falei.

A puxei para um abraço, sentindo que ela estava prestes a desabar a qualquer momento. Eva poderia mostrar ser uma mulher forte e determinada, cheia de si e uma verdadeira guerreira, mas era sentimental e sensível na mesma proporção, mesmo que não mostrasse para os outros, porém eu a conhecia muito bem para saber o que ela sentia naquele instante.

Ela se afastou de mim e piscou, passando os dedos debaixo dos olhos.

— Não precisa chorar, Eva — falei, sorrindo.

— E quem disse que estou chorando? — perguntou, arqueando uma sobrancelha. — Está vendo coisa onde não tem.

Ergui ambas as mãos, ao mesmo tempo que dei de ombros, não iria falar mais nada.

— Uma bebida? — perguntei e ela negou.

— Vou para casa, tenho alguns relatórios para analisar e estou pensando seriamente se vale a pena continuar na minha profissão ou se posso jogar tudo para o alto e viajar pelo mundo — falou.

— Se não te faz bem, já te disse o que fazer.

— Não me faz bem, mas continua me pagando um belo salário, convenhamos. Não vou te atrapalhar mais — disse, pegando sua bolsa em cima do sofá e se virando para mim novamente. — A gente se fala depois, Emmett.

Assenti e coloquei as mãos no bolso da calça.

— A gente se fala depois, Eva — concordei e ela piscou para mim, girando em seus calcanhares e indo em direção à porta.

Assim que ela saiu, eu respirei fundo, eu tinha um pouco de receio da reação dela quando eu contasse que era melhor parar o que tínhamos e ficarmos apenas na amizade, porém ela reagiu melhor do que eu esperava.

No fim, eu torcia muito para que ela encontrasse alguém que a amasse

da maneira que ela merecia, só esperava que isso não demorasse tanto.

Meu celular vibrou, indicando uma mensagem. Assim que visualizei a mensagem eu sorri.

Cassie: *Estou pronta, você vem que horas?*

Emmett: *Estou saindo daqui, devo chegar aí em meia hora.*

Cassie: *Estou esperando!*

Eu estava nervoso, pela primeira vez em dez anos eu iria levar a mulher que eu era apaixonado para um encontro, um encontro de verdade e por mais que eu fosse um homem experiente, não deixava de criar certa expectativa sobre o que poderia acontecer.

Queria que tudo fosse especial.

Inesquecível.

Cassie merecia o céu e eu estava disposto a entregá-lo para ela.



Se eu não estivesse tão ansioso, o trajeto normal teria durado, em média, trinta minutos, porém durou apenas quinze.

Não sabia o que estava acontecendo comigo, parecia que eu nunca tinha buscado uma mulher para sair na minha vida, só que ao mesmo tempo em que eu pensava nisso, eu logo pensava que não era qualquer mulher que estava saindo comigo, era a mulher que eu havia esperado a minha vida inteira para ter ao meu lado, não era um simples encontro.

Eu estava do lado de fora do carro, encostado na lataria, esperando que Cassie aparecesse, ergui o pulso para olhar a hora e vi que já fazia cinco minutos que ela havia mandando uma mensagem dizendo que estava descendo. Estava prestes a ligar novamente, mas então eu olhei para frente e a vi.

Meu corpo reagiu de uma maneira diferente, como se fosse a primeira vez que eu a encontrasse. Era como se eu tivesse encontrado a joia mais preciosa do mundo. Senti meu coração disparar, minhas mãos suavam e meu corpo parecia um pouco lento para realizar os movimentos, minha boca estava seca e meus olhos não saíam dela.

Seus cabelos pretos estavam soltos em ondas grossas, ela vestia um vestido mais pesado, de manga comprida, e calçava uma bota de cano longo. Trazia um casaco pendurado em um braço e a bolsa no outro.

Percorri os olhos pelo rosto dela, notando que ela quase não usava maquiagem, apenas algo que destacava seus olhos, de maneira que os deixavam mais expressivos.

Cassie se aproximou de mim e sorriu, ela parecia não saber o que falar ou como agir, e eu estava da mesma forma.

— Você está linda — falei, desencostando do carro e indo até ela.

— Obrigada — disse, timidamente.

— Vamos? — Apontei para o carro e ela assentiu.

Abri a porta para ela, que entrou e sorriu, assim que a fechei, corri para o outro lado, entrando em seguida. Coloquei o cinto e dei a partida, colocando o carro em movimento.

— Para onde vamos? — perguntou em seguida.

— É uma surpresa.

Olhei rapidamente para ela e sorri.

Infelizmente não tinha muito tempo para preparar algo mais elaborado, porém acreditava que ela ia gostar do que eu preparei. Graças a Deus eu tinha amigos que me ajudaram com um detalhe muito importante, e depois disso apenas dei alguns telefonemas e teríamos uma noite extremamente romântica.

Fizemos a viagem em silêncio, apenas com o som do rádio preenchendo o ambiente, não sabia dizer ao certo se foi bom ou ruim, porém eu não conseguia pensar em nenhum assunto bom o suficiente para poder conversarmos naquele momento. Apesar de termos várias coisas para

conversar, aquele não era o momento certo.

— Não imaginava que era tão longe — Cassie murmurou.

Desviei os olhos da estrada e olhei para ela.

— Quis fazer algo diferente — comentei.

— Não precisava ser tão diferente — disse.

— Você me deu uma chance, Cassei. Eu vou aproveitar essa chance da melhor forma possível.

Ela não disse nada, mas pude notar que ela sorriu.

Realmente, Cassie Tanner não tinha noção do que eu podia fazer por ela e para ela.

CASSIE

Eu estava começando a ficar nervosa, já estávamos andando há mais de uma hora e ainda não tinha indícios de que estávamos chegando, eu sei que havíamos saído de Nova Iorque, e pelo que eu entendia estávamos indo em direção ao mar.

Meu estômago parecia estar cheio de borboletas sobrevoando, apesar do ar quente do carro estar ligado, eu ainda sentia um frio percorrer toda a minha pele, um certo medo que sempre vinha quando estamos ansiosos e cheios de expectativas para alguma coisa.

Olhei para a janela e sorri ao ver o mar. Eu amava o mar, era um dos meus locais preferidos para pensar e andar, quando eu estava muito estressada e queria relaxar.

— Eu amo tanto o mar — falei, para ninguém em específico.

— Eu sei disso.

Me virei para o Emmett e arqueei uma sobrancelha.

— Como você sabe disso? — questionei.

— Você era fascinada por isso quando estávamos na faculdade,

comentamos sobre isso uma vez.

— Não acredito que você guardou esse detalhe.

Eu estava cada vez mais impressionada com as coisas que Emmett sabia sobre mim, eram coisas tão pequenas e às vezes ridículas, e mesmo tendo se passado tanto tempo, ele ainda se lembrava.

— Acho que ainda vou me surpreender muito com você — falei.

— Eu espero que se surpreenda positivamente.

— Acho que não tem como acontecer o contrário.

Voltei a olhar para a janela e contemplar as ondas indo e vindo, se chocando com as pedras. Desci o vidro do carro e fechei os olhos ao sentir o cheiro da maresia se infiltrar nas minhas narinas, me deixando mais calma instantaneamente.

Andamos cerca de mais de quinze minutos, até o carro começar a perder a velocidade e estacionarmos de vez.

— Chegamos? — perguntei, me virando para ele.

— Chegamos, mas ainda tem algumas coisas.

— O que você está tramando, Emmett Donovan? — perguntei, notando que estávamos em um píer, e que havia várias lanchas atracadas ali.

— Você confia em mim, Cassie?

Não respondi a sua pergunta de forma imediata, abri a boca várias

vezes para responder, mas não saiu nada.

Confiar.

Fazia muito tempo que eu não confiava em alguém, era um passo muito grande, confiança não era feita do dia para noite, só que eu não o conheci ontem e eu já havia confiado nele há dez anos, por que não confiar agora?

— Confio.

Essa era a afirmação que ele precisava. Emmett não disse nada, apenas desceu do carro e deu a volta, abrindo a porta do meu lado e me estendendo a mão, envolvi a minha mão na sua e desci do carro, sentindo o vento bater em meu rosto, fazendo meus cabelos voarem.

— Eu vou vender os seus olhos, Cassie — disse e eu assenti.

Meu coração batia cada vez mais rápido contra meu peito, parecendo uma furadeira em pleno trabalho.

Emmett tirou um pano escuro do bolso da calça e se posicionou atrás de mim, cobrindo meus olhos.

— Está apertado? — perguntou.

— Não.

Coloquei minhas mãos sobre as suas, e ele apertou meus dedos levemente.

— Está pronta? — Assenti. — Espere aqui, vou fechar o carro.

Suas mãos deixaram as minhas. Eu não conseguia controlar as batidas do meu coração, era uma das tarefas mais impossíveis que tinha.

Soltei um grito, quando fui erguida do chão.

— Vou levar você assim, desse jeito não tem perigo de tropeçar — Emmett avisou e eu pude notar traços de um sorriso em sua voz.

— Custa avisar? — perguntei, ofegante.

Eu não tinha dúvidas de que estava prestes a sofrer uma parada cardíaca.

— Desculpe, falta pouco agora.

Decidi aproveitar a oportunidade e me aninhei em seu peito, levando os braços para o seu pescoço e apoiando a cabeça em seu ombro. Senti o cheiro do seu perfume característico se enraizar em mim.

Estar em seus braços indicava proteção e eu só havia percebido isso agora.

Senti que entramos em algo instável quando senti o corpo dele balançar levemente, Emmett desceu algumas escadas e eu tentava entender o que estava acontecendo, não era possível que tínhamos entrado dentro de uma das lanchas que estavam lá.

— Vou te colocar no chão, Cassie — ele disse e eu assenti.

Senti o chão sobre os meus pés, mas ele não soltou minha mão.

— Quando posso tirar a venda? — perguntei, extremamente curiosa, ouvi seu riso atrás de mim.

Sua mão soltou a minha e o nó do tecido que cobria os meus olhos sumiu.

— Pode olhar agora, Cassie — ele disse.

Abri os olhos, levando a mão à boca imediatamente.

Eu não conseguia acreditar no que os meus olhos estavam vendo. Olhei ao redor, tentando captar cada detalhe do lugar e fazendo meu cérebro processar as informações.

— Emmett — sussurrei, incapaz de falar qualquer outra coisa.

Estava perfeito, mais que perfeito, na verdade.

Estávamos em uma lancha, isso era óbvio, no convés maior, havia uma mesa redonda, com velas, taças e champanhe, o chão estava repleto de pétalas de rosas.

Havia uma música romântica, tocando em algum lugar, suspeitava que seria de dentro do barco.

O cheiro da comida também vindo de lá estava maravilhoso.

— Você gostou? — perguntou.

Me virei para ele, completamente encantada e extasiada.

— Se eu gostei? Eu amei, Emmett. Isso está perfeito, eu não sei o que dizer.

Ele se aproximou de mim, seu rosto ficando a centímetros do meu, nossas respirações se misturando e nossos olhares presos um no outro.

— Acho que você não precisa dizer nada — sussurrou. — Seus olhos já dizem o suficiente.

Seus lábios roçaram os meus, se afastando em seguida. Ergui minhas mãos e segurei seu rosto.

— Você é perfeito, Emmett Donovan.

Então eu o beijei, e naquele instante eu me esqueci de tudo que havia ao meu redor e me concentrei apenas em beijar esse homem.



Distribuí beijos suaves pelos seus lábios, descendo pelo queixo, subindo para as bochechas, olhos e por último a testa.

Abri os olhos, vendo-a na minha frente completamente plena, os olhos fechados e um sorriso nos lábios.

— Você é tão linda — sussurrei, levando a mão até a sua nuca, trazendo-a para mais perto de mim.

Cassie sorriu ainda mais, abrindo os olhos.

— Faz tempo que não me sinto assim, leve e sem medo nenhum — disse.

— Acho que essa vai ser uma das missões mais importantes da minha vida — falei.

— Que missão?

— Te deixar feliz, plena e leve. Parece que sua beleza se multiplica

quando você fica assim.

Ela me abraçou, afundei o rosto em seu pescoço, sentindo o seu perfume misturado com o cheiro natural de seu corpo, parecia ser mais viciante do que qualquer tipo de droga.

— Obrigada — ela sussurrou.

— Pelo quê?

— Por não desistir de mim em nenhum momento. — Ela se afastou de mim e segurou meu rosto, traçando uma linha com o polegar enquanto me olhava profundamente. — Você é o verdadeiro príncipe encantado, tão romântico e sincero com seus sentimentos, você é capaz de transmitir o que sente só com olhares e tudo que eu mais quero é ser digna de receber todo esse amor que você sente por mim.

— Você já é digna, Cassie. Sempre foi.

Encostei minha testa na dela e sorri, quando começou a tocar *The Perfect Life*.

— Dança comigo — perguntei, fechando os olhos.

— Sou péssima em dançar — falou, com um traço de sorriso na voz.

— Não precisa saber, basta deixar a música te guiar — falei, abrindo os olhos e me afastando um pouco dela.

— Emmett...

Segurei sua mão direita e a puxei para mim, circulando a sua cintura com o outro braço.

— Só confiar em mim, vou te guiar — falei e ela assentiu, sorrindo.

Seus braços foram para o meu pescoço e ela sorriu quando comecei a me mexer ao som da música.

Ao som das risadas dela quando ela pisava no meu pé sem querer, entre giros desajeitados e olhares apaixonados, apenas com a lua e as estrelas como testemunha, eu tive uma das melhores noites da minha vida, ao lado da mulher que meu coração escolheu para amar.

Girei a Cassie mais uma vez, fazendo parar com as costas encostadas em meu peito. Ela encostou a cabeça em meu ombro e eu passei os braços por sua cintura, abraçando-a.

— Parece que estou vivendo um sonho — disse.

— Concordo plenamente — falei.

Ficamos observando o céu até a música terminar de vez e o silêncio reinar no barco.

Para ser bem sincero, eu tinha medo de que isso fosse apenas um sonho, e que na manhã seguinte eu fosse acordar e perceber que a Cassie não era real, que ela não tinha voltado para Nova Iorque e eu estava apenas delirando. Se isso acontecesse eu iria procurar um psiquiatra urgentemente.

Cassie se afastou de mim e me encarou, sorrindo.

— Ainda não consigo acreditar que você preparou tudo isso em menos de 24 horas.

— Quando a gente quer muito fazer uma coisa, não importa o tempo que a gente tenha, faça o possível e o impossível para que isso se realize.

Ela sorriu e, por Deus, essa mulher era a dona do sorriso mais lindo do mundo, eu não era apenas apaixonado, eu era completamente gamado e enfeitiçado pelo sorriso dela.

— Fico me perguntando se você não é só uma criação da minha cabeça, você é perfeito demais para ser de verdade — falou.

Ela se aproximou de mim e passou as mãos pelos meus braços, até parar no pescoço.

— Sou completamente real — falei, segurando sua cintura com um braço e prensando seu corpo contra o meu.

Cassie arregalou os olhos e entreabriu os lábios. Com a mão que estava livre, segurei em seu pescoço, enfiando minhas mãos pelos fios sedosos, fazendo-a fechar os olhos e arquear as costas.

— Emmett...

A voz dela saiu como um mero sussurro, praticamente inaudível, mas eu estava tão focado nela que ouvi perfeitamente.

Curvei a cabeça em direção ao seu pescoço e beijei a pele exposta, ouvindo-a suspirar levemente. Senti suas mãos descerem até meus braços, apertando-os com mais força.

Passei meus lábios pela pele sensível até seu ouvido, chupando o lóbulo e mordendo-o levemente em seguida.

— Eu quero você, Cassie Tanner — sussurrei em seu ouvido.

Minha voz tinha adquirido um tom mais grave, mais rouco. Meu corpo estava necessitado do corpo dela contra o meu, eu precisava tê-la novamente, desfrutar de cada pedaço de sua pele, gravar cada reação de seu rosto à medida que eu explorasse seu corpo como se fosse a primeira vez.

Cassie afastou o rosto para que pudesse me encarar, lambeu os lábios e ergueu o canto dos lábios em seguida.

— Você me tem, Emmett. Sempre me teve — disse, convicta e sem piscar em nenhum instante.

— Eu amo você, Cassie — falei.

Talvez não fosse o melhor momento para dizer isso, mas eu não me importava. Eu precisava dizer essa frase, mesmo que ela fosse incapaz de expressar a grandeza dos meus sentimentos por ela, mas ela precisava ter noção do que eu sentia por ela.

Dizer eu te amo em voz alta tornava tudo muito mais real.

Cassie não disse nada, apenas sorriu para mim e aproximou o rosto do meu, beijando meu queixo e encostando nossos lábios um no outro, por um breve momento.

— Me faça sua, Emmett — pediu. — Me faça sua para sempre.

Me inclinei sobre ela, erguendo-a do chão. Suas pernas passaram pela minha cintura e eu a beijei desesperadamente.

Caminhei com ela para dentro do barco, comecei a procurar pelo quarto que havia ali. Quando finalmente o encontrei e entrei com ela, a coloquei deitada em cima da cama, observando seu rosto, captando cada detalhe e cada sorriso.

— Eu te amo — repeti e ela sorriu, me puxando para ela.

Naquela noite, eu descobri novamente que com ela, nunca seria apenas sexo.

Era conexão.

Conexão de corpos.

Conexão de almas.

Conexão de corações.

CASSIE

Me mexi na cama, esticando meu corpo que se encontrava um pouco dolorido.

Abri os olhos, vendo a claridade do dia entrar pela janela do quarto. Me sentei na cama e percebi que estava sozinha.

Senti o barco balançar e ouvi o barulho do motor, não acreditando que estávamos nos mexendo. Rapidamente me levantei da cama, peguei a camisa do Emmett que ele havia deixado ali e me vesti, saindo do quarto e indo em direção à cabine.

Assim que cheguei ali me deparei com a visão do paraíso, porque encontrar um homem como o Emmett, sem camisa, na cabine de um barco e completamente à vontade, deveria ser considerado o paraíso na terra.

Me encostei no batente da porta e observei o desenho de suas costas, bem delineadas e musculosas, havia algumas marcas vermelhas, causadas pelas minhas unhas na noite de ontem, que deixavam o visual bem mais atrativo.

— Vai ficar me olhando por quanto tempo?

Sua voz me pegou de surpresa, porém tinha um toque de humor.

— Eu adoraria acordar e ter essa visão todos os dias — comentei, resolvendo ir até ele.

Emmett se virou para mim e sorriu, medindo meu corpo de cima a baixo.

— Concordo plenamente com você — falou, piscando.

— Não sabia que você pilotava lanchas — disse, mudando de assunto e indo observar o painel de comandos.

— Aprendi tem uns cinco anos, sempre achei incrível, então decidi fazer o curso para poder pilotar em ocasiões como essa.

— Uma verdadeira caixinha de surpresas — falei, sorrindo.

— Está com fome? — perguntou, me olhando e eu assenti. — Vem, vamos comer alguma coisa.

Emmett estendeu a mão para mim e eu aceitei prontamente, entrelaçando nossos dedos.

Caminhamos para o convés onde a mesa da noite anterior deu lugar a uma mesa de café da manhã.

— Tem mais alguma pessoa com a gente? — perguntei, franzindo a testa e sorrindo. — Não é possível que você esteja preparando tudo isso sozinho.

Me sentei na cadeira e ele ocupou o lugar à minha frente.

— Terei que fazer tudo com você vendo para provar que sou eu mesmo quem arrumou as coisas?

— Qual o seu defeito, Emmett Donovan? — indaguei, me servindo de um copo com suco e tomando um gole em seguida. — Não é possível que você seja tão perfeito dessa forma, algum defeito você deve ter.

Emmett sorriu e se serviu de uma porção de frutas cortadas. Peguei um pedaço de torrada e passei geleia, comendo em seguida. Eu estava faminta, apesar de termos jantado ontem à noite, acabamos gastando nossas energias novamente na cama.

— Isso está muito bom — falei, de boca cheia e ele apenas riu.

— Gosto de te ver comendo — comentou.

— Por quê? — perguntei, após engolir.

— Você come com gosto, não tem medo do que as pessoas vão dizer ou pensar.

— Se estou com fome vou comer mesmo, não importa o que as pessoas falem ou pensem — falei.

Tomei um gole do suco e fui me servir de Waffles com mel, eu realmente estava com fome.

— Me fala um pouco da sua filha — pediu, me fazendo encará-lo.

Sorri ao me lembrar da minha menina.

— A Bella é meu maior presente, minha companheira fiel de todas as horas, às vezes ela nem parece ter quase dez anos sabe.

— Ela se parece muito com você.

— Todo mundo diz isso e eu fico feliz. Não foi fácil, sabe, criar uma filha, em um país completamente diferente do seu, começando do zero, sem nenhuma perspectiva ou qualquer coisa, mas quando olho para trás e vejo tudo que conquistei ao longo desse tempo, eu sinto muito orgulho de mim sabe.

— Ter orgulho de si mesma é uma coisa maravilhosa — falou, se servindo de suco.

— Com certeza. — Sorri e suspirei. — A Isabella faz parte dessa conquista, ela estava comigo quando ninguém mais estava e me entendeu, mesmo sendo tão nova. Ela é tão doce e gentil, às vezes ela conversa comigo parecendo uma adulta de 30 anos de idade. Ela me aconselha e entende quando eu não posso dar alguma coisa para ela, ela é compreensiva, inteligente e determinada.

— Ela é uma cópia mirim sua.

— Gael sempre me disse isso — concordei e sorri.

— Gael? — perguntou, endireitando a postura e arqueando uma

sobrancelha.

Tive que rir da sua atitude.

— Sim. Quando cheguei em Dublin ele foi a primeira pessoa que eu conheci, posso dizer que tivemos uma conexão instantânea. Eu estava grávida, precisava de um emprego e ele precisava de uma secretária urgentemente, então ele me contratou e foi assim que começou nossa amizade.

— Dez anos de amizade, é muita coisa.

— Realmente, ele é a minha família por lá. A Bella o tem como uma figura paterna, apesar de chamá-lo de tio. Quando ela nasceu ele ficou louco, era como se fosse filha dele, Gael não deixou faltar nada para ela, absolutamente nada e eu não sabia como agradecer-lo, então eu tentava trabalhar em dobro, até que ele disse que eu não precisava fazer isso, ele disse que fazia isso pela nossa amizade, pelo carinho que tinha por mim e pelo amor genuíno que pegou pela Bella.

Sorri, eu sentia falta dele. Ainda não tinha ligado para contar tudo que havia acontecido nos últimos dias e queria saber qual seria a reação dele ao saber que uma parte do passado tinha sido resolvida.

— Incrível como ele não tenha se apaixonado por você — Emmett murmurou e foi a minha vez de arquear uma sobrancelha.

— Isso é ciúmes? — perguntei e ele negou.

— Só curiosidade mesmo. — Deu de ombros.

— Nós dois somos apenas amigos, já tentamos ter alguma coisa a mais, porém nossa amizade era muito mais forte do que qualquer coisa, então não deu certo.

— Entendi.

Emmett desviou os olhos para o mar, me levantei e andei até ele, me sentei em seu colo e passei os braços pelo seu pescoço. Ele me encarou, surpreso e segurou minha cintura.

— Não precisa ficar com ciúmes — falei, sorrindo.

— Não estou com ciúmes — retrucou e eu sorri ainda mais, beijando seus lábios levemente.

— Infelizmente, você não sabe mentir.

Ele me olhou de soslaio e acabou sorrindo depois.

— Ele assistiu uma parte da sua vida que eu gostaria de ter assistido, queria ter visto você grávida, queria ter acompanhado o seu crescimento nesse tempo inteiro, mas eu não estava lá — explicou.

— As coisas sempre acontecem por algum motivo, nós dois crescemos nesses dez anos, Emmett. E acredito que foi bom ter sido dessa forma, cada um em um lado, apesar de todo o sofrimento, estamos prontos

para tentarmos algo juntos.

— Você quer dizer que...

— Você me pediu uma chance, Emmett. Eu te dei, mas você não precisava dela para entrar em meu coração, você sempre esteve nele, durante esses dez anos, mesmo distante e sem saber se nos veríamos novamente, meu coração sempre foi seu.

— Cassie...

Coloquei a mão na sua boca, impedindo-o de falar.

— Você aceita ficar ao meu lado, Emmett? — perguntei. — Só que eu não venho sozinha, eu tenho uma filha de quase dez anos, que me acompanha em tudo que vou fazer, tenho um melhor amigo que torce pela minha felicidade mais do que ninguém, tenho uma família um pouco maluca, uma irmã mais nova que está com a vida mais encaminhada que a minha... É isso que tenho a te oferecer, mesmo assim, você aceita?

Ele ficou calado por um momento, apenas me olhando. O silêncio era quebrado apenas pelo barulho das ondas e dos pássaros que, de vez em quando, sobrevoavam sobre nós.

— Isso é um pedido de namoro? — perguntou por fim.

Sorri.

— Você, Emmett Donovan — falei, acariciando seu rosto —, aceita

namorar comigo?

Ele sorriu e era o sorriso mais lindo do mundo.

— Você nem precisa perguntar isso, é claro que eu aceito, pode vir com tudo que você tem, Cassie. Eu sou completamente seu.

Sorri, beijando-o em seguida.

Em dez anos, desde que minha vida mudou completamente, eu nunca me senti tão feliz como eu me sentia naquele momento, parecia que meu corpo ia flutuar de tão bem que eu me sentia.

De uma coisa eu tinha certeza, eu não queria parar de me sentir assim, nunca mais.



Foi um dia inesquecível.

Cheio de surpresas que eu guardaria para sempre em meu coração, com direito a pedido de namoro partido de mim, risadas, beijos apaixonados e conversas leves e divertidas.

Não imaginava que precisava tanto deste dia até finalmente vivê-lo, uma pena que havia chegado ao fim.

— Você está com um sorriso tão lindo — Emmett comentou, enquanto eu observava o sol começar a se pôr.

— Amo assistir ao pôr do sol, acho magnífico.

Olhei para ele e sorri mais ainda.

— Realmente ele é lindo, porém ainda acho que nada se compara a sua beleza.

Era incrível como o Emmett sabia perfeitamente elogiar uma pessoa.

Me virei para ele e lambi os lábios antes de falar:

— Você elogia todas as mulheres dessa forma? — perguntei, arqueando uma sobrancelha.

— Só as que eu pretendo conquistar — falou, piscando para mim.

— Isso tem funcionado?

— Acredito que sim, a última mulher que elogiei dessa maneira me pediu em namoro há algumas horas.

Gargalhei, Emmett era extremamente convencido e isso vinha desde a faculdade, ficava feliz que isso não havia mudado ao longo dos anos.

Emmett aumentou o volume do som do carro quando começou a tocar *pompeii*. Coloquei meus óculos escuros e me deixei envolver pelo ritmo dançante da música, enquanto seguíamos de volta para Nova Iorque.



— Vai querer subir? — perguntei assim que ele parou o carro em frente ao prédio da Meg.

— Acho melhor não, você já passou o dia fora, sua filha deve estar

com saudades e acho melhor você conversar com ela antes de eu aparecer.

Assenti. Eu realmente precisava conversar com a Bella antes de apresentar o Emmett como meu namorado, mas conhecendo minha filha, ela ficaria extremamente feliz por eu ter conhecido alguém e finalmente estar me permitindo viver.

— Obrigada pelo dia de ontem. — Sorri para ele.

Eu nunca tinha sentido uma paz tão grande como nesse período em que passamos juntos, tudo dentro de mim vibrava por finalmente estarmos juntos.

— Não precisa agradecer, eu faço qualquer coisa para te ver sorrindo, Cassie. Só o seu sorriso já faz todo o esforço ter valido a pena.

Aproximei meu rosto do dele e sorri, olhando dentro de seus olhos.

— Nem sei o que falar por nunca ter desistido de mim, mesmo depois de todos esses anos.

— Simples — disse, erguendo a mão e colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, segurando meu rosto em seguida. — Você é insubstituível, Cassie. Jamais nenhuma mulher me fez sentir nem 10% do que você me faz sentir. O amor realmente é um sentimento difícil de ser entendido.

— Realmente — concordei.

Ele beijou a ponta do meu nariz, para em seguida beijar meus lábios.

— Me liga quando chegar em casa — pedi, me afastando dele.

— Pode deixar. Durma bem e boa sorte na conversa com a Bella.

— Não se preocupe quanto isso, a Bella vai amar saber que conheci alguém, para nossa sorte ela é bem tranquila em relação a isso.

— Isso é muito bom!

Ele me beijou novamente e eu me afastei dele, dando mais um selinho nele, abri a porta do carro e desci imediatamente, se eu ficasse mais um minuto dentro desse carro era bem provável que eu não descesse mais.

Acenei para o Emmett, que apenas riu e balançou a cabeça em negação.

Me virei e entrei no prédio, sorrindo como uma adolescente apaixonada.

Assim que abri a porta do apartamento, vi a Megan e a Bella sentadas no sofá assistindo televisão.

— Mãe! — minha filha gritou assim que me viu e veio correndo me abraçar.

— Meu amor, que saudades de você! — falei, pegando-a no colo.

Mesmo sendo bem pesada, apenas um abraço não seria o suficiente para matar a saudade que eu estava dela.

— Nossa, mãe, como a senhora está bonita! — disse, passando as mãos em meus cabelos.

— Nossa, como que é bom receber um elogio da minha menina! — falei, dando beijos pelo rosto dela.

Coloquei a Isabella no chão e fui me sentar no sofá, suspirando.

— Realmente, Bella, você tem razão — Megan comentou, sorrindo.
— Sua mãe está muito mais bonita do que o normal.

Revirei os olhos.

— Deixa de exagero — pedi.

— Exagero nada, namorar faz bem, Cass. Você sorri mais, até fica alguns anos mais jovem...

Minha irmã apenas sorria, mas eu sabia que ela estava feliz por mim e por termos, finalmente, assumido os nossos sentimentos. Quando contei sobre a conversa que tinha tido com o Emmett, antes de sairmos, ela disse que foi a melhor decisão a se tomar, além de ter ficado extremamente óbvio que tínhamos coisas e sentimentos para resolver.

— Bella, está na hora de tomar um banho e depois nós vamos jantar!
— Megan disse.

— Podemos pedir pizza? — ela perguntou, já se levantando.

— Podemos pedir o que você quiser, querida.

— Você mima muito a sua sobrinha — falei, sorrindo para a Bella que jogou um beijo para mim e foi tomar banho.

— É a única que eu tenho, é claro que vou mimar muito!

— Se quer tanto mimar uma criança, tenha seu próprio filho — cantarolei.

— Deus é mais, isso é algo que não está nos nossos planos agora — falou, se levantando.

— Já pensou se acontece? — Me levantei para segui-la até a cozinha.

— Se acontecer, algo que eu tenho prevenido muito para que não ocorra, ficarei apavorada, porém, feliz, mas tenho certeza de que essa criança vai ser muito amada tanto por mim quanto pelo pai.

Sorri, Megan tinha uma tremenda sorte por ter o Matthew ao lado dela. Eles eram incríveis juntos, sem contar que dava para notar o quanto estavam apaixonados apenas pelos olhares que trocavam.

— Tenho certeza de que você e o Matthew seriam ótimos pais — falei.

— E tenho certeza de que o Emmett vai ser um ótimo pai para a Bella também.

Sorri, eu também tinha essa certeza. No fundo, eu queria que a Bella fosse realmente filha do Emmett, mas infelizmente eu sabia que esse desejo

era impossível de se tornar realidade.

— Emmett ficaria muito feliz se ela fosse realmente filha dele, filha legítima.

— Sim, ele ficaria. — Suspirei.

— Cassie, nunca pensou em fazer um exame, apenas para tirar essa dúvida?

Olhei para ela e mordi o lábio.

— Megan, por mais que queiramos um milagre e que eu tenha errado as contas, que os exames tenham dado errado, é impossível a Bella ser filha do Emmett, não tem como ignorar as características do Ryder na Bella.

— Você vai conversar com ele? — perguntou.

— Emmett me perguntou isso, mas falei que não queria pensar nesse assunto agora.

Bati os dedos no balcão da cozinha e pensei na única vez em que o vi, logo depois de chegar em Nova Iorque, meu coração doeu porque um filme se passou pela minha cabeça, eu pensei que era amor, quando, na verdade, era apenas paixão, desejo e vontade de explorar o desconhecido.

Ryder entrou na minha vida e arrebentou todas as portas e muros, me mostrou o que era a intensidade de um beijo, me mostrou que eu deveria valorizar mais a vida, viver o impossível e o inesquecível, não perder

oportunidades, porque mais à frente eu me frustraria por ter vivido uma vida monótona e sem graça, mas ele me ensinou também que a decepção vem das pessoas que mais confiamos e que eu vivi uma ilusão do que era amor, ele quebrou meu coração em diversos pedaços, os muros que ele havia derrubado tiveram que ser reconstruídos na marra, por que eu não queria sofrer novamente.

Hoje eu podia dizer que, de alguma forma, eu era grata pelo Ryder ter passado pela minha vida, porque se ele não tivesse passado, eu não teria me tornado 50% da mulher que eu era hoje, eu não teria minha filha, não teria minha vida e mesmo que eu tenha demorado a ficar com o homem que sempre me amou e que na época era apenas um amigo, eu não mudaria nada, porque era a experiência de vida que forjava o nosso caráter, que nos fazia dar valor as pequenas coisas da vida, que nos fazia enxergar o que realmente valia a pena.

— Não irei dizer o que você deve ou não fazer — Megan disse, me acordando dos meus pensamentos. — Faça o que seu coração achar melhor.

Assenti, ela tinha razão e no momento eu não queria pensar nisso, queria apenas aproveitar essa oportunidade que a vida havia me dado.



— Bella, senta aqui. Quero conversar com você um pouco — pedi, sentando na cama.

Eu estava um pouco nervosa, nunca tive esse tipo de conversa com ela, afinal nunca tinha entrado em um relacionamento sério, e meu lance com o Gael não contava, porque ela tinha dois anos na época e nem chegamos a assumir que tínhamos alguma coisa.

Nesse momento era diferente, minha filha tinha praticamente dez anos, ela já entendia as coisas e eu não sabia como ela poderia reagir ao fato de eu estar namorando, pelo que conhecia da minha filha, ela reagiria bem, mas havia sempre aquela pequena porcentagem que falava que ela poderia reagir muito mal.

— Pode dizer, mãe — ela disse, se sentando à minha frente.

Segurei suas mãozinhas e comecei a fazer carinho nelas.

— Você sabe como eu não queria vir para Nova Iorque de jeito nenhum, não sabe?

Ela assentiu, seu olhar era curioso, natural de uma criança que estava

transitando da infância para a adolescência e começando a descobrir várias coisas.

— Um pouco antes de você nascer, eu conheci um rapaz e depois que me mudei para a Irlanda, a gente nunca mais se falou. Só que quando voltamos para cá eu reencontrei esse homem e...

— Foi o cara que foi atrás da senhora quando fomos no almoço na casa dos pais do tio Matthew? — perguntou, me interrompendo.

— Como? — Pisquei, sem saber como reagir. — Você percebeu?

— Mãe, eu não sou mais tão criança assim, né? — disse, revirando os olhos e eu sorri, sem graça.

— Eu sei, mas é que eu tenho medo de você não entender e...

— Mãe, só quero que a senhora seja feliz, como o tio Gael vive dizendo para a senhora ser.

A puxei para meu colo.

— Quando foi que a senhorita cresceu tanto? — perguntei, franzindo a testa.

— Mãe, eu entendo as coisas, sabe! Eu sei que a senhora precisa namorar, precisa sair e tudo. — Ela passou os braços pelo meu pescoço e beijou a minha bochecha. — A senhora está namorando esse cara que a senhora reencontrou?

Ri da sua maneira de falar, Isabella Tanner era realmente muito esperta.

— Estou namorando ele sim e eu gostaria muito que vocês se conhecessem, desenvolvessem uma amizade.

— A senhora está feliz, mãe? — ela perguntou, séria e eu assenti.

— Estou muito feliz, Cassie, muito feliz! — falei, sorrindo.

— Então eu também estou!

— Eu tenho uma filha muito inteligente, meu Deus! — falei, agarrando-a e deitando com ela em cima da cama.

Bella começou a gargalhar, enquanto eu espalhava beijos pelo seu rosto e fazia cócegas em sua barriga.

— Você vai amar conhecer o Emmett, Bella — falei após um tempo.

— Mãe, posso perguntar uma coisa? — falou, séria e eu apenas assenti.

Isabella desviou o olhar do meu e ficou encarando o teto por um tempo, enquanto esperava ela criar coragem para falar, afaguei seus cabelos, sentindo a macies dos fios.

— Bella? — chamei, quando ela ainda não tinha falado nada.

Minha filha se ajeitou na cama e virou de frente para mim.

— Ele vai ser como se fosse meu pai? — questionou e eu sorri,

puxando-a para um abraço.

— O Emmett vai ser o que você precisar que ele seja, Bella. Pai, amigo, padrasto. Não é um relacionamento fácil a se construir, afinal vocês ainda não se conhecem, mas isso vai ser construído ao longo do tempo.

— Ele vai gostar de mim? — Sorri para ela, alisando seu rosto.

— Minha querida, ele ainda nem te conhece e já adora você, só pelo que eu já contei, quando vocês se conhecerem então, ele vai ficar ainda mais apaixonado.

Ela sorriu.

— Vou poder brincar com ele igual todas as minhas colegas brincam com os pais delas?

— Vai sim, meu bem — falei, sorrindo também, imaginei uma cena inteira na minha cabeça, criando a ideia de uma família que não seria perfeita, mas seria feliz.

Beijei a testa dela.

— Te amo, Isabella. Não se esqueça disso.

— Eu também te amo, mãe. Muito!



— Ela te pediu em namoro? — Matthew perguntou, incrédulo e eu assenti. — Não imaginaria uma coisa dessas vindo dela, realmente.

— Se ela não tivesse me pedido, eu teria feito então não faz diferença, pelo menos não para mim — falei.

— Realmente, sua felicidade é visível — comentou e eu sorri.

Eu havia passado o dia trabalhando, como fiquei fora o dia inteiro ontem, tinha várias coisas que precisavam ser colocadas em dia, porém nada que fosse urgente ou complicado, apenas tarefas do dia a dia e rotina da boate.

Agora eu estava esperando dar o horário para ir buscar a Cassie e a Bella para jantar. Eu estava um pouco nervoso, pois iria ser apresentado para a Bella como namorado da mãe dela, mas a Cassie me tranquilizou dizendo que a filha estava empolgada e ansiosa para me conhecer, isso tirou 15% do meu nervosismo inicial.

— Vocês já pensaram em como vão fazer quando ela for embora? — Matthew perguntou e eu suspirei.

Ainda não tínhamos tocado nesse assunto, mas pelo que eu sabia não faltava muito para que as férias dela acabassem.

— Ainda não conversamos sobre isso — falei.

— Deveriam conversar, afinal um relacionamento a distância não é fácil e elas tem uma vida na Irlanda.

— Nós vamos conversar, quando chegar a hora certa, por agora só quero curtir um pouco esse momento, apesar de não ser muito tempo — constatei.

— E sobre o pai da Bella, o que a Cassie diz?

— Eu aconselhei que ela conversasse com o Ryder, ele foi um canalha, filho da mãe, mas é o pai da Bella e...

— Não venham com essa de que ele é pai, quando precisou que ele fosse ele não foi, ele apenas humilhou a Cassie e fez com que ela fosse embora, pai é quem cria e quem cuida, e você vai assumir esse papel, não importa o tipo sanguíneo nessa história.

— Eu só espero que ela me aceite, não sei nada disso, de ser pai, de cuidar de uma criança entrando para a pré-adolescência.

Eu estava com medo para falar a verdade, não sabia nada sobre

paternidade ou qualquer outra coisa, nunca me dei bem com crianças e esperava, do fundo do meu coração, que isso desse certo.

— Você vai se sair bem, Emmett, quando se assume a responsabilidade de ser pai ou mãe, não ganhamos um manual de instrução, apenas reme seguindo a maré e tudo vai dar certo.

Meu primo tinha razão, tudo daria certo, quando colocamos nosso coração em algo que queremos muito fazer, não existia dificuldade que nos impedisse.

— Emmett — Matthew chamou, olhei para ele e o vi sorrir. — Vai dar certo, não se preocupe.

Assenti, tudo daria certo.



Apertei a campainha do apartamento da Megan, segundos depois a Cassie abriu a porta. Ela estava linda, usava uma calça jeans e uma blusa de manga comprida, os cabelos estavam presos em um rabo de cavalo.

— Chegou cedo — disse, se aproximando de mim e me dando um

selinho.

Segurei sua mão e beijei sua testa em seguida.

— Passei o dia pensando em como seria esse encontro, estou nervoso.

Cassie sorriu e soltou minhas mãos, passando os braços pelo meu pescoço, beijando meu queixo em seguida.

— Ela também está um pouco nervosa, só relaxem e vai dar tudo certo.

Abracei sua cintura e afundei o rosto em seu pescoço, o perfume dela parecia um calmante para o meu nervosismo. Ficamos assim alguns segundos, poucos demais para o meu gosto, até ela se afastar e sorrir.

— Melhor? — questionou, sorrindo.

— Um pouco.

— Ela é só uma criança, Emmett, ela não vai te morder.

Sorri da comparação dela.

— Vai dar certo — concordei.

Cassie me puxou para dentro e fechou a porta, caminhei até perto do sofá.

— Senta, vou ver se a Bella já está pronta — disse.

— Não precisa, mãe. Já estou pronta! — Cassie se virou e deslocou o corpo para o lado para que eu pudesse ver sua filha.

Ela era linda, delicada e com um olhar determinado, igual a mãe.

— Olá, Isabella, tudo bem? — perguntei, me aproximando dela.

Ela era alta para a sua idade, ou pelo menos eu achava que era, eu não tinha um parâmetro muito bem definido para altura.

— Então você é o namorado da minha mãe? — perguntou, arqueando uma sobrancelha para mim.

Engoli em seco e olhei para a Cassie, que mordia os lábios para não rir. Lancei um olhar de “Isso não tem graça” para ela, que apenas deu de ombros.

— Sim, eu sou o namorado dela, se estiver tudo bem para você — falei, rapidamente.

— Pode-se sentar, por favor — pediu, apontando para o sofá.

Eu podia ouvir o riso abafado da Cassie, ao meu lado, e minha vontade era de perguntar onde estava essa graça inteira que ela estava vendo. Me sentei e olhei para a Isabella, que agora estava sentada na poltrona à minha frente, como se fosse a CEO de uma grande empresa.

— Posso saber quais as suas intenções com a minha mãe? — questionou, seriamente.

Quando a Cassie me informou que a Isabella faria algumas perguntas para mim, eu não imaginei que seria um interrogatório estilo pai da garota

que você gosta, me virei para a Cassie e ela indicou a filha com a cabeça, me mandando responder logo.

— Minhas intenções com a sua mãe são as melhores possíveis — falei, tentando não gaguejar.

Eu estava com medo de uma menina de nove anos? Era isso mesmo?

— Só isso que tem a dizer? Minhas intenções são as melhores? — Suas sobrancelhas fizeram um arco perfeito e eu me perguntei como uma menina com a idade dela podia ser tão determinada em certas perguntas.

— Eu amo a sua mãe — falei, respirando fundo. — Demorei dez anos para poder ficar com ela e não quero perder essa oportunidade, então farei de tudo para não a magoar e caso isso aconteça, farei de tudo para me retratar. Assim como tratar nossas diferenças e tentar ser o melhor homem que ela já conheceu.

Isabella não falou nada, parecia satisfeita com a minha resposta. Ela cruzou as pernas, apoiando o cotovelo nela e o queixo na mão.

— E quais são as suas intenções comigo? — perguntou, por fim.

Confesso que não esperava essa pergunta, sorri para ela.

— Quero conhecer você melhor, Isabella. Quero saber do que gosta de assistir, do que gosta de comer, quero marcar lugares para passearmos, quero que sejamos amigos, que confie em mim para ajudar com qualquer tipo

de problema, que me veja como um amigo, que possamos construir uma relação de... — Parei de falar, não sabia se falar isso iria assustar a criança, que agora me encarava com lágrimas nos olhos.

— Pode terminar a frase? — ela pediu, tentando controlar o choro.

— Que possamos construir uma relação de pai e filha — falei e notei uma lágrima escorrer pelo seu rosto, mas ela rapidamente enxugou e se colocou de pé, vindo até perto de mim e parando à minha frente.

— Você está aprovado — disse, por fim.

— Estou? — Eu estava surpreso, muito surpreso.

— Sim, você está!

Então ela me abraçou, me pegando de surpresa, após o susto inicial, passei o braço em volta dela e a abracei apertado. Olhei para a Cassie e notei que ela chorava silenciosamente.

CASSIE

Quando a Bella me perguntou se podia fazer algumas perguntas ao Emmett, não imaginei quais seriam as perguntas que ela faria, pensei que fosse ser algo mais de criança mesmo, porém ela me surpreendeu positivamente nesse quesito.

Me diverti quando vi o Emmett ficar sem reação diante do questionamento da minha filha, porém a diversão acabou quando ela perguntou o que ele queria com ela, quando ele falou que queria construir uma relação de pai e filha, não consegui segurar as lágrimas, porque a Bella precisava de uma figura paterna ao seu lado e eu ficava feliz que essa figura fosse o Emmett.

— Eu adoro hambúrguer, é um dos meus pratos preferidos — Bella tagarelava no carro enquanto íamos para a lanchonete.

— Vou te confessar um segredo — Emmett falou.

— O quê?

— Se eu pudesse, pediria comida *fast-food* todos os dias!

— Eu também, mas a minha mãe não deixa!

— Deus é mais, se eu deixasse você fazer tudo que quer, não é, Isabella? — falei, entrando no clima.

— Nossa, mãe, ia ser tão divertido!

Rolei os olhos.

— Podemos marcar de fazer isso uma semana se você quiser... — Emmett começou.

— Podem parar os dois, querem passar mal de tanto comer besteira?

— Ah, mãe, por favor, só uma semaninha...

— Isabella Tanner — falei em tom de alerta, eu sabia que ela estava brincando, mas parecia que o *time* dela e do Emmett deram certinho para tirar a minha paciência, que já não era muita.

Eu não imaginava que eles se dariam tão bem, na verdade, eu imaginava sim. A Bella sempre foi muito compreensiva e fazia amizades facilmente, mas eu não pensei que fosse ser logo de primeira com o Emmett.

O nosso lanche foi superdivertido, acho que nunca vi minha filha tão tranquila e relaxada perto de alguém, a não ser com o Gael, que a conhecia desde que nasceu, mas com um homem com quem ela nunca conversou, era a primeira vez.

Confesso que segurei a vontade de chorar várias vezes, pois durante todos esses anos, essa cena era uma que eu visualizava constantemente em

minha cabeça.

Uma família de verdade.

Minha filha feliz e sorrindo.

E o homem que eu amava.

Eu realmente o amava, não havia outra palavra para descrever esse sentimento que parecia que faria meu peito explodir a qualquer momento.

Quando ele disse que me amava eu fiquei sem reação, porque não era algo que eu esperava que ele dissesse tão rapidamente, apesar de todas as declarações já feitas.

Dizer “eu te amo” tinha um peso maior do que as pessoas pensavam, não dava para apenas jogarmos essas palavras ao vento se elas não valessem de nada. No instante em que o Emmett disse “eu te amo”, olhando dentro dos meus olhos, eu soube que realmente era amor, porque ninguém nunca tinha me olhado com tanta verdade como ele fez, com tanto sentimento e de coração completamente aberto.

A gente sabia que era amor quando o sentimento não conseguia ser explicado em palavras, ele apenas era sentido. Qual a razão do amor ser o amor, se pudéssemos verbalizá-lo? Palavras nunca serão suficientes, essa era a verdade.

— Está pensativa — ele disse, chamando minha atenção.

Virei o rosto e olhei para ele, sorrindo em seguida.

— Eu estou feliz, sabe? Muito feliz, acho que é tanta felicidade que nem está cabendo direito dentro do meu peito

Minha visão começou a embaçar e eu pisquei, várias vezes, para impedir as lágrimas de caírem.

Emmett segurou meu rosto e beijou minha testa, fechei os olhos e apenas me deixei ser tocada por ele. Era maravilhoso a forma como ele conseguia me acalmar, com apenas um simples toque todas as minhas terminações nervosas voltavam ao seu lugar.

— Um dos meus maiores sonhos era essa cena com você — disse, ainda com os lábios encostados na minha testa, me afastei para poder olhá-lo melhor. — Passear com você, de mãos dadas... — Ele entrelaçou nossos dedos e sorriu para mim. — Com filhos brincando à nossa frente. — Olhamos para a Bella, que agora brincava com o cachorro de um garoto um pouco mais velho que ela.

— Era meu sonho também — revelei. — E ver isso se realizando, me deixa completamente emotiva.

Senti uma lágrima escorrer pelo meu rosto e ele rapidamente enxugou com o polegar.

— Não quero que você vá embora da minha vida nunca mais, Cassie

— falou. — Quero você do meu lado para sempre, quero construir uma família com você, quero ter filhos com você, quero te dar uma vida digna de uma princesa.

Sorri.

— Emmett? — chamei.

— Sim?

— Eu te amo — falei.

Ele piscou, abriu a boca algumas vezes e sorriu em seguida.

— Você disse o quê? — perguntou, abrindo um sorriso lindo.

— Eu disse que eu te amo — repeti. — Sou completamente apaixonada por você e não quero que você saia da minha vida nunca mais.

Ele acariciou meu rosto, ainda sorrindo, podia ver seus olhos se encherem de lágrimas, um reflexo do que acontecia com os meus.

— Eu nunca vou sair da sua vida, Cassie, não importa o que aconteça, não importa a tempestade que venha, nós vamos vencê-la juntos e pode ter certeza de uma coisa, eu vou te amar pelo resto da minha vida.

Senti o gosto das lágrimas assim que elas tocaram os meus lábios, mas eu não sabia dizer se eram minhas ou dele.

Nossas testas encostaram uma na outra, e ele me beijou. Um beijo que me deixou completamente fora de mim.

Um beijo de amor.

Como uma promessa feita apenas entre nossos lábios e línguas.

Uma promessa de que seríamos mais fortes que tudo que viesse contra a gente. Soltei um grito quando ele me pegou no colo, girando comigo pelo parque em que estávamos.

Comecei a rir, porque era impossível guardar essa felicidade apenas para mim, não estava nem sobre o que as pessoas iriam pensar.

Emmett me colocou no chão e me beijou novamente.

— Eu te amo — disse.

— Eu também te amo.

Beijei seu queixo e sorri de novo. Nos viramos para frente, entrelaçando nossas mãos.

Porém o meu sorriso morreu de uma vez quando vi quem estava parado à nossa frente. Meu coração deu um pulo e eu me esqueci de como se respirava naquele instante.

Os olhos de Ryder foram de mim para o Emmett, e depois para nossas mãos unidas.

— Cassie, será que podemos conversar? — perguntou, após um tempo, a voz reverberando em todo o meu sistema, me fazendo tremer por dentro.

Eu sabia que esse momento chegaria, só não pensei que fosse tão cedo. Porém eu ainda tinha um assunto para finalizar e estava na hora de colocar um ponto final na minha história com Ryder Baker.



Emmett intensificou o aperto em minha mão, não deveria ser fácil para ele ver o homem que me causou tanto mal no passado, à nossa frente, pedindo para conversar comigo.

Ryder tirou os olhos de mim e se virou para o homem ao meu lado.

— Emmett, como vai? — ele perguntou.

— Bem — respondeu ele, secamente.

Abaixei a cabeça e respirei fundo, eu sabia que esse encontro não seria nada amigável quando ele acontecesse.

— Cassie? — Ryder chamou e eu o encarei. — Podemos?

Precisávamos, essa era a verdade, não era questão de querer ou não. Por mais que eu quisesse apagar Ryder da minha memória, eu sabia que isso seria impossível, pois ele era pai da minha filha e tínhamos uma história que não poderia ser esquecida.

— Mãe, mãe!

Olhei em direção a voz e vi a Bella vindo em nossa direção. Ela parou e encarou o Ryder, sem ter a mínima noção de que ele era seu pai.

— Diga, querida — falei, tentando forçar o sorriso.

— Está tudo bem? — questionou, olhando para mim, em seguida para o Emmett e depois para o Ryder, que não parava de encarar a filha, talvez por causa das semelhanças de ambos.

— Está sim, meu bem. O que você quer? — perguntei.

— Queria algodão doce, posso? — perguntou, sorrindo em seguida.

— Vamos lá, Bella. Vou comprar algodão doce para você — Emmett disse, segurando a mão dela.

— Oba! — comemorou, se virando para sair com o Emmett, ele me lançou um olhar preocupado, que ao mesmo tempo dizia para que acabasse com isso de uma vez.

Observei eles dois se afastarem e me virei para olhar o Ryder, que ainda os encarava, como se não conseguisse processar o que estava vendo.

— Ryder — chamei e ele me olhou, os olhos pretos me medindo de cima a baixo, fazendo meu coração acelerar.

Eu não sabia o motivo que ainda fazia meu corpo reagir a ele, a maneira que ele me encarava, era tão errado e tão incerto, mesmo depois de

tudo que ele me fez e mesmo eu tendo acabado de declarar amor a outra pessoa.

— Ela é... Ela é... — Ele piscou algumas vezes, passando as mãos nos cabelos.

— A sua cara — completei, sabendo que era verdade.

— Você sempre me disse a verdade — constatou e eu sorri, mas acho que isso nem poderia ser considerado um sorriso.

— E você duvidou, não procurou me entender e nem nada disso — falei, me virando para o lado oposto em que estávamos e comecei a andar, ouvi os passos dele se aproximando de mim.

— Cassie! — Sua mão agarrou meu pulso e eu parei, me virando para encará-lo. — Eu sei que nem mil pedidos de desculpas são capazes de apagar o que eu fiz.

— Que bom saber disso — murmurei.

Por incrível que pareça, eu estava conseguindo me manter firme diante dele, depois da onda de sentimentos que me varreu quando o vi pela primeira vez depois de dez anos, em frente àquele restaurante, pensei que sentiria tudo isso de novo, na mesma intensidade, porém não foi isso, na verdade, foi bem diferente do que eu esperava.

— Você está com ele — disse, em confirmação e eu sorri

rapidamente.

— Acho que não te devo explicação nenhuma, ainda mais sobre a minha vida amorosa — falei e me virei para olhá-lo, quase batendo em seu peito.

Ryder sempre foi mais alto que eu, ergui a cabeça ao mesmo tempo que ele abaixou, olhando em meus olhos. E estava ali, a conexão que tivemos desde o primeiro momento, sempre estive e eu acredito que sempre estaria.

— Não deve — disse em um sussurro.

Me afastei dele, respirando fundo em seguida.

— Ryder, será que você pode dizer logo o que quer dizer? Estou cansada de meias palavras.

— Sinto muito, Cassie, por tudo. Como eu falei, acredito que nada do que eu fizer ou disser vai apagar o que eu fiz e... — Ele encarou suas mãos, voltando a me olhar depois. — Eu queria ter ido atrás de você antes, anos antes, mas eu não consegui encontrar você, nem sua família e nem o Emmett sabia de você, infelizmente eu não podia mais pegar as palavras que te falei de volta, elas já haviam feito o estrago necessário para acabar com o que a gente tinha.

— Apesar de toda a dor que você me causou, Ryder, você me fez crescer e me fez perceber que sou muito mais do que eu imaginava ser, então,

obrigada por isso.

— Se eu tivesse sido mais responsável, você não teria passado por nada disso.

— Se eu tivesse sido mais responsável não teria engravidado, mas hoje não faz diferença, a Bella é o melhor presente que você me deu, mesmo inconsciente disso.

— Ela é linda — disse.

— Ela é maravilhosa, companheira, amiga e responsável pelos meus dias mais felizes nos últimos nove anos.

— Sinto muito por ter sido um idiota. — Me encarou.

O Ryder de agora era diferente do Ryder do passado, as roupas pretas, de couro deram lugar ao terno de corte perfeito, ao cabelo bem penteado, as tatuagens que ele exibia com tanto orgulho estavam cobertas pelas camadas de tecido de suas roupas de marca.

Eu não duvidava de sua sinceridade, de seu arrependimento, afinal haviam se passado dez anos, pessoas amadureciam, cresciam e criavam novas perspectivas de vida, aprendiam novos hábitos, descobriam novas vocações. Estávamos em constante evolução, todos os dias.

Mordi o lábio e me virei novamente para encará-lo.

— Ela não sabe quem é o pai, eu nunca contei, porque não pretendia

te ver novamente, mas aqui estamos nós. — Abri os braços indicando o local. — Temos que resolver essa situação de uma vez por todas.

Eu seria bem direta, eu não podia privar a Bella de conhecer o pai biológico, assim como eu não podia privar o Ryder de conviver com a filha. Eu não também não queria isso, minha filha já havia vivido muito tempo sem o pai, não queria que ela vivesse mais tempo sem ele.

— Você quer realmente ser pai da Isabella ou você vai sumir das nossas vidas de vez? — perguntei.

Ryder me encarou por alguns segundos, antes de olhar para o céu e depois voltar a me olhar. O tempo parecia correr bem mais devagar, odiava quando eu tinha essa sensação.

— Eu quero fazer parte da vida da minha filha, Cassie — falou em seguida. — Porém vou entender se você não quiser isso, vou entender se quiser me manter longe. Não vou entrar na justiça ou qualquer coisa parecida, não tenho esse direito, então está tudo nas suas mãos. Eu farei o que você quiser que eu faça.

Engoli em seco e assenti, mordendo o lábio em seguida.

— A sua chance está dada, Ryder, mas lembre-se que se você pisar na bola, não vai ser a mim que você vai magoar, vai ser a sua filha.

Ele assentiu.

— Não sou mais aquele cara, Cassie. Não sou mais um moleque irresponsável, não se preocupe quanto a isso.

Respirei fundo e assenti.

— Vou precisar conversar com ela, preparar ela e... — Fechei os olhos, seria mais difícil do que pensei. — Nós não moramos em Nova Iorque, Ryder, eu não tenho planos de voltar para cá, minha vida está na Irlanda e...

— Darei um jeito, não se preocupe quanto a distância ou qualquer outra coisa do tipo, eu já fiz muita coisa errada no passado e estou tentando consertar isso.

— Quando eu conversar com a Bella eu te aviso.

Ele enfiou a mão no bolso do sobretudo e me entregou um cartão.

— Meu número está aí, pode me ligar a qualquer hora do dia — falou e eu assenti. — Obrigada por essa chance, Cassie.

Não esperou eu responder, ele se virou e foi embora, me deixando parada com um cartão na mão e os pensamentos em como minha filha reagiria ao saber que conheceria seu pai biológico.

EMMETT

— Você ficou calada desde que o Ryder foi embora — falei após observarmos a Bella entrar no elevador do prédio.

— Eu não esperava ver o Ryder naquele momento — disse.

Não iria mentir, estava com medo do que eles conversaram. Querendo ou não, Ryder foi uma pessoa importante para a Cassie no passado e ele era o pai da filha dela, não havia muita coisa que eu pudesse fazer para evitar que os dois se vissem, porém eu sabia que ele não tinha mais nenhuma chance para entrar no coração da Cassie, o tempo dele havia acabado.

— Eu sei que ele fez muita coisa no passado, e que tivemos um namoro conturbado, mas ele é o pai da Bella e...

— Cassie! — Segurei suas mãos e ela se calou, me encarando. — Não precisa me explicar, eu sei que cedo ou tarde o Ryder entraria em nossas vidas, se ele não aparecesse ou se você não procurasse por ele, um dia a Bella iria atrás dele e está tudo bem.

A puxei para um abraço, sentia seu corpo tremer.

— Sei que não gosta dele — falou.

— Não gosto, nunca gostei e não escondo esse fato — falei e me afastei o suficiente para encarar seu rosto. — Mas hoje somos adultos e não mais jovens que deixam as emoções falarem mais alto, nós aprendemos a lidar com isso de forma responsável. Meu maior medo, desde que você voltou, era de que os sentimentos que você nutria pelo Ryder se revelassem maiores do que os que você sentia por mim.

Entrelacei nossos dedos e sorri de lado, trazendo-a para mais perto de mim.

— Isso nunca vai acontecer — falou, acariciando meu rosto. — O Ryder perdeu a chance dele, o que tínhamos ficou no passado, você é o meu futuro Emmett, sempre foi, eu só precisava enxergar esse fato.

Beijei sua testa e permaneci com os lábios ali por alguns segundos.

— Preciso ir — falei e ela assentiu.

— Eu vou conversar com a Bella, acho que eu nunca conversei tanto com a minha filha como agora. — Cassie respirou fundo e piscou diversas vezes.

— Tenho certeza de que ela vai reagir bem, ela é uma boa menina e é esperta, não esperava o interrogatório de hoje.

— A Isabella é mais madura do que eu esperava — falou, sorrindo.

— Conversa com ela e qualquer coisa pode me ligar.

— Pode deixar, durma bem — disse, beijando seus lábios rapidamente.

— Você também.

Ela entrou no elevador e a observei até as portas se fecharem.

Me virei em direção ao carro, mas parei no meio do caminho, olhando a lua e sorrindo.

Não tinha motivos para ter medo, era a minha chance de ser feliz.



Olhei a hora no relógio e desci para a boate, o pessoal responsável pelos serviços gerais estavam realizando a limpeza do local e eu me encaminhei até o balcão de bebidas, me sentando na cadeira.

— Quer alguma coisa, chefe? — Lucca, o barman perguntou, se aproximando de mim.

— Não, estou apenas esperando uma pessoa — falei e ele assentiu, voltando a cuidar da organização das bebidas.

Peguei meu celular e observei a última mensagem trocada. Ele disse

que estaria aqui por volta das 15 horas, faltavam cinco minutos para dar o horário combinado e eu me encontrava ansioso.

Olhei para frente no instante em que vi caminhar em minha direção. Endireitei meu corpo na cadeira e esperei que ele se sentasse na minha frente.

— Quer beber algo? — perguntei.

— Não precisa se dar ao trabalho de me servir, até imagino por qual motivo você entrou em contato comigo.

Nunca me dei bem com Ryder Backer e isso era um fato, desde antes da Cassie entrar na faculdade, sempre fomos opostos, como o bem e o mal ou algo parecido.

— Imagino que tenha ficado surpreso ao ver minha ligação — falei.

— Fiquei, mas esperava que você fizesse algo do tipo depois de ontem. Se seu medo é que eu tente me aproximar novamente da Cassie...

— Sei que não vai fazer isso — falei, de uma vez.

— Como pode ter tanta certeza? — perguntou, arqueando uma sobrancelha.

— Por que você a ama — falei, sendo direto e o fiz ficar calado por quase um minuto.

— Amo — disse por fim —, mas como você sabe, não a mereço, não depois de tudo que eu fiz.

Assenti.

Depois que a Cassie foi embora, Ryder viveu a maior crise que uma pessoa pode viver, de drogas a bebida, mulheres, acidentes, acho que todos chegaram a pensar a mesma coisa, que ele não fosse escapar vivo, mas ele escapou e conseguiu superar tudo.

Todos sabiam que seu comportamento era por causa da partida da Cassie, mesmo que ele dissesse que não. Me lembrava de vê-lo desesperado chamando por ela, implorando que o perdoasse.

Ryder podia ser o maior babaca do mundo, mas amava a Cassie, do jeito errado, porém amava.

— Só quero ter uma chance com a minha filha — pediu. — Não tenho a mínima chance de voltar com a Cass, estou casado e tenho uma filha que precisa de mim.

Ryder era casado com uma influencer digital famosa, porém o casamento não passava de uma fachada, eles se odiavam e só estavam juntos por status, dinheiro e por causa da filha, que era deficiente.

— Espero que aproveite essa chance que a Cassie está te dando, a Bella merece ter um relacionamento de verdade com o pai biológico e a deixe de fora dos problemas que você tem com a Eleonor — avisei.

— Não se preocupe quanto a isso, quero apenas conviver com a

minha filha.

Assenti e ele se levantou.

— Era só isso que você tinha para me falar? — questionou e eu assenti.

— Então até breve, algo me diz que vamos nos ver com um pouco mais de constância.

Ele se afastou, mas se virou para me olhar novamente.

— E não machuque a Cassie — disse, sorrindo de lado. — Se isso acontecer eu serei o primeiro a quebrar sua cara e farei de tudo para reconquistá-la.

— Não se preocupe quanto a isso, você mais do que ninguém sabe que isso é impossível de acontecer.

Ele assentiu, mesmo diante dessas palavras nós dois sabíamos que a história deles estava acabada há muitos anos, não havia volta ou chance alguma de reconstruir o que havia se perdido.



— *Já tem alguma ideia de como vai contar para ela?* — Gael perguntou e eu neguei, bagunçando meus cabelos.

— *Acredito ser muita informação para uma criança de dez anos* — Megan disse.

Estava no quarto dela, em uma ligação de vídeo com o Gael, para que eles me dessem alguma luz de como conversar com a Bella sobre o pai biológico dela.

— *Mas ela precisa contar, Megan. Melhor a mãe contar do que chegar um homem que a Bella nunca viu na vida e dizer que é o pai dela.*

— Vocês estão falando como se a Bella fosse conviver 24 horas por dia com o Ryder, sabemos que não vai ser assim, primeiro porque moramos em países diferentes, não é como se eles fossem se ver a cada quinze dias — falei.

— Por um momento me esqueci que vai embora — Megan falou, se sentando ao meu lado.

— *Como o Emmett está lidando com isso?* — Gael perguntou.

— Não conversamos sobre isso ainda — soltei.

— *Sua passagem está marcada para daqui a quatro dias e você ainda não conversou com ele sobre como vão levar esse namoro a distância?*

— É um namoro, Gael, não um casamento e você quer que eu faça o quê? Largue a minha vida inteira na Irlanda e venha para cá, onde eu não tenho emprego garantido, não tenho casa.

— Mas tem um homem que te ama — Megan falou.

— Só o amor não sustenta uma relação, Meg. E por mais que o Emmett tenha dinheiro e a minha liberdade financeira, meu trabalho? Tudo que eu conquistei nesses últimos anos, vão ser simplesmente jogados fora?

— *Não é isso, Cass* — Gael disse. — *Mas para essa relação dar certo um de vocês precisará ceder e para isso precisa de conversa, uma conversa sincera e franca, onde todos esses pontos serão falados e vocês vão procurar a melhor solução para eles.*

— E se no final não tiver solução? E se no final a gente ver que não dá para ficarmos juntos? O que eu vou fazer?

— Vocês dois vão ficar juntos sim — Megan disse me abraçando de

lado. — Esperaram dez anos para poder viver esse amor e acha que são alguns quilômetros de distância que vão impedir isso.

— Não é tão simples, Megan.

Me virei para olhar para ela e segurei suas mãos.

— Por que você acha isso?

— Porque temos vidas diferentes, em cidades diferentes e...

— O Emmett seria capaz de largar tudo aqui e começar com você até no Alaska, Cassie. Será que você ainda não percebeu a dimensão do amor que ele sente por você?

Essa possibilidade se passava pela minha cabeça, mas eu fazia de tudo para não pensar nela, não queria que ele largasse tudo para viver comigo, era demais para mim.

— Mãe!

Isabella abriu a porta do quarto e entrou, se juntando a mim e a Megan na cama.

— Bom dia, florzinha — falei, beijando sua bochecha. — Dormiu bem?

— Dormi sim — disse, me beijando. — Bom dia, tia Megan!

Megan beijou a sobrinha e deu uma leve mordida na bochecha dela, fazendo-a rir.

— Bom dia, docinho!

— Bom dia, tio Gael! — ela disse, olhando para a câmera.

— *Meu dia melhorou agora em 200% com o seu bom dia, Isabella!*

— ele disse, sorrindo e minha filha gargalhou.

— Estou com saudades — falou.

— Também estou, princesa, mas logo vocês estarão de volta, já preparei tudo por aqui, vou buscar vocês duas no aeroporto e depois vamos fazer uma noite da pizza!

— Oba!

Para conquistar a Isabella bastava chamá-la para comer, ela podia fazer isso por duas pessoas facilmente!

— *Adoraria conversar com vocês por mais um tempo* — Gael disse, olhando para o relógio. — *Mas tenho uma reunião em quinze minutos e preciso me preparar! Amo vocês e nos vemos em breve, princesa!*

— Também amo você, tio Gael.

Deu tchau para o meu amigo e eu encerrei a chamada.

— Bom, vou deixar vocês duas conversando e vou preparar alguma coisa para a gente comer.

— Quero waffles, tia! — Bella pediu e ela sorriu.

— Eu tenho uma sobrinha muito exigente, meu Deus! — Ela beijou a

Bella. — Vou preparar quantos waffles você quiser!

Megan deixou o quarto e eu me virei para a Bella.

— Está bem, filha? — perguntei, arrumando o cabelo dela atrás da orelha.

— Estou sim, mãe, por quê?

— Queria conversar com você de novo.

— Sobre o Emmett? — Ela arqueou uma sobrancelha e eu neguei.

— Não, não é sobre ele... — respirei fundo, tentando saber como abordar o assunto, nunca tinha imaginado conversar com ela sobre o pai biológico, na verdade, já tinha, porém ela era maior de idade e poderia fazer o que quisesse com essa informação.

Bella esperou pacientemente até que encontrasse uma maneira de começar o assunto, o que demorou alguns minutos.

— Sabe o homem que encontramos ontem? Enquanto andávamos pelo parque? — perguntei e ela assentiu, me olhando atentamente.

— Eu namorei com ele há muitos, antes mesmo de namorar o Emmett — falei, tentando explicar da forma mais simples para que ela pudesse entender.

— Eu já vi uma foto daquele homem — ela disse, de repente.

— Já viu? — perguntei e franzi a testa.

— Sim, em uma das caixas que a senhora guarda dentro do guarda-roupa, quando a gente fazia limpeza geral. Vocês dois estavam abraçados.

Eu me lembrava dessa fotografia, era uma das poucas que tiraram de nós dois juntos, Ryder não curtia tirar fotos, eu havia me esquecido que tinha guardado essa foto.

Abaixei a cabeça e mexi na minha unha, tentando encontrar uma maneira de falar, mas não vinha uma maneira simples e fácil para introduzir esse assunto.

— Mãe... — Bella chamou e eu olhei para ela.

— Bella, querida, a verdade é que eu não sei como falar isso para você, mas você merece saber, ainda mais com tudo que tem acontecido nas últimas semanas.

Minha filha assentiu, sempre paciente e pronta para ouvir o que eu tinha para falar. Fechei os olhos e respirei fundo, eu precisava fazer isso, era o certo a se fazer.

— Aquele que você viu ontem e viu naquela foto, ele é o seu pai, seu pai de verdade.

Isabella não falou nada a princípio, ficou calada por alguns segundos e apertou minhas mãos.

— Meu pai? — questionou e eu assenti, sem saber mais o que falar,

ela não precisava saber da história que envolvia seu nascimento, apesar de ser extremamente madura, ela era muito nova para entender a complexidade das emoções de um jovem.

— Sim, seu pai — concordei. — Eu não imaginava que fosse encontrar com ele aqui, algumas coisas a gente não consegue evitar. Bella... — Segurei suas mãos e as apertei. — Ele quer conhecer você, Bella.

— Me conhecer? — falou e eu tentei decifrar os sentimentos dela, assenti e mordi o lábio.

— Você não precisa, se não quiser, não vou te obrigar a nada, Bella.

Ela olhou para baixo por um tempo e depois me encarou.

— Ele é o meu pai, não é? — perguntou e deu de ombros. — Vamos conversar com ele.

Bella sorriu e eu pisquei para conter as lágrimas, respirando fundo diversas vezes, eu só esperava que depois eu não me arrependesse de ter contado a verdade para ela.

A puxei para um abraço e ela se aconchegou em mim.

— Eu te amo muito filha — falei, afagando seus cabelos.

— Eu também te amo, mãe, muito!



Decidi marcar um jantar com o Ryder, mas ele disse que não podia por conta da filha que estaria sob seus cuidados essa noite, confesso que fiquei surpresa ao saber que ele tinha outra filha, não era algo que eu esperava.

Contei ao Emmett e ele revelou que ele era casado com uma influencer famosa aqui nos EUA, por pura curiosidade fui procurar as redes sociais da tal mulher e percebi que era a mesma que foi se encontrar com ele quando o vi na frente do restaurante.

Pelas poucas fotos em que ele aparecia, dava para perceber que ele não era feliz naquele casamento, apesar de terem se passado dez anos eu conhecia os sorrisos do Ryder, eram raros, mas quando dados eram verdadeiros.

Como o jantar não iria rolar, Ryder pediu que fôssemos até um café no centro da cidade, assim que entramos no local fiquei chocada com a elegância do ambiente, era todo decorados em tons escuros, marrom e preto, e tinha um ar muito bom, a música era tocada suavemente e havia poucas

pessoas ali.

Olhei para o lado esquerdo e o vi, sentado em uma mesa mais afastada, mexendo no celular.

— Ele está ali, Bella — falei, segurando sua mão e caminhando com ela até a mesa.

Ryder levantou os olhos para nós duas e se colocou de pé, vendo-o ali ele parecia o cara por quem me apaixonei anos antes. Cabelos levemente bagunçados, camiseta e uma jaqueta de couro por cima da roupa, mas seu olhar estava sério, ele nos encarava com receio e talvez um pouco de medo.

— Que bom que vocês chegaram — disse e apontou para o sofá à frente da mesa. — Podem se sentar, fiquem à vontade, estava esperando vocês chegarem para que pudéssemos pedir.

Nos sentamos e minha filha ficou olhando para ele por um tempo, essa era uma cena que dificilmente eu imaginaria, mas aqui estávamos nós.

— O que querem pedir? — ele perguntou e dava para perceber o quão nervoso estava.

— Quero chocolate, posso, mãe? — Bella perguntou, me olhando e eu assenti para ela, sorrindo.

— Pode querida.

— E você, Cassie? — ele perguntou, me encarando.

— Um café gelado — pedi, passando o olho pelo cardápio.

— Ainda gosta de tomar isso — murmurou, com um meio sorriso no rosto.

— Tem coisas que não mudam — falei.

Ryder chamou a garçonete e fez os pedidos, entregou os cardápios para a mulher e voltou a nos olhar.

— Então, Bella, a Cassie me disse que já conversou com você — Ryder falou e ela assentiu lentamente.

— Sim, ela falou.

— E o que você acha disso? — questionou.

Minha filha olhou para baixo, ficando em silêncio por um tempo, até finalmente voltar a encará-lo.

— Não sei muito bem, passei a minha vida inteira querendo saber quem era meu pai, minha mãe nunca falou de você, então não sei dizer exatamente o que estou sentindo — disse.

— Eu sinto muito por não ter aparecido antes ou por não estar presente quando você nasceu.

Era mais difícil para ele do que para a Bella, saber que esse tempo inteiro esteve distante da filha e que seria difícil conquistar a confiança dela, era algo que realmente levava tempo e jogo de cintura, mas do fundo do meu

coração eu esperava que ele conseguisse.

— O que você gosta de fazer, Bella? — Ryder perguntou.

— Gosto de ler — falou, sorrindo.

— Sério? E o que você mais gosta de ler? — perguntei.

— Gosto muito de poemas e de histórias de aventuras, meu livro favorito é O pequeno príncipe.

— Interessante, nunca li O pequeno príncipe — falou.

— Sério? — Bella perguntou, espantada. — É maravilhoso!

— Seu pai nunca gostou muito de ler, Bella — comentei, sorrindo.

— Isso é um fato — Ryder disse e sorriu. — Sua mãe vivia dentro de uma biblioteca, mas eu nunca fui muito fã.

— Minha mãe que me ensinou tudo sobre livros, eu amo livros. Quando eu crescer quero ser escritora e criar minhas próprias histórias.

— Isso é excelente! Fantástico na verdade! — Dava para perceber o quão surpreso ele estava. — Você é extremamente inteligente, Bella.

— Todo mundo diz isso — disse ela, com orgulho e eu ri, fazendo o Ryder me encarar.

— Ela puxou a sua autoestima. — Dei de ombros e ele sorriu de lado e estendeu a mão para ela que prontamente segurou.

— Sei que fui ausente durante nove anos da sua vida, Bella, mas a partir de agora eu quero estar presente na sua vida de todas as formas possíveis, quero que conte comigo para tudo, sempre que precisar.

Nossa filha sorriu para ele.

Nossa.

Era estranho pensar dessa forma agora, mas eu sabia que era o correto a se fazer.

— Prometo que vou tentar ser o melhor pai pra você, só te peço essa chance, filha.

— Outro dia ouvi minha conversar com o meu tio Gael, e ele disse para ela que todo mundo merece uma segunda chance na vida. — Ela sorriu para ele. — Você tem essa chance hoje, Ryder — falou e ele assentiu, sorrindo e pude perceber seus olhos se encheram de lágrimas.

A relação deles começaria aos poucos, mas eu não duvidava que fosse chegar a um nível de confiança extremo daqui a alguns anos.

Sorri, pois mesmo sem querer eu havia feito tudo que o Gael queria que eu fizesse, conversar com o Emmett e com o Ryder, finalmente eu estava livre do passado, podendo seguir em frente sem peso na consciência.



— Você está calado.

Cassie se sentou na cama e veio até mim, passando as pernas por cima das minhas e se aconchegando em meu colo. Abracei sua cintura e ela encostou a cabeça em meu ombro.

Seu perfume havia tomado conta de todo o ambiente, mas senti-lo diretamente na sua pele era mil vezes melhor.

— Estou pensando — falei, ainda com os pensamentos longe.

Havíamos discutido mais cedo, não uma briga feia, porém era algo que eu já esperava que acontecesse.

Ela iria embora amanhã à noite, não tinha como mudar esse fato, ela tinha uma vida na Irlanda, que direito eu tinha de simplesmente pedir para ela largar tudo por lá e voltar para Nova Iorque? Não era justo com ela.

Algo que sempre me incomodava, em histórias de ficção ou em

filmes, era sempre a mulher que precisava mudar de casa, de cidade, de país ou qualquer outra coisa para ficar ao lado do homem que amava. Por que o homem não podia fazer o mesmo? Tentar a vida em outro lugar, fazer algo diferente.

Alguns podiam dizer que a adaptação era mais fácil para a mulher, mas e se não fosse? E se para ela fosse mais difícil ainda?

— Será que posso saber quais pensamentos são esses? — Sua voz me trouxe de volta para ela.

Cassie agora me encarava preocupada, enquanto mexia em meus cabelos.

— Como vamos fazer nesse início? Um relacionamento a distância é complicado — falei.

— A gente dá um jeito, não foi isso que combinamos?

— Foi.

Ergui a mão até o seu rosto, acariciando a pele macia e sorrindo em seguida.

— Não quero que você largue a sua vida na Irlanda — falei por fim.

— E o que vamos fazer então? Não quero que você largue a sua vida em Nova Iorque também.

— Tem um tempo, já que eu quero explorar novos ares, sair um

pouco de Nova Iorque e visitar outras cidades, países e assim por diante.

— Visitar é diferente de morar — disse, séria.

— Realmente, mas a gente nunca vai saber se vai dar certo se não tentarmos, não é?

— Não acredito que você vai deixar tudo aqui para ir para à Irlanda.

— Eu não vou deixar tudo, Cassie, sou empresário, empresários precisam expandir seus negócios e eu acho que abrir uma casa noturna em Dublin seria um bom negócio.

Desde ontem eu estava pesquisando sobre isso para falar a verdade, conversei com várias pessoas e a ideia estava cada vez mais forte, abrir uma companhia de casas noturnas não estava nos meus planos agora, mas as coisas mudaram e talvez essa fosse a melhor opção para o momento.

É claro que as coisas não seriam feitas imediatamente, eu precisava visitar a cidade, o comércio e organizar muita coisa, tanto aqui quanto em Dublin para finalmente dizer que abriria uma casa noturna, eu daria uns seis meses para poder começarmos uma obra de casa noturna em outra cidade.

— Acha que vai dar certo? — questionou.

— Não tem por que dar errado, Cassie, tenho muitos contatos na Europa, já pensou se eu abro uma rede de boates da New Fire em cada país da Europa? Seria um sucesso.

— E você moraria em Dublin?

— Com toda a certeza, eu encontraria alguém para administrar a boate aqui em Nova Iorque, assim como encontraria para todas as casas Noturnas que eu abrisse. — Segurei seu rosto, sorrindo de lado. — Cassie Tanner, será que você ainda não percebeu que para ficar do seu lado eu vou tentar mover céus e terras?

— Eu estaria sendo muito hipócrita se eu falasse que quero você ao meu lado e que amei essa ideia de você se mudar para Dublin? — perguntou, com lágrimas nos olhos e eu neguei com um aceno de cabeça.

— Jamais, meu amor. Eu quero te ver feliz, quero te ver realizada, jamais pediria para você fazer algo que não seja da sua vontade.

Ela mordeu os lábios e começou a sorrir. Encostei minha testa na sua e olhei dentro dos seus olhos.

— Parece que os últimos dias são apenas um sonho muito, muito bom, daqueles que a gente não quer acordar nunca, sabe? — sussurrou.

— Não é um sonho, Cassie. É a realidade, a nossa realidade a partir de agora. Nunca mais vou deixar você ir embora da minha vida, não vou desperdiçar essa oportunidade que a vida me deu, talvez eu não tenha outra chance.

— Emmett Donovan, comigo você tem todas as chances que quiser.

Sempre.

Rocei nossos lábios, usurpando dela uma respiração. Cassie fechou os olhos e sorriu.

Peguei sua mão e coloquei em cima do meu peito, bem onde meu coração batia intensamente. Seus olhos se abriram, com uma pergunta estampada ali.

— Meu coração só bate assim por você, Cassie, apenas por você.

— Eu te amo, Emmett — disse, sorrindo e aproximando o rosto do meu, me dando um selinho demorado. — Eu te amo, te amo, te amo, te amo...

A cada eu te amo dito, ela me beijava, nos lábios, queixo, bochecha, olhos, testa, nariz. Sua voz estava grudada na minha mente, como um mantra sendo repetido diversas vezes.

— Eu amo você, Cassie — falei, segurando seu rosto, fazendo-a me encarar. — Eu amo você.

Ela me beijou e eu caí de costas na cama, com ela por cima de mim.

Era incrível como amar era um sentimento perfeito e indescritível, porque a gente apenas sente e só de sentir, já estamos no paraíso.



— Você tem certeza de que vai tomar essa decisão? — Matthew perguntou e eu assenti.

Observei a Aisha tomar a bebida toda do seu copo e se servir de mais uma dose.

— Você está calada desde que chegou, Aisha, não disse mais nada.

— É incrível como as pessoas mudam por amor, não é? — Ela olhou para nós dois e depois virou o copo mais uma vez. — O Matthew saiu de CEO mulherengo para um homem completamente apaixonado, você está prestes a largar tudo que tem aqui e ir morar com a mulher que mudou sua vida desde a adolescência. Engraçado o que as pessoas fazem quando estão amando.

Ela tinha o olhar perdido, como se não soubesse onde estava e estivesse falando apenas aleatoriamente.

— Por que está dizendo isso, Aisha? — Matthew perguntou e pude notar que sua voz estava preocupada, ela deu de ombros e pegou a garrafa para se servir novamente, mas tomei da mão dela.

— Ei! — protestou.

— Chega de álcool mocinha, você virou dois copos praticamente de uma vez — falei.

— Já sabe quem vai colocar para cuidar da boate quando decidir ir embora? — ela perguntou e eu neguei.

— Ainda não parei para pensar nisso, vou esperar a Cassie ir embora para organizar essa área.

— Me deixa cuidar da boate — pediu, me olhando seriamente.

— Como? — perguntei, sem saber se ela tinha brincado ou não.

— Me deixa cuidar da boate, posso não saber nada agora, mas se você me ensinar eu aprendo rápido, sem contar que sou da família também, mais fácil e acessível.

— Não sei se é uma boa ideia, Aisha... — Matthew começou, mas eu ergui a mão para poder fazê-lo se calar.

— Você tem certeza do que está me pedindo, Aisha? — Fiz a pergunta olhando dentro de seus olhos e minha prima não hesitou em responder:

— Sim, eu tenho.

Foi aí que vi uma coisa que poucas percebiam, ela precisava de algo que a tirasse da rotina, ela estava pedindo ajuda por dentro, mas ninguém

percebia, trabalhar na boate daria a ajuda que ela precisava.

— Então estamos entendidos, a partir de amanhã você estará ao meu lado quase 24 horas por dia para saber como funciona a administração de tudo.

— Sério? Meu Deus, obrigada, Emmett! — disse, dando a volta do balcão e vindo me abraçar. — Obrigada, obrigada!

— De nada, maluquinha, estou aqui para te ajudar sempre — falei para que apenas ela pudesse ouvir.

— Obrigada — sussurrou, sabendo que eu tinha entendido seu pedido.

— Aisha... — Matthew tentou falar de novo, mas ela não deixou.

— Me deixa, Matthew — sorriu ao dizer —, vai ser uma ótima oportunidade para mim.

— Com toda a certeza — falei e ela sorriu.

— Se é o que você quer, irei te apoiar — disse e piscou para ela.

— Obrigada, maninho.

— Um brinde então? — sugeri, voltando a entregar a garrafa para a Aisha, que sorria de orelha a orelha agora.

— Um brinde!

Ela serviu os três copos, brindamos e viramos o copo de uma vez. Se

eu tinha alguma dúvida de que eu estava indo pelo caminho certo, ela tinha sido dissipada completamente.

Na vida nós só precisamos de pequenas oportunidades para finalmente agirmos e fazermos coisas grandiosas, só dependia da gente.

CASSIE

Diferente da última vez que estive em um aeroporto para ir embora de Nova Iorque, em que só estávamos meus pais, a Meg e eu. Agora havia pessoas que eu jamais imaginaria ali.

— Por que está chorando, querida? — minha mãe perguntou e eu levei uma mão ao rosto, sentindo as lágrimas, nem havia percebido.

— Acho que é felicidade.

— Eu fico tão feliz querida, que você tenha resolvido sua vida e que esteja saindo daqui com tudo no lugar.

— Eu também, mãe, eu também.

Meus pais ficaram extremamente felizes com a notícia do meu namoro com o Emmett, ficaram feliz também aos saber que conversei com o pai da Bella e que havíamos resolvido a nossa questão também, não cheguei a contar para eles o que realmente me fez ir embora no passado e não achava necessário fazê-lo, estava no passado e ficaria por lá.

Por instante pensei que a Bella fosse dar trabalho para ir embora, por causa do pai, depois que ela descobriu que tinha uma irmã de três anos, ficou

completamente apaixonada por ela, ele prometeu que sempre que fosse visitá-la em Dublin, iria levar ela para que as duas pudessem se conhecer melhor.

Fiquei feliz por ele estar se esforçando por ela, ele prometeu que ligaria todos os dias e a princípio iria visitá-la todo mês e mais para frente iria de quinze em quinze dias. Sobre ela vir vê-lo, ele falou que depois discutiríamos sobre isso, mas a princípio não queria tirá-la de perto de mim, apenas concordei, sabendo que chegaríamos a um denominador comum.

— Fico muito feliz por você, Cassie — meu pai disse, me abraçando.
— Tenho orgulho de ser seu pai e de ter um exemplo de determinação e coragem como você.

Sorri, sentindo meus olhos úmidos, era muito bom ouvir isso dele. Muito bom mesmo.

Eu sentiria falta deles, mas agora não havia mais motivos para não vir a Nova Iorque com mais frequência.

— Será que eu atrapalho?

Sorri ao ver o Emmett se aproximar, ele carregava uma cesta coberta por um plástico. Meu pai me soltou e eu fui até o homem que tinha o meu coração por completo.

— Demorei? — perguntou quando me aproximei e passei os braços pela sua cintura, encostando a cabeça em seu peito.

— Chegou na hora certa — falei, sentindo seus lábios em minha testa.

— São pra você — disse, me entregando a cesta, assim que vi que eram chocolates, eu sorri.

— Obrigada, até chegar em Dublin não terei um para contar história.

— Logo estarei com você, não vai demorar muito — falou.

— Leve o tempo que precisar — falei. — Eu te esperarei.

Seus lábios beijaram os meus lentamente, era muito cedo para dizer que eu já estava com saudades?

Ficamos cerca de dez minutos, abraçados, trocando beijos e sorrisos, até o meu voo ser chamado, cedo demais infelizmente.

Com muito custo, me despedi de todos que estavam ali, Matthew e sua irmã, que me desejaram boa sorte e sucesso. Os pais do Matthew, que amaram me conhecer e ficaram felizes por eu estar namorando seu sobrinho. Abracei o Ryder e a filha dele, que olhava para todo o canto sorrindo constantemente.

— Assim que eu tiver uma data para ir para a Dublin, eu te aviso — falou e eu assenti, vendo minha filha ir abraçar o pai para se despedir dele.

Me virei para a Megan e sorri, indo abraçá-la.

— Estou feliz por você — falou.

— E eu por você. Quero que seja muito feliz.

— Você também, agora que está tudo resolvido, você vai finalmente ser feliz e muito feliz.

Me afastei dela e enxuguei seu rosto.

— Te amo, Megan — falei.

— Eu também te amo, Cassie.

Abracei meus pais, que tentavam a todo custo segurar o choro, mas foi em vão.

— Logo iremos visitar você, filha — minha mãe disse.

— Podem ir a hora que quiserem, minha casa está de portas abertas.

— Pode ter certeza de que iremos — papai concordou.

Por último, mas não menos importante, fui até o Emmett.

— Não é um adeus — ele disse, enlaçando minha cintura.

— É um até logo — completei, sorrindo. — Amo você, Emmett.

— Amo você, Cassie, completamente.

Ele me beijou, me tirando do chão e girando comigo.

A saudade fazia parte, mas o reencontro era o mais esperado, sempre.

— A gente se vê em breve, Cassie Tanner.

— A gente se vê em breve, Emmett Donovan

— Até mais, Bella! — ele disse, se abaixando para abraçar minha

filha, que retribuiu o abraço prontamente. — Logo a gente se vê.

— Te esperarei! — ela disse, animada.

— Vamos, filha? — perguntei, estendendo a mão para ela.

— Vamos!

Acenamos mais uma vez para todos e seguimos em direção à sala de embarque, prontas para voltarmos a nossa rotina ou pelo menos era o que a gente esperava, mas tudo tinha mudado e a adaptação das mudanças em nossas vidas eram extremamente positivas, sempre seriam.

Como falei, estávamos em constantes mudanças, todos os dias e por esse motivo éramos evoluídos de todas as formas possíveis.



1 ano depois – Dublin

— Estou nervoso — Emmett disse e eu sorri, arrumando a gola de sua camisa.

— Por que você está nervoso? Conferimos tudo mais de mil vezes e estava tudo no lugar.

— Eu sei, mas, mesmo assim — retrucou, fiquei na ponta dos pés e beijei seu rosto.

Foi um ano diferente do que estávamos habituados, não tínhamos uma rotina pré-estabelecida, pois vivíamos de acordo com o momento. Apenas neste ano devo ter ido a Nova Iorque mais de quatro vezes, as visitas do Ryder eram feitas duas vezes ao mês, algumas vezes ele conseguia trazer a Aurora, e Isabella estava completamente apaixonada pela irmãzinha.

O Emmett me visitava um fim de semana sim e outro não, às vezes ele vinha dois finais de semana seguidos, não vou mentir, amava demais esse

carinho e atenção que ele tinha comigo.

Apesar de estarmos sempre juntos e nos falando, foi difícil manter um relacionamento a distância, mas não foi impossível, nas visitas que o Emmett me fazia ele já estudava tudo sobre como iria abrir a casa noturna por aqui, com seis meses de pesquisa, ele comprou o local e montou a planta com um engenheiro de Nova Iorque, um mês depois as obras começaram, com oito meses ele decidiu se mudar de vez para Dublin, para acompanhar a finalização da obra e hoje era a inauguração da boate.

Foi um ano corrido e atípico, como eu falei.

— Vai dar tudo certo, Emmett — falei.

— Você estando comigo, eu tenho certeza de que vai dar certo.

Ele beijou minha testa e eu sorri. Saímos do quarto e descemos as escadas.

— Aurora, não faz isso! — Bella disse para a irmã, sorri ao ver que ela estava jogando o celular dela no chão.

— O que houve? — Ryder perguntou, saindo da cozinha com um pano de prato pendurado no ombro.

— A Aurora vai acabar com meu celular desse jeito — Bella reclamou, sentando no sofá de cara emburrada.

— Sabe que não pode deixar nada perto dela, que ela joga chão

mesmo, não é? — Emmett perguntou e ela cruzou os braços, olhando para frente.

— Bella, seu pai tem razão — Ryder disse, passando por ela bagunçando o cabelo dela. — Sabe que sua irmã não faz por mal.

— Eu sei — respondeu por fim.

— Amanhã iremos sair, não esqueça — Emmett disse, beijando a cabeça dela.

— Não vou esquecer — disse, sorrindo em seguida.

— Até mais, Aurora — ele disse, beijando a menina que ria para ele, era incrível a afinidade que ele tinha com as crianças.

— Pai! — Bella chamou.

— Sim? — Emmett e Ryder responderam ao mesmo tempo e eu sorri, desde que ela passou a chamá-los de pai, isso causava confusão quando ela os chamava assim.

— Posso sair com uns amigos amanhã à noite? — perguntou sorrindo, ambos se olharam por alguns segundos.

— Veremos — Ryder disse, voltando para a cozinha.

— Iremos falar sobre isso amanhã — Emmett disse, caminhando em direção à cozinha.

— Mãe! — disse, me encarando e eu dei de ombros.

Minha querida filha, que antes não tinha nenhum pai, foi agraciada de uma vez com a presença de dois, eu tinha uma certa pena dos futuros namorados dela, confesso.

— Eles vão deixar, querida — falei, piscando e ela sorriu.

— Vamos, Cassie! — Emmett gritou.

— Estou indo!

— Se divirtam — Ryder gritou da cozinha. — Sucesso na inauguração da boate!

— Obrigada, qualquer coisa é só nos ligar — Emmett avisou.

Eu dava graças a Deus que a relação deles havia evoluído para uma amizade, posso assim dizer. Porém demorou um pouco para isso acontecer, fizeram isso pela Bella e eu agradecia imensamente, seria muito ruim se eles ainda carregassem a rivalidade da faculdade.

Ryder estava pensando em se mudar para Dublin, para ficar mais perto da Bella, ele havia se divorciado há cerca de cinco meses e a ex-esposa não quis nem saber da guarda da filha, apenas foi embora, desde então ele só tinha olhos para a Aurora.

Gael já havia dito que ofereceria um emprego para ele, se ele resolvesse se mudar e eu achava que ele estava bem tentado a fazer isso.

Entramos no carro e o Emmett deu a partida, abrindo o portão em seguida.

— Estou orgulhosa de você — falei, enquanto estávamos a caminho da boate.

— Te disse que iria dar certo, Cassie.

— Nunca duvidei de você — falei.

Ele apertou meu joelho e sorriu para mim.

Após alguns minutos, estranhei o caminho que estávamos fazendo, a boate ficava para o outro lado.

— Emmett, aonde estamos indo? — perguntei, franzindo o cenho.

— Decidi mudar um pouco as coisas — falou.

— Como assim? — perguntei.

— Sei muito bem que meus funcionários conseguem dar conta de tudo sem a minha presença.

— Emmett...

— Então planejei uma noite diferente para nós dois.

— Não acredito nisso — murmurei, incrédula.

— Não se preocupe, meu amor.

Ele segurou minha mão e a levou até os lábios, ia dar tudo certo. Esse homem não existia, simplesmente não existia.

Sorri e olhei para a janela, observando o mar começar a aparecer, ele sabia que eu amava o mar e sempre me trazia para vê-lo.

Após cerca de meia hora, paramos em um lugar deserto, perto de várias pedras e descemos do carro.

— Vem! — ele disse, segurando minha mão.

Optei por deixar os saltos dentro do carro, andar com ele pelas pedras não daria muito certo. Me ajudando sempre, caminhamos até chegarmos no topo da rocha, a vista daqui era linda, eu podia ver o mar perfeitamente, a lua estava tão linda e brilhante que sua imagem estava refletida na água.

— Maravilhoso — sussurrei, sorrindo.

— Eu sei que sou — ele disse, me abraçando por trás e eu revirei os olhos, convencido sempre.

— Sempre me surpreendendo, Emmett Donovan — falei, sorrindo.

— Gostou?

— Eu amei, como sempre amo tudo que você prepara para mim.

— Eu fico feliz, apesar de essa ainda não ser a surpresa de fato.

Franzi o cenho e quando ia me virar para ele, suas mãos cobriram meus olhos.

— Calma, calma — disse, baixinho e devagar, ele girou nosso corpo para o lado direito. — Está pronta?

— Estou.

Quando ele tirou as mãos dos meus olhos e eu vi o que ele queria me mostrar, meus olhos se encheram de lágrimas imediatamente. Meu coração disparou e eu puxei o ar várias vezes, para tentar regular a respiração.

— Emmett — sussurrei.

Mais abaixo, na areia, havia a cena mais linda que já vi na vida, um coração feito com luzes artificiais e dentro desse coração havia uma pergunta, uma simples pergunta que fez meu coração palpitar dentro do peito.

— Quer casar comigo? — ele perguntou, lendo a frase em voz alta.

Me virei para ele e sorri, não conseguindo conter as lágrimas.

— Como...

— Tenho meus contatos — ele disse.

— Você é incrível, Emmett, em todos os sentidos!

Ele sorriu, me puxando para mais perto.

— Você não respondeu minha pergunta, Cassie. Aceita se casar comigo?

Sorri, em meio as lágrimas que escorriam pelo meu rosto.

— É claro que eu aceito, mil vez aceito!

Me joguei em seus braços, sendo aninhada no meu lugar preferido, seu peito.

— Eu aceito — repeti e ergui a cabeça para ele. — Eu te amo — falei.

— Eu te amo mais, Cassie, mil vezes mais.

Então ele me beijou.

Quem pensava que este seria o fim estava completamente enganado,
era apenas o começo, o nosso começo.

FIM



Primeiramente à Deus, por ter me dado o dom de escrever e ter me sustentando até aqui.

Minha família, meu pai e minha mãe, por sempre me apoiarem em todas as minhas ideias.

Ana Flávia, obrigada por ter betado esse livro, você foi de suma importância para que ela se desenvolvesse.

Minhas leitoras maravilhosas, obrigada por terem aguentado esperar que esse livro saísse, demorou mais o dia chegou!

Minhas parceiras do Instagram e todas as meninas que me ajudaram a divulgar esse livro, muito obrigada por tudo!

Até a próxima!

Redes Sociais:

[Instagram](#)

[Grupo do facebook](#)



Para conhecer meus outros trabalhos [clique aqui!](#)

Espero que gostem!